



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO,
LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS -
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



LUCIANA ALINE MARCENA CARVALHO

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: UM PORTAL DE ACESSO
ÀS PRODUÇÕES INTELLECTUAIS DA COMUNIDADE
CIENTÍFICA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO

Salvador
2023

LUCIANA ALINE MARCENA CARVALHO

**REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: UM PORTAL DE ACESSO
ÀS PRODUÇÕES INTELECTUAIS DA COMUNIDADE
CIENTÍFICA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO**

Projeto de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas do curso de Mestrado Profissional em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira

Coorientadora: Prof^a. Dr^a Sabrine Lino Pinto

Salvador
2023

Carvalho, Luciana Aline Marcena.

Repositório institucional : um portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Instituto Federal do Espírito Santo / Luciana Aline Marcena Carvalho. - 2023.

139 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Sabine Lino Pinto.

Projeto de Intervenção (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2023.

1. Repositório institucional. 2. Bibliotecas. 3. Pesquisadores. 4. Fonte de informação. 5. Educação. I. Oliveira, Urânia Auxiliadora Santos Maia de. II. Pinto, Sabine Lino. III. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovação Pedagógicas. IV. Título.

CDD 025.042 - 23. ed.

LUCIANA ALINE MARCENA CARVALHO

**REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL:
UM PORTAL DE ACESSO ÀS PRODUÇÕES INTELECTUAIS
DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DO INSTITUTO FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO**

Projeto de Intervenção apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 11 de abril de 2023.

Banca examinadora:

Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira _____
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Salvador,
Brasil
Universidade Federal da Bahia

Sabrine Lino Pinto _____
Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal
do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
Instituto Federal do Espírito Santo

Verônica Domingues Almeida _____
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Salvador,
Brasil
Universidade Federal da Bahia

*Dedico este trabalho à minha família, por
acreditar em mim sempre!*

*O amor que vocês têm por mim é o que me
estimula a lutar e vencer todos os dias!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter caminhado ao meu lado nos momentos em que sozinha eu não poderia mais prosseguir e por proporcionar mais essa conquista;

Ao Luciano, meu esposo, e as minhas filhas Luiza e Luma, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho;

Aos colegas do Ifes-Campus Vitória em especial a Daniele, Gabriela, Jamilda e Marciléia, pelos diálogos que contribuíram para esta pesquisa e a Renata, do Campus Cachoeiro de Itapemirim. Sem elas a execução e conclusão deste trabalho, que foram feitas a várias mãos, não teriam sido possíveis;

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) do Ifes e ao Ifes-Campus Vitória pela oportunidade;

A minha orientadora Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira e coorientadora Sabrine Lino Pinto e aos participantes da banca examinadora, Cilene Nascimento Canda, Verônica Domingues Almeida e Eduardo Fausto Kuster Cid, pelas valiosas contribuições e dedicação dispensadas neste trabalho;

Aos discentes e egressos que contribuíram com a pesquisa, seja participando na roda de conversa e do questionário;

Aos mestres e aos colegas de curso, agradeço por todo conhecimento transmitido e compartilhado, e por todos os momentos que passamos juntos, dos quais certamente não esquecerei;

A todas as outras pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho, o meu mais sincero obrigada!

Luciana Aline Marcena Carvalho

“Há conhecimento de dois tipos: sabemos sobre um assunto, ou sabemos onde podemos buscar informação sobre ele”.

Samuel Johnson

CARVALHO, Luciana Aline Marcena. **Repositório Institucional**: um portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Instituto Federal do Espírito Santo. 2023. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Currículo, linguagens e inovações pedagógicas, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo a construção de um projeto de intervenção, que versa a possibilidade de contribuição da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória na divulgação do Repositório Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo (RI/Ifes) como uma possível ferramenta de pesquisa aos alunos, docentes, servidores e comunidade acadêmica do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). A investigação foi realizada no setor de referências da biblioteca, por ser o local onde ocorrem os atendimentos relativos ao RI/Ifes, o que possibilitou a apreensão do fenômeno. A motivação surgiu a partir do meu trabalho como bibliotecária do campus, com o intuito de colaborar com nossa comunidade acadêmica quanto à formação de pesquisadores autônomos, conscientes e críticos em relação às fontes de informação. A investigação foi permeada pela abordagem qualitativa, com fundamentos na pesquisa-participante e foram utilizadas como instrumento para a coleta dos dados uma roda de conversa e a aplicação de um questionário, os quais foram interpretados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2009), com base em quatro categorias, quais sejam, percepção, utilização, treinamento e divulgação. Os resultados dos dados coletados apontaram que, embora haja divulgação e uso do Ri/Ifes, tais procedimentos são modestos, indicando que há campos para melhora, visando torná-lo uma ferramenta mais potente para o campo de pesquisa e também conduzir e fortalecer a cultura organizacional do uso da ferramenta na instituição, potencializando a sua difusão. A pesquisa deu subsídios para a elaboração de uma proposta de intervenção de divulgação e instrução de uso e submissão do Repositório Institucional do Ifes que contempla a elaboração de uma oficina, um folder e um vídeo instrucional de autoarquivamento. Acredita-se que a produção desse material cumpre a demanda de cultura organizacional de uso da ferramenta, pois ficará disponível para ser utilizado como recurso pedagógico aos professores de metodologia de pesquisa e aos bibliotecários quando forem ministrarem oficinas sobre esta temática, além de servir como manual de orientações nas dúvidas surgidas no autoarquivamento pelos alunos concluintes do Ifes. Ademais, vislumbra-se o potencial dessa ferramenta como contribuição ao trabalho dos bibliotecários no sentido de otimizar o processo de validação do autoarquivamento realizado pelos alunos, visando minimizar os erros no preenchimento dos metadados, e assim, resultando em buscas mais precisas pelos usuários.

Palavras-chave: Repositório Institucional. Biblioteca. Pesquisadores. Fontes de informação. Educação.

CARVALHO, Luciana Aline Marcena. **Institutional Repository**: a portal for access to intellectual productions of the scientific community of the Instituto Federal do Espírito Santo. 2023. 139 f. Thesis (Masters in Education) - Graduate Program in Curriculum, languages and pedagogical innovations, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

ABSTRACT

This study aimed to build an intervention project, which dealt with the possibility of contribution of the Nilo Peçanha library of Ifes - Campus Vitória in the advertising of the Instituto Federal do Espírito Santo's Institutional Repository (IR/Ifes) as a potential research tool for the students, teachers, staff and academic community of the Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). The research was carried out in the library's reference sector, as it is the place where consultations regarding the IR/Ifes, which enabled the understanding of the phenomenon. The motivation arose from my work as campus librarian, with the purpose of collaborating with our academic community as to the development of autonomous, conscientious and critical researchers with regard to sources of information. The research was permeated by the qualitative approach, with grounds in participant research, a round table and a questionnaire were used as data collection tools, which were analyzed using Bardin's content analysis (2009), based on four categories, namely, perception, usage, training and advertising. The results of the data collected pointed out that, although there is advertisement and use of IR/Ifes, such procedures are modest, indicating that there is room for improvement, aiming to turn it into a more powerful tool for the research field and also to conduct and strengthen the organizational culture of the use of the tool in the institution, enhancing its diffusion. The research provided subsidies for the development of an intervention proposal for the advertising and instruction of use and subjection of Ifes' Institutional Repository, which includes the development of a workshop, a brochure and an instructional video on self-archiving. It is believed that the production of this material meets the demand of organizational culture of use of the tool, as it will be available for use as a pedagogical resource for research methodology teachers and librarians when they run workshops on this topic, as well as serving as a guidance manual in the doubts raised in the self-archiving by Ifes' graduating students. Moreover, it can be glimpsed the potential of this tool as a contribution to the work of librarians in order to optimize the process of validation of self-archiving performed by students, aiming to minimize errors in filling out the metadata, thus resulting in more accurate searches by users.

Keywords: Institutional repository. Library. Researchers. Information sources.
Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa das Unidades do Ifes	30
Figura 2 - Vista aérea das Instalações da Escola Técnica de Vitória em 1942	33
Figura 3 - Vista aérea das Instalações do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – Cefetes em 1995	33
Figura 4 - Fachada atual do Campus Vitória	34
Figura 5 - Página inicial do Repositório Institucional do Ifes	41
Figura 6 - Organização dos conteúdos no Repositório Institucional do Ifes	42
Figura 7 - Registro de realização da Roda de Conversa	53
Figura 8 - Capa da Proposta de divulgação	75
Figura 9 - Frente e verso do Folder de apresentação do RI/Ifes	77
Figura 10 - Tela de apresentação do vídeo instrucional	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Fontes de informação mais acessadas.....	60
Gráfico 2: Meios de buscas mais utilizadas no RI/Ifes	62
Gráfico 3: Tipos de materiais mais buscados no RI/Ifes	62
Gráfico 4: Dificuldades durante o processo de autoarquivamento do RI/Ifes.....	64
Gráfico 5: Meios de realização do treinamento sobre o RI/Ifes.....	67
Gráfico 6: Meios de conhecimento do treinamento de base de dados.....	69
Gráfico 7: Avaliação da divulgação do uso e existência do RI/Ifes	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trecho da fala do Integrante 1 na Roda de Conversa.....	59
Quadro 2: Trecho da fala do Integrante 2 na Roda de Conversa.....	68
Quadro 3: Sugestões dos Egressos 17 e 19 quanto à divulgação do RI.	71
Quadro 4: Proposta do cronograma da oficina.....	76

LISTA DE SIGLAS

BCV	Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes - Campus Vitória
CD	Compact Disc
Cead	Centro de Educação a Distância
Cefetes	Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo
Cefor	Centro de Referência em Formação e Educação a Distância
CGAC	Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
DVD	Digital Versatile Disc
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETFES	Escola Técnica Federal do Espírito Santo
ETV	Escola Técnica de Vitória (ETV)
Ifes	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
MEC	Ministério da Educação
MIT	Massachusetts Institute of Technology
Mooc	Massive Open Online Course
NAC	Núcleo de Arte e Cultura
Napne	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas
Neabi	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
PDF	Portable Document Format
PPGEH	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades
PPGTECS	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Sustentáveis
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Propemm	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e de Materiais
RI	Repositório Institucional
RI/Ifes	Repositório Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo
Siape	Sistema Integrado de Administração de Pessoal
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS	20
2.1	A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NA GERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	20
2.2	O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CRÍTICO E AUTÔNOMO.....	23
3	A TRAJETÓRIA CENTENÁRIA DO IFES	29
3.1	CAMPUS VITÓRIA: PARTE INTEGRANTE DESTA TRAJETÓRIA	32
3.2	IDENTIFICANDO OS CURSOS DE MESTRADO DO IFES-CAMPUS VITÓRIA	35
3.2.1	Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais.....	36
3.2.2	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional.....	36
3.2.3	Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades	37
3.2.4	Mestrado Profissional em Tecnologias Sustentáveis.....	37
3.2.5	Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional	38
4	REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E SUA RELEVÂNCIA PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA	39
4.2	A ESTRUTURA DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFES	42
4.3	O PROCESSO DE AUTOARQUIVAMENTO	43
4.4	O PROCESSO DE SUBMISSÃO	44
5	CONHECENDO O CHÃO DA BIBLIOTECA NILO PEÇANHA, SEU PERCURSO HISTÓRICO, SUAS IDENTIDADES E SERVIÇOS OFERTADOS	45
5.1	PERCURSO HISTÓRICO DA BIBLIOTECA NILO PEÇANHA-CAMPUS VITÓRIA	46
5.2	A BIBLIOTECA NILO PEÇANHA E SUAS IDENTIDADES.....	46
5.3	SERVIÇOS OFERTADOS NA BIBLIOTECA NILO PEÇANHA	47
5.3.1	Educação de usuários: um entre alguns dos serviços disponibilizados pela biblioteca Nilo Peçanha	48
6	PERCURSO METODOLÓGICO	50
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	57
7.1	CATEGORIA PERCEPÇÃO	57
7.2	CATEGORIA UTILIZAÇÃO.....	58
7.3	CATEGORIA TREINAMENTO.....	66
7.4	CATEGORIA DIVULGAÇÃO	67

8	PROPOSTA INTERVENTIVA	73
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	82
	APÊNDICE A – Questionário	87
	APÊNDICE B – Roda de Conversa	91
	APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Participantes do questionário / Alunos Concludentes dos cursos de mestrado do Ifes-Campus Vitória que solicitaram certificado)	93
	APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	96
	APÊNDICE E – Autorização de uso de imagem e voz	99
	APÊNDICE F – Convite da Roda de Conversa	100
	APÊNDICE G – Proposta Interventiva	101
	ANEXO A – Resolução 22/2017	127
	ANEXO B – Resolução 23/2017	130
	ANEXO C – Resolução 67/2021	133
	ANEXO D – Resolução 68/2021	135
	ANEXO E – Portaria 875/2022	138

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação vêm transformando o modo da disponibilização da produção científica na internet, uma vez que antes só era possível ter acesso por meio de pagamento de assinaturas das editoras e hoje, com o movimento do acesso aberto ou *open access*, o conhecimento científico público se tornou quase que totalmente disponível, sem qualquer tipo de restrição de acesso ou custo para os leitores.

No Brasil, o direito ao livre acesso para leitura de textos científicos é quase universalmente aceito entre acadêmicos, considerando que se trata de conhecimento gerado principalmente por investimento público em pesquisa científica básica. A facilidade de acesso aos trabalhos científicos das Instituições de Ensino, a partir das tecnologias de comunicação e informação já mencionadas acima, faz com que os Repositórios Institucionais (RI's) tenham um lugar de destaque para a difusão do conhecimento de forma mais rápida e autônoma, o que caracteriza sua importância para o campo da pesquisa científica. Acerca da relevância dos Repositórios Institucionais (RI's), Marcondes e Sayão (2009, p. 19) afirmam que são instrumentos que:

[...] trazem agora para universidades e instituições de pesquisa a oportunidade de se fortalecerem institucionalmente a partir da visibilidade de sua produção acadêmica organizada e disponível, como um retrato fiel de sua instituição [...].

Nesse sentido, no que tange ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), é importante destacar que com a implantação do Repositório Institucional do Ifes (RI/Ifes), foram criadas algumas iniciativas para manter o seu funcionamento, destacando-se o depósito dos trabalhos acadêmicos, que ficou a cargo das unidades de informação (bibliotecas) dos campi do Ifes e o autoarquivamento, sendo de competência do pesquisador, que proporciona a possibilidade de sozinho inserir sua produção científica e deixá-la acessível na rede de internet.

A inclusão das bibliotecas no processo de funcionamento do RI é caracterizada pelo conhecimento especializado no tratamento e na gestão da informação. Nesse viés, Pereira e Cunha (2007, p. 44) defendem que:

Informação e conhecimento sempre estiveram, ao longo da história, relacionados ao processo de desenvolvimento humano. Movido por este processo, o avanço das tecnologias de informação, encontra-se hoje no centro da reformulação de uma nova ordem mundial. O acesso rápido à informação leva à aceleração do conhecimento e este, por sua vez, gera novos conhecimentos de maneira cada vez mais ágil o que não encontra precedentes na nossa história.

Com a institucionalização do RI, novas demandas foram surgindo na Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes - Campus Vitória (BCV), no que tange à submissão dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos, pois ela é realizada através do autoarquivamento. A submissão é um requisito obrigatório aos alunos concludentes dos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, e precisa ser validada. Por ser uma atividade que envolve a organização e disseminação do conhecimento institucional, ficou a cargo das unidades de informação (bibliotecas) validarem a submissão desses trabalhos. Para que sejam aceitos, os bibliotecários assumem um papel importante devido à sua experiência no tratamento da informação, afinal compete a eles a verificação do correto preenchimento dos metadados, pois caso isso não ocorra, as submissões são recusadas e o autor deve fazer as correções apontadas, o que pode retardar o processo.

É neste cenário, do qual faço parte como bibliotecária, que no desempenho de minhas atividades e nas minhas observações, em relação aos atendimentos referentes ao RI, tenho observado que alguns alunos concludentes, em sua maioria dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, têm tido maior dificuldade quanto ao preenchimento dos metadados no autoarquivamento, mesmo seguindo o passo a passo disponível na página do repositório institucional (RI). Também, em alguns atendimentos, tenho notado que a visão dos alunos a respeito do RI/Ifes é a de ser apenas mais uma etapa burocrática para a certificação de conclusão do curso, e não uma ferramenta de disseminação da produção científica.

Essas ocorrências com respeito ao RI/Ifes têm me despertado algumas inquietações, que levaram ao interesse e a justificativa em investigar de forma aprofundada sobre a sua utilização pelos alunos concludentes dos cursos de mestrado do Ifes. A oportunidade de pesquisar e adquirir conhecimentos surgiu com a oferta de vagas neste curso de Mestrado Profissional em Educação aos servidores através do convênio firmado entre o Ifes e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Em consideração a isso, a presente pesquisa-intervenção buscou responder ao seguinte problema: De que maneira a Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória pode aperfeiçoar a divulgação e a utilização do Repositório Institucional, buscando uma ressignificação desta base como instrumento consistente de fonte de informação científica produzida no âmbito institucional para os alunos dos mestrados do Ifes-Campus Vitória?

Dessa forma, a hipótese deste projeto se pautou na suposição, que só a pesquisa pôde revelar, de que a elaboração de uma proposta de divulgação contendo ações de instrução de uso e autoarquivamento dos trabalhos finais dos cursos de Graduação e Pós-Graduação do Ifes-Campus Vitória no RI contribuiria para o fortalecimento de uma cultura organizacional dessa ferramenta para as produções acadêmicas e científicas do Ifes.

Visando responder ao problema, o objetivo geral da presente pesquisa foi desenvolver uma proposta de divulgação e instrução de uso e submissão do Repositório Institucional do Ifes no intuito de expandir a sua utilização como um instrumento consistente de fonte de informação científica das produções intelectuais dos estudantes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação do Ifes-Campus Vitória.

Nesse bojo, os objetivos específicos foram:

- Examinar o Repositório Institucional do Ifes;
- Investigar o uso do Repositório Institucional do Ifes como ferramenta de pesquisa pelos alunos dos mestrados do Ifes - Campus Vitória;
- Delinear o espaço, os serviços prestados, as habilidades e competências dos servidores da biblioteca no atendimento aos alunos concludentes do mestrado quanto à submissão de suas pesquisas acadêmicas ao Repositório Institucional do Ifes;
- Elaborar uma proposta de divulgação e instrução do RI que ficará a cargo da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória, podendo ser utilizada como material de divulgação, instrucional e didático, visando a uma mudança de comportamento dos usuários quanto ao seu uso.

A escolha dos indivíduos da pesquisa, os quais foram os alunos concludentes dos cursos de Mestrado do Ifes, se justifica pelo fato de que esse é o público que precisou submeter os trabalhos de conclusão de curso como etapa para darem continuidade ao seu processo de emissão de diploma.

A referida proposta interventiva contempla a realização de uma oficina que considera aspectos como a definição, criação, importância e utilização do repositório institucional como uma ferramenta de pesquisa informacional, um folder de divulgação e ainda um vídeo instrucional de atuação individual que servirá como uma guia eficiente para o processo de autoarquivamento das produções intelectuais dos estudantes do Ifes, o qual ficará disponível na página virtual da biblioteca.

Com a disponibilização desse material na rede, o mesmo poderá ser utilizado como recurso pedagógico aos professores de metodologia e aos bibliotecários quando forem ministrar oficinas sobre esta temática, e também servir como manual de orientações nas dúvidas surgidas durante o autoarquivamento pelos alunos concluintes do Ifes.

Mediante a proposta interventiva, gerada a partir da pesquisa, tenciono favorecer a divulgação do RI/Ifes como uma ferramenta de busca às produções científicas no âmbito institucional, contribuindo para a difusão do conhecimento dos pesquisadores e, também, oportunizando autonomia aos alunos quanto à submissão de seus trabalhos ao RI/Ifes, reduzindo os retornos referentes ao não aceite da submissão dos trabalhos enviados para arquivamento no RI/Ifes, otimizando o trabalho dos bibliotecários.

O trabalho em tela está dividido em capítulos, sendo este o primeiro, contendo a Introdução com a apresentação do problema, justificativa, hipóteses que permearam a pesquisa e a descrição do objetivo geral e dos objetivos específicos. O segundo capítulo compreende a fundamentação teórica, na qual se buscou traçar um diálogo sobre a relação do conhecimento e da busca da informação com a importância dos RI's. O capítulo três traz uma descrição sucinta da trajetória de implantação do Ifes, iniciando pelo seu surgimento e perpassando por todas as transformações no decorrer de mais de cem anos de existência até os dias atuais, situando-o como universo da pesquisa. Também foi feita uma breve apresentação do Campus Vitória, contemplando os cursos oferecidos ali, em especial, os de mestrado, público-alvo desta pesquisa-intervenção.

O quarto capítulo argumenta acerca da relevância dos repositórios institucionais para a produção acadêmica, estendendo-se o olhar para o RI do Ifes e os seus processos de autoarquivamento e submissão. O quinto capítulo relata o percurso histórico da Biblioteca Nilo Peçanha, *locus* deste projeto de intervenção, percorrendo sobre os serviços oferecidos aos seus usuários. O percurso

metodológico é apresentado no sexto capítulo, abrangendo uma descrição das etapas da pesquisa e dos instrumentos de coleta e análise de dados. Em seguida, o sétimo capítulo apresenta a análise e a discussão dos resultados dos dados coletados por meio da roda de conversa e do questionário com base nas categorias estabelecidas na pesquisa.

Na sequência, o capítulo oito descreve a intenção interventiva abrangendo a proposta do produto educacional e, finalmente, o oitavo e último capítulo que expressa as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NA GERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Através dos séculos o ser humano vem criando e desenvolvendo diferentes suportes como base para os registros do conhecimento, passando da pedra, argila, papiro, pergaminho e papel à memória das máquinas. Porém, foi a partir da invenção da imprensa por Gutenberg em 1452 e o seu desenvolvimento que possibilitou a modificação na produção, no armazenamento e na difusão dos conhecimentos (OLIVEIRA, 2005).

A palavra “conhecimento” deriva do latim *cognoscere* e significa “conhecer junto” ou “procurar saber”. Isso acontece de muitas formas e traz sempre a marca da capacidade mental da razão, ligada ao raciocínio que faz surgir o entendimento ou a explicação daquilo que se conhece, ou seja, é um processo para mudança, pois quanto mais buscamos o conhecimento, mais adquirimos entendimento sobre algo (MAGALHÃES, 2005). Para Milanese (2002, p. 33), “o conhecimento humano desenvolve-se respaldado na descoberta anterior. Não há um produto novo sem que se conheçam os anteriores”.

Assim, o conhecimento se expressa de várias formas e evolui ao longo do tempo; é categorizado como “conhecimento popular, filosófico, religioso (teológico) e científico. O conhecimento científico diferencia-se dos demais não pelo seu objeto ao estudo, mas pela forma como é obtido” (THEÓPHILO, 1998, p. 9).

Além disso, o conhecimento científico é produzido/construído a partir de pressupostos estabelecidos historicamente pela comunidade científica, tomando como base a análise dos fenômenos de forma sistemática, imparcial e seguindo a metodologia estabelecida (CÓRDULA, 2015).

Retornando aos conceitos apresentados por Milanese (2002), Córdoba (2015) e Theópilo (1998) em que o conhecimento, seja científico ou não, está sempre respaldado em uma ocorrência anterior, indo ao encontro de Freire (1996, p. 28) que atesta que “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado amanhã”, destaca-se a informação científica, que é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de

um país. Esse tipo de informação é o resultado das pesquisas científicas (KURAMOTO, 2006), cujo papel é impulsionar a apreensão e aplicação de novos conhecimentos, favorecendo e mantendo o ciclo da pesquisa no campo da educação e ensino.

Assim, os que buscam o saber, que questionam, numa tarefa que é contínua e abarca a informação como base de sustentação da pesquisa, utilizam a problematização, a criticidade e a autonomia no processo de aprendizado, de ensino e de forma geral, para entender os fenômenos e problemas que os cercam, tentando alcançar o esclarecimento das suas questões para encontrar uma resposta às suas inquietações (POZO, 1998; FREIRE, 1996). Essa busca é que move a humanidade e que a transforma ao longo do tempo.

No final do Século XVIII, com o intuito de divulgar o saber a outras pessoas, pois até então, era restrito a um pequeno grupo de homens, Diderot e d'Alembert publicaram sua *Encyclopédie*, na época esse saber era totalizável e adicionável. A partir do século XX, com a ampliação do mundo, o crescimento cada vez mais rápido dos conhecimentos científicos e técnicos e dos avanços tecnológicos, tornou-se evidente que o conhecimento passou para o lado do intotalizável e do indominável (LÉVY, 2010). Todo esse crescimento resultou numa explosão informacional, caracterizando a sociedade atual como sociedade da informação.

Essa sociedade da informação, marca registrada do mundo globalizado, de acordo com Silva (2010, p. 26), passou a integrar o conhecimento e a informação como “[...] recursos estratégicos e agentes transformadores da sociedade pós-industrial”. Ela também é conhecida como “Sociedade do Conhecimento” e “Sociedade Pós-industrial” que, influenciada “[...] pelo uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) constitui importante avanço para o processamento, ampliação, armazenamento e transmissão da informação” (SILVA, 2010, p. 26).

Nesse sentido, a informação desponta como fundamental para a disseminação do conhecimento, afinal, as pesquisas são realizadas em várias fontes de informação, que segundo Ferreira (2001, p. 35) é o “documento (ou pessoa) de que (m) se obtém informação”. Ainda, segundo Campello (2018), fonte de informação na área da biblioteconomia, pode ser entendida como quaisquer recursos que atendam às necessidades informacionais de seu usuário.

Por sua vez, Cativo (2012) defende que as fontes de informação são os meios utilizados para equacionar problemas informacionais estabelecidos pelo esforço de converter as necessidades em resultados práticos através das diversas formas de conhecimento.

Além de conhecer os autores e as ideias preconizadas pelos mesmos, ler vários textos sobre um tema pertinente a uma pesquisa, fazer fichamentos e ter a possibilidade de retornar para escolher somente os textos necessários ou até mesmo um são ações essenciais e que não teriam sentido se não fosse possível registrá-las (MILANESE, 2002).

Nesse sentido, a necessidade de se ter o registro de um pensamento, um sentimento, uma fórmula ou forma poética, em algum lugar no tempo e no espaço, é um movimento que vai despertando a necessidade de se retornar ao que se foi criado.

Esse registro, por sua vez, se dá em acervos privados e públicos, em diversos formatos, de acordo com sua natureza: áudio, texto, pictórico, vídeo, fotográfico etc. O registro textual pode ocorrer de variadas formas, como: artigos, livros, cartas, diários, trabalhos acadêmicos etc.

No que diz respeito ao registro, ressalta-se a informação, que é um conceito que tem várias definições. Um dos sentidos deste conceito pode ser encontrado por meio de sua origem etimológica. Assim, temos que informação é uma palavra de origem latina, do verbo "*informare*", que significa dar forma, colocar em forma, criar, representar, construir uma ideia ou uma noção. A partir de sua origem etimológica, podemos perceber dois sentidos complementares para este conceito. Assim, temos que a informação pode ser compreendida como processo de atribuição de sentido.

Podemos procurar outra compreensão para o termo informação. Conforme Brookes (1980), a informação é um elemento que provoca transformações nas estruturas. Assim, quando se envia uma mensagem (conjunto de informações) a um ser consciente, baseada num código conhecido, tanto pelo sujeito-emissor, como pelo sujeito-receptor, esta mensagem pode ser interpretada e, a partir daí, adquirir sentido. Ao utilizar esta informação (com sentido) para resolver determinado problema ou se informar sobre qualquer situação, o sujeito social produz conhecimento.

Diante da explosão informacional proporcionada pela internet, os altos custos para a manutenção de coleções atualizadas e os desafios colocados às instituições

de ensino superior em termos de qualidade e de relevância socioeconômica das suas atividades, torna-se imprescindível a busca por alternativas para o gerenciamento de sua produção acadêmica e institucional. Desta forma, o RI tem se tornado uma possibilidade de gestão e disseminação da informação. O tópico seguinte tece mais esclarecimentos acerca dessa ferramenta.

2.2 O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CRÍTICO E AUTÔNOMO

Repositório Institucional é entendido como a oferta de serviços de uma universidade relativos à gestão, acesso, divulgação e a preservação em longo prazo de materiais digitais produzidos pela instituição e seus membros à comunidade que servem (LYNCH, 2003).

Na visão de Marcondes e Sayão (2009), é possível pensar no repositório institucional como uma base de dados disponível na web, na qual será depositada e disponibilizada amplamente toda a produção acadêmica da instituição de pesquisa para a comunidade.

Lynch (2003) afirma que o objetivo dos repositórios institucionais é o de reunir a produção científica da instituição e representam uma ferramenta importante na gestão e disseminação de materiais digitais criados pela instituição e seus membros.

Para Leite (2009), além de permitir a organização e recuperação da informação, os repositórios institucionais proporcionam, ainda, as condições necessárias à adequada gestão da informação científica e destacam os processos de disseminação da informação.

Por se tratar de um projeto de mudança e de inovação organizacional, ele necessita ser conhecido e ter reconhecimento pela comunidade em que está inserido, neste caso, a comunidade acadêmica. Neste âmbito, as bibliotecas universitárias e os bibliotecários têm seu papel destacado, mediante sua interação com a comunidade, esses profissionais podem apresentar os repositórios como uma possível ferramenta de busca de informação, de divulgação sobre uma investigação desenvolvida e dos resultados alcançados, além de formar utilizadores para que estes possam recuperar dos repositórios a informação de que necessitam.

De acordo com Petticelli (2007), o papel de educador do bibliotecário pode ser visto, também, na educação e treinamento de usuários visando ao processo de aprendizagem, possibilitando a sua autonomia. O usuário tem que se sentir acolhido, ser bem recebido, bem orientado. Desse modo, a referida autora endossa que um processo de educação de usuário deve objetivar instrumentalizá-lo no que diz respeito ao acesso à informação desejada, à comunicação e à geração de novas informações.

Além disso, o processo educacional para o uso de RI pode propiciar o desenvolvimento das capacidades dos usuários para saberem escolher, selecionar, discernir qual o melhor material a ser usado e serem capazes, assim, de tecer juízo crítico. Não sendo, portanto, pretensioso, neste contexto, retomar a postulação de Freire (1996, p. 14), onde se lê “[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas [...]”, é tornar o usuário sujeito ativo na constituição de conhecimentos.

Assim sendo, o usuário, após o auxílio do bibliotecário, deve se sentir capacitado a procurar o que deseja de maneira a satisfazer sua busca. Para Freire (1996, p. 47), “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”.

Considerando as questões pontuadas, percebemos que o bibliotecário atua como educador na medida em que incorpora uma nova postura, como mediador da informação, mas com olhar crítico e analítico para sua atuação, visando contribuir para a transformação social, no âmbito da biblioteca ou qualquer outro ambiente informacional em que trabalha, constituindo este enquanto espaço de informação e aprendizado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) defendem que uma das condições para o exercício da cidadania é o domínio do conhecimento científico, o qual requer “[...] uma escola em que a cultura, a arte, a ciência e a tecnologia estejam presentes no cotidiano escolar, desde o início da Educação Básica” (BRASIL, 2013, p. 26). Alicerçando-se nessa concepção, é aceitável caracterizar o RI como uma ferramenta que consolida o processo de formação autônomo e democrático, uma vez que permite o acesso irrestrito ao conhecimento e às produções científicas que podem servir de base para a produção de novos conhecimentos que, por sua vez, favorecem a formação crítica e irrestrita dos alunos e alunas.

Nesse cenário, a biblioteca, por ser comumente depositária dos RI's, tem promovido o desenvolvimento de competências dos usuários de forma autônoma, como a realização de pesquisas, utilização de documentos com fonte de informação, familiarização de bibliografias e tomada de notas (PETIT, 2009, p. 7). Além disso, segundo Pereira (2018, p. 83),

[...] a biblioteca, não oportuniza somente uma possibilidade de acesso à informação, ela amplia a busca pelo conhecimento registrado e oferece ainda mais que o simples acesso, possibilita recursos e orientação especializada ao processo de produção de conhecimento e geração de inteligência.

Por conseguinte, a atuação do bibliotecário como educador deve ser assumida no sentido de promover e potencializar as habilidades e competências dos usuários, visando a sua autonomia num ambiente democrático, no qual os alunos não são considerados meros sujeitos, mas atores do processo educacional, assim como propõe essa pesquisa ao incluí-los como participantes. Tal vertente vai ao encontro do pensamento de Freire e Macedo (2011, p. 149, 167) ao ressaltarem que “os educadores devem também respeitar e compreender os sonhos e expectativas dos alunos” o que “implica, de um lado, jamais reduzir os educandos a meras sombras, proibidas de voz, de outro, jamais anular a figura do educador, transformado, assim, numa ausência presente”.

Contrário a esse processo educativo, denominado de educação bancária, que caracteriza os alunos como meros recipientes de “conhecimentos empacotados”, Freire (1978, p. 46) defende uma educação revolucionária e libertadora “voltada para a concretização de valores como a solidariedade, a responsabilidade social, a criatividade, a disciplina a serviço do interesse comum, a vigilância, o espírito crítico”. Diante dessa abordagem, alfabetização não é entendida como mera habilidade técnica a ser adquirida, mas “como uma infinidade de formas discursivas e competências culturais que constroem e tornam disponíveis as diversas relações e experiências que existem entre os educandos e o mundo” (FREIRE; MACEDO, 2011, p. 49). Percebe-se a existência de uma relação do educador com o conhecimento construído sobre os diversos significados culturais e sociais trazidos para a sala de aula pelos alunos e alunas, produzidos a partir das subjetividades ocorridas nas relações de interação, levando educadores e alunos a serem autores de seus próprios mundos.

Nesse viés, Freire (1996, p. 24) aponta que o processo educacional torna os indivíduos conscientes e os insere “no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança”, o que significa fazer da solidariedade uma qualidade presente entre educador e educandos neste espaço, possibilitando uma aprendizagem democrática (FREIRE, 1996). Tal postura exige que educadores e educadoras coloquem em prática a capacidade de aprender e de ensinar com e para os alunos e alunas, pois, conforme apontado por Freire (1996, p. 29),

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que – fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuando buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Destarte, por serem seres inacabados, como dito por Paulo Freire (1996) em seu livro *Pedagogia da autonomia*, e serem conscientes dessa inconclusão, os indivíduos são colocados num movimento permanente de busca, ratificando que estão no mundo, com o mundo e com os outros e, por isso, o processo educacional não é algo que se faz sozinho, mas na troca de experiências e saberes entre os seres. Por isso, se torna essencial “uma relação dialética dos seres humanos com o mundo, por um lado, e com a linguagem e com a ação transformadora, por outro” (FREIRE; MACEDO, 2011, p. 44).

Tal ação transformadora engajada em um processo de alfabetização crítico possibilita aos educandos, “de um lado, aprofundar o ato de conhecimento na pós-alfabetização; de outro, assumir diante de sua quotidianidade uma posição mais curiosa” (FREIRE, 1989, p. 26). Essa atitude de se indagar “constantemente em torno da própria prática” (FREIRE, 1989, p. 26) envolve o educando sobremaneira no processo, sendo desafiado para o novo, e assim, para além de dominar a língua e a linguagem, possa compreender criticamente o mundo, estabelecendo perspectivas para sua transformação.

Essa compreensão crítica da realidade propicia a aquisição de um conhecimento novo “[...] que indo mais além dos limites do anterior, desvela a razão de ser dos fatos, desmistificando assim, as falsas interpretações dos mesmos” (FREIRE, 1978, p. 29). A alfabetização crítica “[...] conduz a uma série de mecanismos deflagradores, dos quais participa, os quais devem ser ativados para a transformação indispensável de uma sociedade cuja realidade injusta destrói a maior

parte do povo” (FREIRE; MACEDO, 2011, p. 120). Essas afirmações dos autores caminham em paralelo à importância de se fazer pesquisa e ter acesso a fontes de informação que a consolidem, haja vista que, ao se buscar novas respostas e mecanismos para se entender e atender aos anseios da sociedade, é preciso que os indivíduos, potenciais pesquisadores, sejam conscientes e tenham competências adquiridas por um processo democrático de alfabetização crítica e ensino voltado para a formação humanizadora. Freire (1978) defende que a alfabetização crítica está vinculada à compreensão crítica da realidade, abrindo a possibilidade dos educandos para um conhecimento novo “[...] que indo mais além dos limites do anterior, desvela a razão de ser dos fatos, desmistificando assim, as falsas interpretações dos mesmos” (FREIRE, 1978, p. 29).

Nessa perspectiva, os repositórios institucionais se apresentam como uma fonte de informação e de conhecimento que contribui para o processo de alfabetização crítica, a qual se baseia na busca e acesso de material e conhecimento científico que propicia a formação do ser autônomo e consciente de sua realidade, visando instrumentalizá-lo para a sua transformação e para a transformação de uma sociedade mais justa e democrática. Nesse sentido, o RI, ao armazenar a produção acadêmica e científica de uma instituição e possibilitar o seu acesso, contribui sobremaneira no alcance da divulgação científica e a sua disseminação a níveis globais, os quais representam uma maior visibilidade e fortalecimento dos conhecimentos gerados e que podem ser compartilhados, potencializando parcerias e geração de novos conhecimentos tão necessários para a sociedade da informação.

Sendo assim, o desenvolvimento de uma proposta de divulgação e instrução do uso do RI, objeto desta pesquisa, contribui não só com o processo de alfabetização crítica e produção de conhecimento dos educandos, pois possibilita o acesso ao conhecimento que está sendo gerado por uma instituição, contribuindo para a sua formação autônoma e crítica, mas pode também contribuir com o trabalho dos bibliotecários no sentido de otimizar o processo de validação do autoarquivamento realizado pelos alunos, visando minimizar os erros no preenchimento dos metadados e, assim, resultando em buscas mais precisas pelos usuários.

Dando prosseguimento, como forma de situar o contexto da pesquisa, foi inserida, na próxima seção, uma descrição histórica e estrutural do Ifes e do

Campus Vitória, mais detalhadamente, afinal é onde se insere o objeto da presente pesquisa.

3 A TRAJETÓRIA CENTENÁRIA DO IFES

O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) tem como marco inaugural a sanção da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008).

O Ifes é o resultado da integração de quatro antigas instituições federais de educação: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes), a Escola Agrotécnica Federal de Alegre, a Escola Agrotécnica Federal de Colatina e a Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa (BRASIL, 2008).

Apesar de sua criação ser recente, o Ifes traz em sua bagagem uma carga histórica centenária, pois essa junção não apagou o percurso dessas instituições, destacando-se assim a Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, que foi fundada em 1909, através do decreto nº 7.566, durante o governo de Nilo Peçanha, tendo como propósito formar profissionais artesãos, voltados para o trabalho manual, um fator de efetiva importância social e econômica (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2022).

Desde então, o Ifes sempre teve suas ações pautadas na legislação e nas transformações ocorridas no país e no nosso estado, o que foi determinante para algumas mudanças sucedidas em sua estrutura institucional e física. O Ifes passou pelas seguintes denominações: Escola de Aprendizes de Artífices, Liceu Industrial de Vitória, Escola Técnica de Vitória (ETV), Escola Técnica Federal do Espírito Santo (ETFES) e Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes) (OLIVEIRA, 2010).

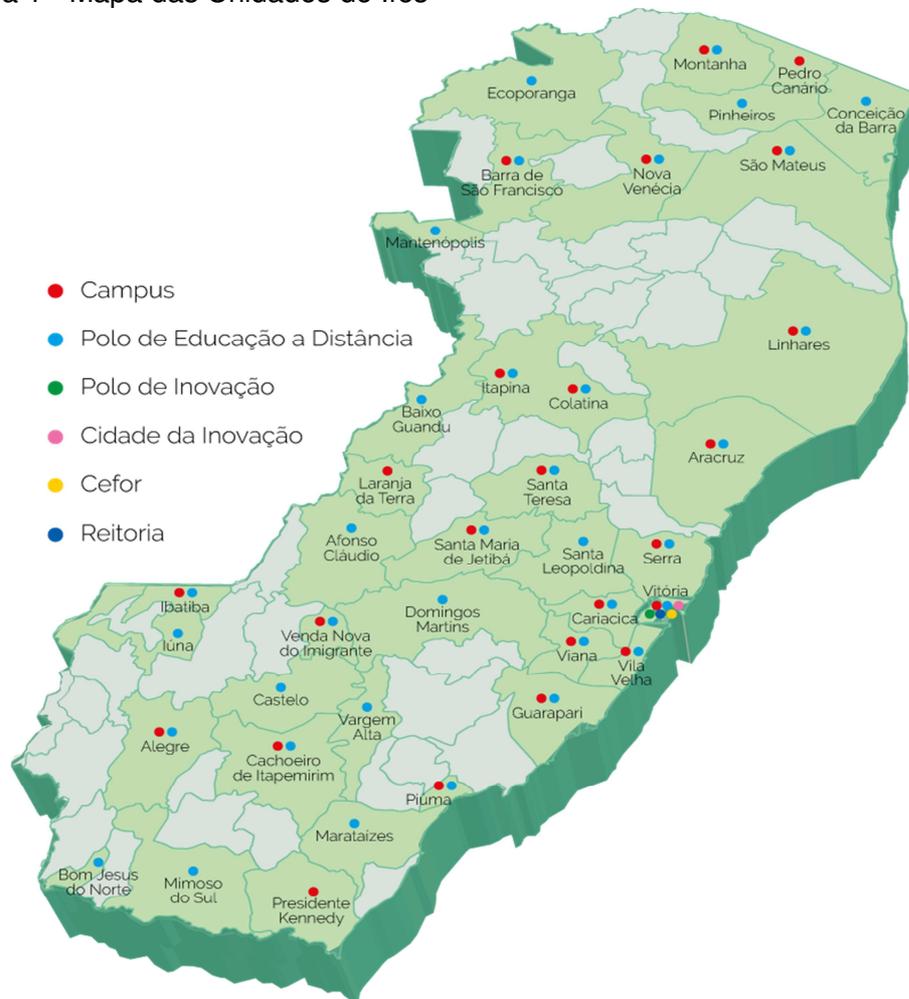
No ano de sua criação, o Ifes já contava com 12 unidades. Os campi de Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Linhares, Nova Venécia, São Mateus, Serra e Vitória, que eram unidades do Cefetes, somaram-se aos campi de Alegre, Itapina e Santa Teresa, que originalmente eram escolas agrotécnicas. Além disso, já fazia parte do Instituto o Centro de Educação a Distância (Cead), atual Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cefor).

A partir de então, o Ifes ampliou sua rede e a oferta de educação profissional e tecnológica. No ano de 2010 foram inaugurados os campi de Guarapari, Ibatiba, Piúma, Venda Nova do Imigrante e Vila Velha. Em 2014, iniciaram-se os trabalhos

nos campi Barra de São Francisco e Montanha. Um ano mais tarde, em 2015, aconteceram as inaugurações dos campi Centro-Serrano e Viana, além do Polo de Inovação Vitória, que atende à demanda de inovação industrial tecnológica por meio de pesquisa aplicada (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2022).

Em agosto de 2021, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a implantação de mais um campus do Ifes, localizado no município de Presidente Kennedy. Com isso, o Ifes totaliza um número de 22 campi em funcionamento¹, além do Cefor, do Polo de Inovação e da Cidade da Inovação (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2022), como se pode observar no mapa da Figura 1.

Figura 1 - Mapa das Unidades do Ifes



Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2022.

¹ O funcionamento de dois novos campi do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), sediados nos municípios de Laranja da Terra e Pedro Canário, foi autorizado pela Portaria nº 408, de 7 de junho de 2022, assinado pelo ministro da Educação, Victor Godoy.

Ainda segundo a lei 11.892 de 2008, que criou os institutos, em seu artigo 6º dispõe da seguinte forma sobre as finalidades e características dos mesmos:

Art. 6º: Os Institutos Federais têm por finalidades e características:
I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; (BRASIL, 2008).

Portanto, pode-se dizer que os Institutos Federais favorecem a concepção da educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, possibilitando, dessa forma, modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto de experiências humanas. Nesse sentido, a educação deve ser pensada segundo as exigências do mundo atual, concorrendo para alterar positivamente a realidade brasileira. Os institutos devem possibilitar aos trabalhadores a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os àqueles presentes nos currículos formais.

A estrutura multicampi dos Institutos Federais, atenta às especificidades regionais, abarca condições de articular o saber científico à realidade na qual se insere, identificando problemas e criando soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável com inclusão social. Pacheco (2011, p. 14) afirma que “[...] na busca de sintonia com as potencialidades de desenvolvimento regional, os cursos nas novas unidades deverão ser definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da sociedade”. No caso do Ifes, a instituição passou a ser regida pelos princípios de enfatizar a formação de recursos humanos capacitados nas áreas de ensino ofertadas, além de promover a educação profissional e tecnológica de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento sustentável.

3.1 CAMPUS VITÓRIA: PARTE INTEGRANTE DESTA TRAJETÓRIA

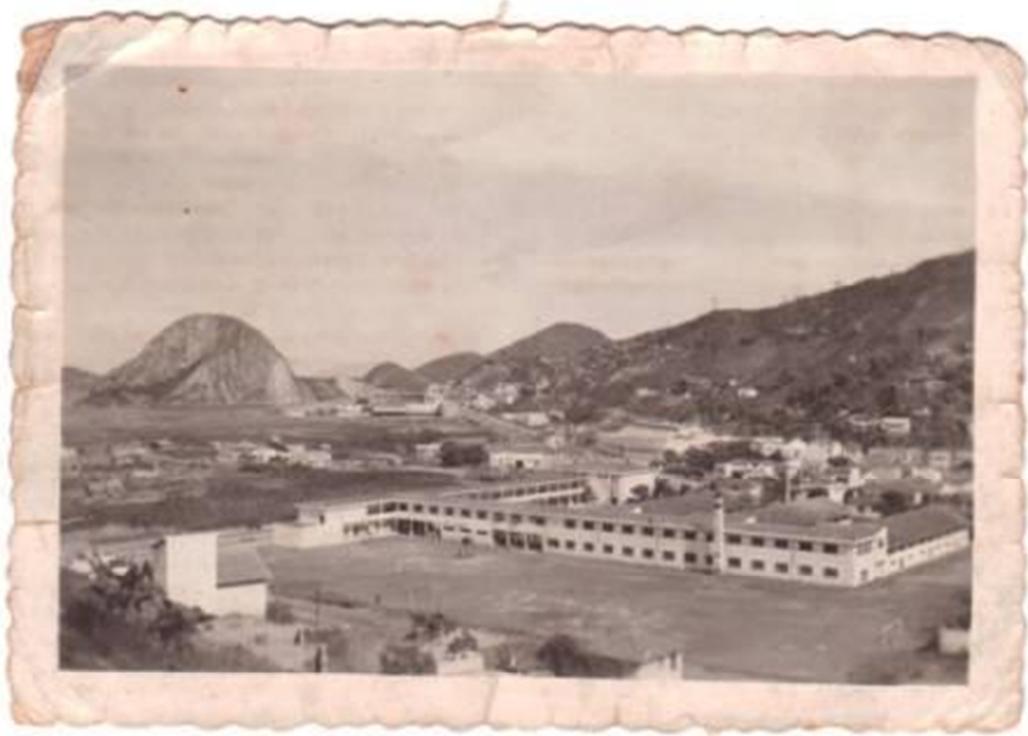
O Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vitória (Ifes-Campus Vitória) tem sua história intrinsicamente atrelada à criação e desenvolvimento do Ifes, pois foi aqui neste campus que ocorreram os ideários e as articulações para que o Estado tivesse uma instituição de educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

A estrutura onde funciona o Campus foi inaugurada em 1942 na Era Vargas, com a divulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial e da criação das Escolas Técnicas, movimento que transformou o Liceu Industrial de Vitória em Escola Técnica de Vitória. Na época da inauguração, a escola atendia em regime de internato e externato, e oferecia os cursos de Arte em Couro, Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Mecânica de Máquinas, Tipografia e Encadernação. Neste mesmo ano, em 1942, através do decreto-lei nº. 4.127 de 25 de fevereiro, foram fixadas as bases da organização dos estabelecimentos do ensino industrial da rede Federal de Ensino, apontando-se, assim, as diferenças entre o ensino técnico e o industrial. O prédio sofreu algumas ampliações e remodelações, mas essas edificações seguem a estrutura inicial (SUETH, 2009).

Ainda devido ao atendimento das leis e às demandas da sociedade, trazidas pelas transformações econômicas, o Ifes passou por outras mudanças significativas, sendo elas: em 1965 passou a ser Escola Técnica Federal do Espírito Santo – ETFES; em 1999 foi constituído como Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – Cefetes e em 2008 tornou-se Instituto Federal do Espírito Santo Campus Vitória – Ifes-Campus Vitória.

Nas Figuras 2 e 3 pode ser constatado o surgimento de novas instalações prediais que foram surgindo no decorrer dos anos para atender aos novos cursos implantados no Ifes e na Figura 4 é apresentada a fachada atual do campus Vitória.

Figura 2 - Vista aérea das Instalações da Escola Técnica de Vitória em 1942



Fonte: Acervo da Memória institucional do Ifes.

Figura 3 - Vista aérea das Instalações do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – Cefetes em 1995



Fonte: Acervo da Memória institucional do Ifes

Figura 4 - Fachada atual do Campus Vitória



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O Campus Vitória é referência em educação na sociedade capixaba. Atualmente oferece 16 cursos técnicos, sete graduações, três especializações e cinco mestrados.

Com mais de quatro mil alunos, a preparação para o mercado de trabalho é apenas uma das funções da instituição. Os alunos do campus podem participar de programas e atividades práticas que envolvem esportes, ações culturais e vivências que possibilitam um aprendizado mais amplo e integrado e desenvolvem outras habilidades.

Os conhecimentos adquiridos em sala de aula podem ser aprofundados por meio da participação em monitorias e grupos de estudos supervisionados por professores; a participação política pode ser exercida nos centros acadêmicos dos cursos superiores e junto ao Grêmio Rui Barbosa; a prática de atividades físicas é possível por meio da participação em diferentes equipes e treinamentos esportivos; a formação musical é outro trabalho já consolidado no campus, por meio do Coral Maria Penedo, da Orquestra Pop & Jazz e da Oficina de Música, que oferecem cursos de musicalização, teoria musical, harmonização e improvisação; e o

Cineclube Tio Anísio é um projeto cultural que aproxima os estudantes da sétima arte.

Também possui o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) e Núcleo de Arte e Cultura (NAC).

O Campus Vitória é destaque em competições e olimpíadas estudantis, além de exames nacionais, como o Enem (INSTITUTO FEDERAL DO ESPIRÍTO SANTO, 2022).

Como a presente pesquisa esteve voltada a atender os alunos da pós-graduação, em especial, dos cursos de mestrado, é apresentada nas subseções seguintes uma breve descrição com informações sobre os cinco cursos oferecidos no Ifes-Campus Vitória. Vale destacar que o órgão responsável por planejar e orientar a política de pesquisa, pós-graduação e inovação do campus é a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG), que tem atuado em consonância com as diretrizes gerais do Ifes, alinhadas às demandas locais e regionais da comunidade e do setor produtivo.

3.2 IDENTIFICANDO OS CURSOS DE MESTRADO DO IFES-CAMPUS VITÓRIA

No primeiro semestre do ano de 2009, no Ifes-Campus Vitória, teve início o primeiro curso de mestrado da instituição, Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais. Atualmente, o Campus Vitória oferta 05 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, sendo eles: Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Mestrado Profissional em Educação Tecnológica, Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades, Mestrado Profissional em Tecnologias Sustentáveis e Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional. São apresentadas a seguir algumas informações acerca de cada um deles.

No caso dos cursos de mestrado profissional, há a exigência da elaboração e defesa, em conjunto com a dissertação, de um produto educacional como um dos requisitos para obtenção do grau de mestre, o qual também deve ser anexado no RI no momento da submissão da dissertação.

3.2.1 Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais

Curso ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (Propemm) do Ifes-Campus Vitória. Tem como objetivo formar pessoal qualificado e técnico-científico para o exercício das atividades profissionais de ensino e de pesquisa, bem como adequar-se às ações afirmativas previstas na lei vigente. O curso oferta as linhas de pesquisa: 1-Engenharia de superfícies e tribologia; 2- Tratamentos térmicos e termoquímicos; 3- Materiais cerâmicos; 4- Propriedades físicas dos metais; 5-Resíduos sólidos industriais; 6-Processos e etapas de fabricação de aço e ligas não ferrosas; 7-Simulação e modelagem de processos industriais; 8-Redução e aglomeração de matérias primas. Público-alvo: Portadores de diploma de todas as Engenharias, Física, Matemática, Química ou Tecnólogos em áreas afins. Duração: 12 a 24 meses.

3.2.2 Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

Curso ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O Campus Vitória foi contemplado como um polo. Tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto à produção de conhecimento como ao desenvolvimento de produtos educacionais, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado. O curso oferta as linhas de pesquisa: 1-Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e 2-Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Público-alvo: Portadores de diploma de curso superior ou declaração de conclusão de curso superior, devidamente reconhecido (ou revalidado) por órgãos competentes do Ministério da Educação. Não há restrição com relação à formação em nível de graduação. Duração: 24 meses.

3.2.3 Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades

Curso ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH). Tem como objetivo formar profissionais comprometidos com o processo de emancipação humana a partir do ensino-aprendizagem, qualificados para tal função, estimulados a pesquisar, criar e investir na própria formação e formar educadores que tenham uma visão interdisciplinar, para atuarem, com competência, tanto em espaços não formais de ensino quanto em espaços formais, como o ensino fundamental, médio, educação profissional técnica de nível médio e ensino superior, em colaboração com profissionais das diversas áreas do conhecimento humano. O curso oferta as linhas de pesquisa: 1-Formação de professores em Ensino de Humanidades e 2-Práticas educativas em Ensino de Humanidades. Público-alvo: profissionais, portadores de diploma de graduação, obtido em curso reconhecido pelo MEC, que atuem, tenham atuado ou apresentem um anteprojeto relacionado ao ensino de humanidades em uma das linhas de pesquisa do curso. Duração: 24 meses.

3.2.4 Mestrado Profissional em Tecnologias Sustentáveis

Curso ofertado pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Sustentáveis (PPGTECS). Tem como objetivo a ênfase no desenvolvimento de produtos e processos sustentáveis para solucionar problemas nas áreas de Saúde, Meio Ambiente, Materiais e Processos Industriais. O curso oferta as linhas de pesquisa: 1- Tecnologia Sustentáveis em Meio Ambiente; 2- Tecnologias Sustentáveis em Materiais e Processos e 3- Otimização de Serviços, Sistemas e Processos. Público-alvo: profissionais portadores de diploma em cursos de graduação reconhecidos pelo MEC nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias, e em casos excepcionais poderão ser aceitos profissionais de Arquitetura, Geografia e Geologia. Duração: 24 meses.

3.2.5 Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional

Curso ofertado pelo Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Letras. O Campus Vitória foi contemplado como um polo. Tem como objetivo consolidar a conjugação de esforços de forma a contribuir para a melhoria da formação docente e da qualidade da Educação Básica, com o apoio do Governo Federal. O curso oferta as linhas de pesquisa: 1-Estudos da Linguagem e Práticas Sociais e 2- Estudos Literários. Público-alvo: Professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Fundamental em busca de aportes técnico-científicos para melhor proceder em suas práticas profissionais. Duração: 24 meses.

Com a oferta de cursos que vão do técnico ao mestrado, as ações desenvolvidas no Campus Vitória demonstram a busca e a consonância com a Missão do Ifes, que é promover educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

Entrementes, conforme já salientado, tem-se observado que alguns desses alunos concludentes têm demonstrado alguma dificuldade quanto ao preenchimento dos metadados no autoarquivamento, mesmo seguindo o passo a passo disponível na página do Repositório Institucional (RI). Dessa forma, pontua-se a importância da realização da presente pesquisa e da elaboração da proposta de intervenção, visando auxiliá-los nesse processo, com o intuito de diminuir e/ou evitar possíveis erros, o que retarda a submissão e assim, conseqüentemente, o trabalho do bibliotecário será otimizado, pois poderá agilizar a finalização da submissão no RI/Ifes.

Além do mais, a realização desta pesquisa que resultou no desenvolvimento de uma proposta de divulgação e instrução do uso RI/Ifes se torna uma ferramenta de disseminação da produção científica e para a alfabetização crítica porque se baseia na busca e acesso de material e conhecimento científico que propicia a formação do ser autônomo e consciente de sua realidade, instrumentalizando para a sua transformação e para a transformação de uma sociedade mais justa e democrática.

Dando seqüência, a próxima seção apresenta definições dos repositórios institucionais elaboradas por alguns estudiosos e relata o seu surgimento, bem como aborda alguns aspectos e apontamentos e sua relevância para a produção acadêmica.

4 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E SUA RELEVÂNCIA PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA

Com os avanços tecnológicos, o crescimento exponencial da produção científica, e o alto custo das assinaturas de periódicos científicos, a criação de alternativas para organizar e disseminar a produção acadêmica, gerenciar o acervo digital e maximizar o acesso para a comunidade tornou-se inevitável, o que resultou na criação e desenvolvimento dos repositórios institucionais.

Ware (2004, p. 15) afirma que os RI's

surgiram durante o segundo semestre de 2002 - com o lançamento do DSpace² no Massachusetts Institute of Technology (MIT) - como uma nova estratégia dentro das universidades para acelerar as mudanças na comunicação científica eletrônica.

A definição de repositório institucional mais comumente utilizada, criada por Lynch (2003, p. 328), descreve que se trata de

Um conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros de sua comunidade para a gestão e divulgação de materiais digitais elaborados pela instituição e seus membros da comunidade. É mais essencialmente um compromisso organizacional com a administração desses materiais digitais, incluindo preservação a longo prazo quando apropriado, bem como organização e acesso ou distribuição.

Lynch (2003) afirma, ainda, que o objetivo dos RI's é reunir a produção científica da instituição e representar uma ferramenta importante na gestão e disseminação de materiais digitais criados pela instituição e seus membros.

Crow (2002, p. 2) define que:

Repositórios institucionais são coleções digitais de captura e preservação da produção intelectual de uma única universidade ou uma comunidade de universidades. Eles fornecem respostas convincentes para duas questões estratégicas enfrentadas pelas instituições acadêmicas.

² O Dspace é um software livre e de código fonte aberto (*open source*) que “[...] proporciona toda a funcionalidade necessária de um repositório digital [...]”, ou seja, “[...] captura, armazena, indexa, preserva e redistribui materiais de pesquisa em formato digital” (PEREIRA; SILVA, 2020, p. 115), tais como monografias, dissertações, teses, artigos, livros, fotos, vídeos e outros, atendendo assim “[...] ao propósito de desenvolver repositórios personalizados às instituições acadêmicas, comerciais e/ou sem fins lucrativos” (PEREIRA; SILVA, 2020, p. 110). Tais características fazem do DSpace “[...] um dos recursos de software mais utilizados no mundo e uma das principais plataformas de armazenamento de documentos digitais, com excelente aceitação, tanto internacional, quanto nacional (PEREIRA; SILVA, 2020, p. 115).

Marcondes e Sayão (2009, p. 23) entendem que é possível pensar no RI como uma base de dados disponível na *web*, na qual será depositada e disponibilizada amplamente toda a produção acadêmica da instituição de pesquisa a para a comunidade.

Para que um RI seja reconhecido e diferenciado das demais plataformas digitais para disponibilização de conteúdo, Crow (2002) e Ware (2004) destacam quatro atributos fundamentais necessários à caracterização de um repositório, são eles: 1. Institucionalmente definido; 2. Científica ou academicamente orientado; 3. Cumulativo e perpétuo e 4. Aberto e interoperável.

Costa e Leite (2009, p. 164) apontam que, para ser institucionalmente definido, o repositório deve satisfazer duas condições:

Que sejam oficialmente reconhecidos pela instituição, por meio da implementação de políticas de depósito compulsório e outras que garantam sua existência e, que seus conteúdos cubram a maior parte das áreas de ensino e pesquisa da instituição, como demonstração de seu reconhecimento e aceitação.

Na condição científica ou academicamente orientada, Costa e Leite (2009) identificam o reconhecimento e validação do conteúdo pela comunidade científica; e como cumulativo e perpétuo, apontam a motivação de preservar a produção intelectual de uma instituição para lhe garantir acesso amplo e irrestrito. Quanto à característica de ser aberto e interoperável, significa relacioná-lo à sua capacidade de fornecer acesso aberto com pouca ou nenhuma barreira ao produto intelectual produzido na instituição.

Para Costa e Leite (2009), além de permitir a organização e recuperação da informação, os RI's proporcionam, ainda, as condições necessárias à adequada gestão da informação científica e destacam os processos de disseminação da informação.

Portanto, em comum acordo com os aspectos acima propostos pelos autores, consideramos os RI's instrumentos valiosos de conservação e difusão das produções intelectuais de uma instituição, os quais precisam ser amplamente divulgados e atualizados conforme com as demandas dos usuários, garantindo, assim, a sua manutenção, o que favorece o desenvolvimento das pesquisas no país, com projeção internacional. E foi nessa perspectiva que o RI/lfes foi implementado, conforme explanado na seção seguinte.

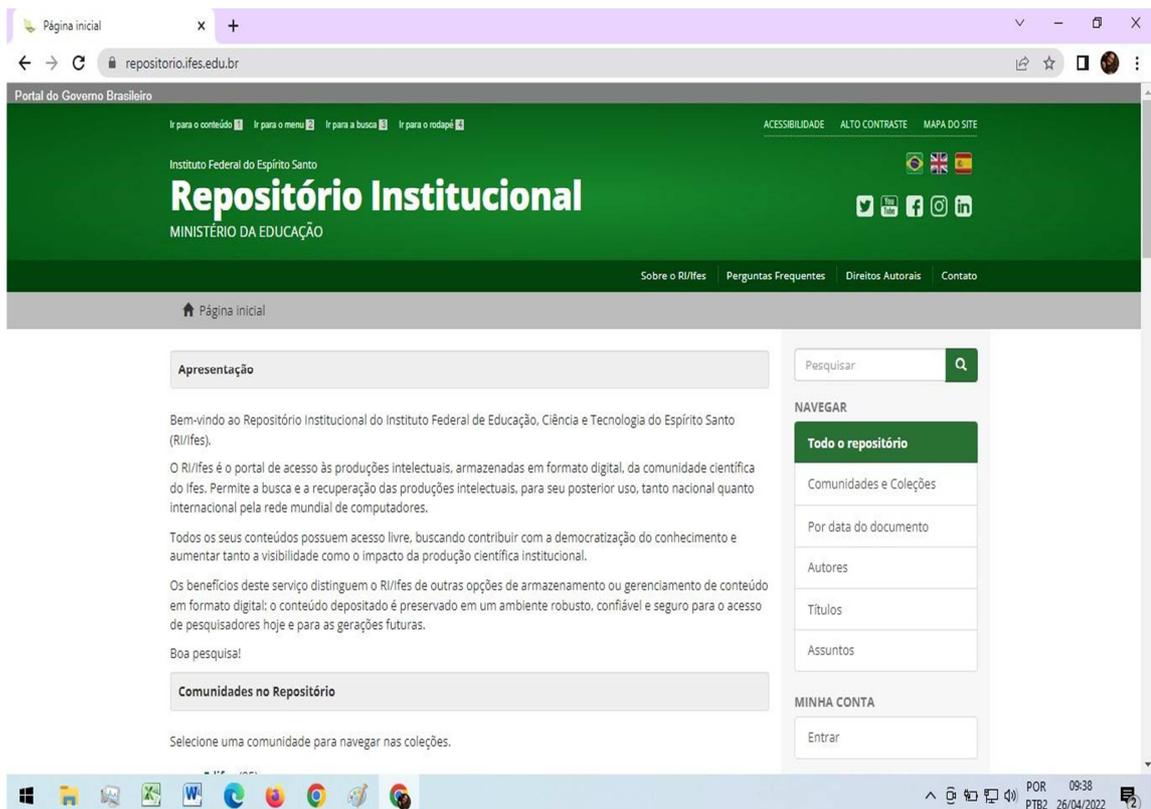
4.1 APRESENTANDO O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFES

Seguindo o movimento mundial de acesso aberto à informação científica, o Ifes, por meio da Resolução 22/2017, que dispõe sobre a Política de Informação do Repositório, e da Resolução 23/2017, que dispõe sobre o Repositório Institucional, ambas com as redações alteradas pelas respectivas resoluções 67 e 68/2021, dá início ao Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – RI/Ifes. Tais documentos podem ser conferidos na íntegra nos Anexos A, B, C e D.

O RI/Ifes é o portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Ifes, armazenadas em formato digital. Permite a busca e a recuperação das produções intelectuais, para seu posterior uso, tanto nacional quanto internacional pela rede mundial de computadores (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2021a).

Para entrar no portal, basta acessar o endereço eletrônico <https://repositorio.ifes.edu.br>, cuja página inicial é representada na Figura 5.

Figura 5 - Página inicial do Repositório Institucional do Ifes



Fonte: Ifes, 2022.

O repositório tem a missão de armazenar, preservar, disseminar e dar visibilidade mundial a toda produção científica e intelectual do Ifes. A adoção desse novo modelo de gestão para documentos eletrônicos possibilita uma maior visibilidade da Instituição e valorização, preservação e divulgação da sua produção, contribuindo para sistematizar uma política de disseminação para o Ifes, bem como para disponibilizar à sociedade o resultado de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação (INSTITUTO FEDERAL DO ESPIRÍTO SANTO, 2022).

4.2 A ESTRUTURA DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFES

O RI/Ifes está organizado em Comunidades, Subcomunidades e Coleções. As comunidades e suas subdivisões são grupos que fornecem conteúdos para o portal. As coleções são conjuntos de itens, aos quais estão associados metadados e documentos digitais. O número de documentos por coleção é ilimitado. Na Figura 6, pode-se observar a comunidade Edifes (Editora do Ifes), a subcomunidade Selo Edifes e as coleções (INSTITUTO FEDERAL DO ESPIRÍTO SANTO, 2019).

Figura 6 - Organização dos conteúdos no Repositório Institucional do Ifes

The screenshot shows the website interface for the Institutional Repository of IFES. The main header includes the logo and name 'Repositório Institucional' along with navigation links like 'Página inicial', 'Lista da comunidade', and 'Pesquisar'. The 'Comunidades no Repositório' section is active, displaying a tree view of communities. The 'Edifes (86)' community is expanded to show 'Selo Edifes (36)', which further lists various academic disciplines with their respective document counts. A sidebar on the right offers navigation options such as 'Todo o repositório', 'Comunidades e Coleções', and 'Por data do documento'. The footer of the page shows system information like 'POR PTB2 19:07 01/05/2022'.

Fonte: Ifes, 2022.

Em fevereiro de 2023 encontravam-se armazenados no RI/Ifes e separados por comunidade os seguintes quantitativos de produções: Edifes (135), Eventos Ifes (4), Produção Científica (55), Teses e Dissertações (891) e Trabalhos Acadêmicos e Técnicos (1580).

4.3 O PROCESSO DE AUTOARQUIVAMENTO

A inserção de documentos no repositório é realizada por um processo de “depósito assistido”, isto é, o autor deve realizar seu acesso e fazer o autoarquivamento com metadados mínimos e uma equipe técnica de bibliotecários do Ifes completará os metadados restantes. O acesso com login está disponível para alunos com matrículas válidas, ou seja, para aqueles alunos que estejam cursando e para recém ex-alunos, o qual é o mesmo acesso de login e senha utilizado para o sistema acadêmico da instituição, Servidores e docentes também possuem acesso com login, que é a sua matrícula no Sistema Integrado de Administração de Pessoal (Siape). O processo completo com todas as etapas consiste em: descrição, *upload* do trabalho no formato Portable Document Format (PDF), verificação inicial, licença *creative commons*, licença de distribuição não exclusiva e verificação final.

Os documentos contemplados para depósito no RI/Ifes, conforme disposto nos artigos 7 e 8 da Resolução 68/2022 do Instituto Federal do Espírito Santo (2021b), são os descritos a seguir:

I - artigos publicados em revista científica, em sua versão publicada ou aceita para a publicação; II - artigos/trabalhos publicados em anais de congresso, conferência, encontro, simpósio ou qualquer outra reunião de natureza técnico-científica; III - resumos de trabalhos, aprovados para apresentação em eventos acadêmico-científicos; IV - trabalhos finais de curso (artigos, monografias e outros); V - dissertações e teses; VI - livros ou capítulos de livros; VII - relatórios técnicos finais de projetos aprovados por órgãos de fomento; VIII - patentes, desde que não haja cláusula de confidencialidade; IX - objeto educacional; X - partitura; XI - imagem; XII - material cartográfico; XIII - gravação de som ou gravação de vídeo; XIV - software. E, ainda, documentos dos tipos não listados acima poderão ser depositados no RI/Ifes, após serem analisados e aprovados pelo Comitê Gestor.

Com uma gama crescente da tecnologia computacional e virtual, os formatos dos arquivos desses materiais têm sido cada vez mais diversificados, exigindo plataformas que permitam o depósito e manipulação, como é o caso do RI/Ifes.

4.4 O PROCESSO DE SUBMISSÃO

A submissão é o processo que tem por finalidade disponibilizar as produções técnico-científicas (tese, dissertação, artigos, livros, capítulos de livros, relatórios técnicos, trabalhos apresentados em eventos) da comunidade científica do Ifes, de autoria ou coautoria de docentes, técnicos administrativos em educação, discentes e colaboradores pesquisadores.

Após completar a fase do autoarquivamento, o item será encaminhado para a equipe técnica do RI/Ifes para revisão dos metadados, entendendo-se como equipe técnica os profissionais bibliotecários lotados nas bibliotecas dos campi do Ifes, como destacado no parágrafo 5º do artigo 10, da Resolução do Conselho Superior nº 68 de 12 de novembro de 2021 do Instituto Federal do Espírito Santo (2021b), assim descrito:

Para facilitar o povoamento do RI/Ifes, as Unidades de Informação (bibliotecas) poderão promover o registro da produção intelectual, efetuando a entrada de cada documento no RI/Ifes ou importando os dados já registrados em outros repositórios.

Com a implantação do repositório, foram surgindo demandas que necessitavam de ações a serem conduzidas, neste sentido em consonância com o parágrafo 2º da Resolução 68/2021, foi publicada a Portaria 875/2022 que trata da constituição do Comitê Gestor do RI do Ifes, que tem caráter consultivo e deliberativo, com mandato de 02 anos.

Embora o Ifes seja uma rede de ensino, suas unidades de informação (bibliotecas) não são geridas por um sistema, tendo cada uma suas próprias especificidades. Da mesma maneira, o repositório é inerente à instituição, porém cada campus é responsável por dar assistência às demandas e produções da comunidade científica e dos alunos dos cursos que ali são ofertados.

Nesse sentido, é apresentado, na sequência, um breve histórico da implementação, descrição de atividades e estrutura física da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória (BCV), que realiza as orientações referentes à submissão e utilização do RI, bem como treinamentos de bases de dados, orientações quanto à normalização de trabalhos, entre outros.

5 CONHECENDO O CHÃO DA BIBLIOTECA NILO PEÇANHA, SEU PERCURSO HISTÓRICO, SUAS IDENTIDADES E SERVIÇOS OFERTADOS

A Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória (BCV) tem como missão facilitar o acesso e a difusão dos recursos informacionais e colaborar nos processos de produção do conhecimento, a fim de contribuir para uso e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e a administração do Instituto Federal do Espírito Santo.

Hoje, no organograma do Ifes-Campus Vitória, a biblioteca é um setor que está subordinado à Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade (CGAC), sendo gerenciado por uma coordenadora, profissional com Bacharelado em Biblioteconomia, em cumprimento à Lei 4.084/62 e Decreto-Lei 56.725/65.

Atualmente, o seu quadro de pessoal é composto por 08 bibliotecários, 01 auxiliar de biblioteca e 07 técnicos administrativos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, no horário das 8h00 às 21h00.

O seu acervo é composto por aproximadamente 12123 títulos e 27093 exemplares de livros impressos. Conta, ainda, com outros materiais informacionais como normas técnicas, materiais da memória (fotos e documentos institucionais), folhetos, CD, DVD, periódicos etc.

A biblioteca está instalada no mesmo prédio inaugurado em 1986, com 2 pavimentos e ocupando uma área de 1.583 m², com capacidade para 450 usuários simultaneamente. Seu espaço conta com 01 laboratório de informática, com 24 computadores, disponível a todos os usuários da rede, para consulta à internet e realização de trabalhos e atividades acadêmicas, 01 laboratório do Portal Capes, com 18 computadores disponibilizados preferencialmente aos alunos de graduação e pós-graduação para pesquisas no Portal, salas de estudo em grupo, terminais de consulta ao acervo e guarda-volumes. Porém, sua trajetória teve início alguns anos antes, conforme relato na seção seguinte.

5.1 PERCURSO HISTÓRICO DA BIBLIOTECA NILO PEÇANHA-CAMPUS VITÓRIA

Registros encontrados na pesquisa de dissertação intitulada “*Trajetória histórica, evolução e mudanças da biblioteca “Nilo Peçanha” do Instituto Federal do Espírito Santo*” (OLIVEIRA, 2010) de Clecy Saiter Araujo Oliveira, defendida no Curso de Ciências da Educação da Universidad Americana, no ano de 2010, apontam que a história da origem da BCV teve início em 1941 e que não é muito diferente das histórias de outras tantas bibliotecas escolares, uma história de muitas lutas e conquistas para que fosse reconhecido o seu papel dentro de uma instituição de ensino. Foi instalada, inicialmente, em locais improvisados, com mobiliário não adequado, acervo insuficiente e falta de pessoal com formação e conhecimento técnico, neste sentido, formado por alunos e ex-alunos que se tornaram servidores, alguns professores, alguns servidores de outras áreas, porém, todos que por ali passaram, mesmo não tendo uma formação técnica, sempre foram comprometidos com o setor e com o suporte oferecido aos docentes e alunos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este cenário começa a mudar com a contratação dos primeiros profissionais com formação técnica em Biblioteconomia (1981) e com a construção de um prédio exclusivo para a biblioteca (1986), sendo essas duas ações potencializadoras dos serviços ofertados aos discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade geral (OLIVEIRA, 2010).

Na seção a seguir é feita uma breve exposição das identidades que a BCV foi assumindo no decorrer de sua existência, as quais foram acompanhando a transição do processo de implantação dos IF’s, as demandas da instituição e dos usuários, ao mesmo tempo que foi se ajustando ao desenvolvimento e transformações sentidas na sociedade e nas áreas da educação e tecnologia.

5.2 A BIBLIOTECA NILO PEÇANHA E SUAS IDENTIDADES

Nesse longo percurso, a biblioteca passou por várias transformações, sendo elas na sua identidade, no seu mobiliário, acervo, servidores e serviços ofertados à comunidade acadêmica.

As transformações institucionais ocorridas no Ifes sempre foram fatores que impactaram diretamente na identidade de suas bibliotecas, o que não foi diferente com a Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes - Campus Vitória, que inicialmente foi uma biblioteca escolar, mas passou a ser especializada para atender aos cursos técnicos e depois especializada e universitária, quando surgiram os cursos superiores na instituição e atualmente.

Sendo assim, a biblioteca passa constantemente por nova diversificação de público, atendendo aos alunos dos cursos técnicos, de graduação, especialização *stricto e latu sensu*, dos cursos de extensão e a comunidade. Por atenderem a essa diversidade de público, novos estudos na área apontam que devido às características dos alunos, finalidades e objetivos dos institutos, algumas bibliotecas com tais características estão sendo definidas como Biblioteca Multinível (ALMEIDA; PERUCCHI; FREIRE, 2021, p. 96), pois não se enquadram nas definições apontadas por Fonseca (1992) em que as bibliotecas são categorizadas como bibliotecas infantis, escolares, universitárias, especializadas, públicas e nacionais.

Isso posto, no intuito de oferecer um atendimento qualificado a seus usuários, que abrange um público diversificado, são descritos, na sequência, os serviços ofertados pela BCV.

5.3 SERVIÇOS OFERTADOS NA BIBLIOTECA NILO PEÇANHA

As necessidades informacionais dos usuários de uma unidade de informação são fatores determinantes, especialmente na composição do acervo e na provisão de produtos e serviços ofertados.

Dentre algumas definições de serviços, destaca-se a de Giansesi e Corrêa (1996, p. 32), quando afirmam que o serviço está intimamente ligado à vivência do usuário, enquanto os bens manufaturados podem ser adquiridos. E, em busca desta vivência, a Biblioteca do Ifes Campus Vitória, oferta os serviços de empréstimo, devolução, orientação à normalização de trabalhos acadêmicos em conformidade com o manual "*Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital*"³, orientação de normalização de referências,

3 INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital. 8. ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2017. 98 p.

elaboração de ficha catalográfica, pesquisa orientada aos materiais informacionais da biblioteca no Sistema Pergamum⁴ e em outras fontes de informação e educação de usuários.

Nas últimas décadas, a BCV tem sido solicitada a contribuir em uma ampla variedade de atividades, desde a saúde até a proteção ambiental, da reconstrução de cidades ao entretenimento do público em geral. Inclusive, conforme exposto a seguir, um serviço comumente necessário diz respeito às ações de educação de usuários que demandam, especialmente dos (as) bibliotecários (as), múltiplas atribuições no que tange a buscas e pesquisas tanto ao acervo físico como ao digital o que inclui o RI.

5.3.1 Educação de usuários: um entre alguns dos serviços disponibilizados pela biblioteca Nilo Peçanha

Atualmente, a informação passou a ser elemento-chave e sua disponibilização só vem aumentando, devido aos avanços tecnológicos e a possibilidade das pessoas terem acesso ilimitado a diversas fontes de informação. Com isso, diversas informações são disponibilizadas na rede, de forma ágil e sem critérios, até porque aquilo que é verdade hoje pode não mais ser amanhã.

Em virtude disso, a educação de usuários torna-se cada vez mais importante dentro das bibliotecas, visto ser o mecanismo que favorece a busca de materiais relevantes e pertinentes às suas necessidades informacionais.

Educação de usuários de bibliotecas é definida por Belluzzo (1989, p. 37) como “[...] o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com os sistemas de informação”.

Sobre interiorização de comportamentos entende-se como sendo a assimilação dos conteúdos factuais e conceituais (conhecimentos), conteúdos procedimentais (habilidades) e conteúdos atitudinais (valores) e somente a partir da junção destes três termos, conhecimentos, habilidades e valores, é possível realizar a educação de

4 O sistema Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação e funciona de forma integrada, visando otimizar a gestão dos centros de informação e a rotina diária com os seus usuários.

usuários em sua verdadeira compreensão, indo ao encontro da tipologia da aprendizagem dos conteúdos de Zabala (1998).

Nos dias de hoje, a biblioteca BCV não têm um projeto formal de educação de usuários. Ela participa, semestralmente, junto ao “Projeto Boas vindas” que é oferecido pela instituição para os calouros, de forma muito restrita, pois o tempo de fala dispensada à biblioteca é muito reduzido, o que impossibilita a educação de usuário de uma forma mais aprofundada sobre qualquer tipo de serviço ofertado pela biblioteca. Nesse momento dispensado, são descritos, de forma breve, os serviços ofertados e normas da biblioteca. Neste sentido, os bibliotecários têm percebido que os alunos sentem necessidades de informações mais específicas e personalizadas a respeito das normas e serviços da biblioteca. Além deste projeto formal, é efetuada uma educação de usuário informal a todos que recorrem e necessitam de informações mais apuradas.

Dentre algumas ações adotadas pela BCV no que tange à educação de usuários, se destacam o treinamento do Portal Capes, da *Web of Science* e outras bases de dados, bem como oficinas de normalização e referências de trabalhos acadêmicos, que são realizadas por demanda dos professores, especialmente.

Sendo assim, visando atender a uma demanda de educação de usuários de forma periódica acerca das instruções quanto à submissão e consulta ao RI/Ifes, este projeto de intervenção propõe a construção e adoção de um procedimento que vise auxiliar os alunos nesse processo. A seção 8 traz mais detalhes a respeito dessa proposta.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa-intervenção foi baseada na abordagem qualitativa que, segundo Marconi e Lakatos (2011), tem como preocupação analisar e interpretar aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano, fornecendo uma análise mais detalhada a respeito da investigação, dos hábitos, das atitudes, tendências de comportamento, dentre outros aspectos. Ou seja, a pesquisa qualitativa em geral fornece uma compreensão melhor e mais detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos sujeitos da pesquisa.

Ainda sobre pesquisa qualitativa, Minayo (2003, p. 21) evidencia que:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. [...] um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Para afirmar o enfoque qualitativo desta pesquisa-intervenção, é possível destacar que a coleta de dados foi realizada no ambiente natural e que pertence ao cotidiano da pesquisadora, pois ela desempenha a atividade de atendimento aos alunos concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação quanto à submissão de seus trabalhos no RI/lfes, cabendo autorizar ou não a submissão posteriormente, além de sanar algumas dúvidas surgidas no processo de autoarquivamento desses alunos.

Assim, de acordo com as técnicas que foram utilizadas, a pesquisa pode ser caracterizada, ainda, como uma pesquisa participante, delineada por Brandão (2006, p. 11) como aquela na qual “pesquisadores-e-pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes – pretende ser um instrumento a mais de reconquista popular.” Pois o fundamental nas pesquisas participativas é que o conhecimento produzido esteja permanentemente disponível para todos e possa servir de instrumento para ampliar a qualidade de vida da população. Podemos considerar que a pesquisa participante constitui uma metodologia com pressupostos gerais de pesquisa, envolvendo diferenciados modos de ações investigativas e de priorização de objetivos.

Desse modo, a execução desta pesquisa foi dividida em três fases, sendo que a primeira buscou atender ao seguinte objetivo:

- Examinar o Repositório Institucional do Ifes.

Para isso, foi realizada uma pesquisa documental com base em um exame na legislação do país que contempla o tema, documentos institucionais e produções acadêmicas acerca do assunto, pois como define Gil (1999, p. 66), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Além da pesquisa bibliográfica, contemplaram-se, também, materiais que foram publicados pertinentes a este tema, como livros, periódicos, jornais, boletins, revistas etc. (MARCONI; LAKATOS, 2010) para embasamento teórico e metodológico.

A segunda etapa foi dedicada ao atendimento dos seguintes objetivos:

- Investigar o uso do Repositório Institucional como ferramenta de pesquisa pelos alunos dos mestrados do Ifes-Campus Vitória.
- Delinear o espaço, os serviços prestados, as habilidades e competências dos servidores da biblioteca no atendimento aos alunos do mestrado quanto à submissão de suas pesquisas acadêmicas ao Repositório Institucional, visando a uma mudança de comportamento dos usuários quanto ao seu uso.

Para atingir esses dois objetivos propostos, foi possível utilizar, como coleta de dados, a observação, já que a pesquisadora é lotada na biblioteca e realiza atendimentos relativos ao Repositório Institucional e faz uso diário desta ferramenta. Este cenário de acesso ao *lócus* da pesquisa e o seu desenvolvimento possibilitou-lhe explorar o ambiente, o contexto, conversar com os seus pares e compreender os processos inerentes ao tema desta pesquisa. Assim, este estudo pode ser caracterizado como um estudo exploratório, no qual busca-se investigar o uso do RI por parte da comunidade acadêmica, já que não existem estudos anteriores sobre o uso do Repositório Institucional do Ifes-Campus Vitória que explanam esse fenômeno. Caracteriza-se ainda, como tal, pois tem como finalidade esclarecer conceitos e avançar os entendimentos sobre um objeto de estudo, aspectos estes que vão ao encontro do que se pretendeu com esta pesquisa sobre o uso do repositório institucional no Ifes- Campus Vitória.

Nessa perspectiva, segundo Gil (1999, p. 27-28),

[...] esses tipos de pesquisas são desenvolvidos com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, e as descritivas têm como objeto primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno, ou estabelecimento de relação entre as variáveis, ou seja, neste

grupo estão embutidos os estudos voltados a trabalhar as opiniões, as atitudes e crenças de uma população.

Além disso, buscando um instrumento que permita a partilha de experiências e o desenvolvimento sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo de interação com os pares através de diálogos, optou-se por realizar uma roda de conversa, pois as rodas de conversa permitem:

[...] compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado (GATTI, 2005, p. 11).

A abordagem da roda de conversa, sob o título “Repositório Institucional: um portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Instituto Federal do Espírito Santo”, está detalhada no Apêndice B deste trabalho. Foi realizada no dia 16 de dezembro de 2022 no espaço da biblioteca, tendo como participantes os profissionais bibliotecários lotados na biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória, alunos que estão cursando os mestrados ofertados pelo Ifes-Campus Vitória e professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Ifes-Campus Vitória, conforme registro apresentado na Figura 7. O total de participantes foi 10 pessoas, sendo: 5 bibliotecários, 1 professora, 1 diretor de pós-graduação do campus, 1 servidora técnica administrativa da biblioteca e 2 alunos mestrandos. Suas identidades foram preservadas e, por isso, convencionou-se nomeá-los como Integrantes 1 a 10.

Figura 7: Registro de realização da Roda de Conversa



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Os participantes da pesquisa foram convidados por meio de um convite digital que foi enviado pela pesquisadora, conforme Apêndice F. Optou-se por esse grupo amostral devido ao seu envolvimento com o objeto desta pesquisa, pela particularidade de preenchimento dos metadados por estes alunos e pela limitação temporal para o desenvolvimento deste estudo.

Antes de iniciar a roda de conversa, foram entregues aos participantes duas vias impressas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme descrito no Apêndice D, e duas vias impressas da Autorização de uso de imagem e voz, constante no Apêndice E, para leitura, preenchimento e assinatura de ambos, em atendimento ao Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP), cujo parecer foi registrado sob o número 5.794.367.

A autora informou que estaria à disposição para dirimir quaisquer dúvidas que poderiam surgir quanto ao conteúdo constante nos documentos que foram assinados pelos participantes da roda de conversa, esclareceu que não haveria benefícios financeiros ou premiações, e que acreditava que a participação dos convidados nos momentos de diálogos seria uma oportunidade de reflexão sobre o Repositório Institucional e sua relevância para a produção acadêmica.

A roda de conversa se iniciou com uma breve apresentação da pesquisadora que explanou sobre a sua pesquisa de forma sucinta e agradeceu a presença, tida como fundamental, de todos e todas. Depois, foi cedido um momento para que todos se apresentassem de forma breve e revelassem se conheciam ou faziam uso do RI.

A seguir, a pesquisadora fez uma explanação sobre o RI, incluindo sua definição, criação, importância, utilização e funcionalidades como uma ferramenta de pesquisa informacional. A seguir, esclareceu com mais pormenores a elaboração do seu projeto interventivo, em especial acerca da produção do guia de atuação individual, cujo propósito é viabilizar o processo de autoarquivamento das produções intelectuais dos estudantes do Ifes, o qual ficará disponível na página virtual da biblioteca. Tal apresentação teve o intuito de situar o assunto, tanto provocando como levantando tópicos, favorecendo e direcionando o diálogo e a percepção dos participantes.

A realização da roda de conversa teve o propósito de levantar a percepção de pessoas com perfis e atuações diversificadas que, de algum modo, tiveram, têm ou teriam contato com o RI e assim pudessem opinar, sugerir e identificar aspectos e pormenores que pudessem contribuir para a realização da pesquisa, em especial, na elaboração do projeto de intervenção, visando melhorias, adaptações e ações voltadas para a manutenção, utilização e divulgação dessa base.

Também objetivou, a partir dos diálogos, ter a possibilidade de obter apontamentos potentes quanto a caminhos possíveis para favorecer a divulgação do RI/Ifes como uma ferramenta de busca as produções científicas no âmbito institucional, contribuindo para a difusão do conhecimento dos pesquisadores e, também, oportunizando autonomia aos alunos quanto à submissão de seus trabalhos ao RI/Ifes, reduzindo os retornos referentes ao não aceite da submissão dos trabalhos enviados para arquivamento no RI/Ifes, otimizando o trabalho dos bibliotecários.

Esse momento de conversa foi crucial para a pesquisa, pois, em consonância com o pensamento de Freire e Macedo (2011, p. 66-67), se apresentou como “[...] uma condição fundamental para o diálogo crítico, quanto do desenvolvimento de formas de solidariedade enraizadas nos princípios da confiança, do compartilhamento e num compromisso com a melhoria da qualidade da vida”.

Ainda, outro instrumento que foi utilizado na coleta de dados para atingir esses dois objetivos foi o questionário eletrônico semiestruturado constante no Apêndice A pois, de acordo com Gil (2008), o questionário pode ser definido como sendo a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento

presente ou passado etc. Ele foi composto de 22 questões objetivas e subjetivas, sendo separadas por 2 seções, sendo a primeira com perguntas de cunho mais geral relativas às bases de dados, fontes de informação e repositórios institucionais e a segunda seção continha perguntas voltadas mais especificamente para o processo de autoarquivamento, treinamento e divulgação do RI/Ifes.

Assim, com base nesse pressuposto, visando levantar informações mais aprofundadas sobre a utilização e as dificuldades encontradas pelos alunos quanto à submissão de seus trabalhos no RI, foi enviado primeiramente um e-mail convite aos alunos concludentes dos cursos de mestrado do Ifes-Campus Vitória que solicitaram o certificado de conclusão final do período de janeiro de 2021 a julho de 2022. Tal convite visou fazer um contato inicial com esses alunos egressos e antecipá-los quanto à importância de participarem da pesquisa. Também, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), constante no Apêndice C, estava transcrito na página inicial do e-mail enviado e só foi possível responder ao questionário após o aceite eletrônico do TCLE pelo estudante, o qual foi enviado posteriormente, utilizando-se a ferramenta Google Formulário.

Após um levantamento com base no sistema acadêmico do Ifes e nos registros de envio de trabalhos da biblioteca do campus Vitória, levantou-se um total de 88 ex-alunos concludentes no período estipulado e para os quais foi enviado o questionário. Destes, 20 ex-alunos responderam entre os meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023, o que representa o universo dessa pesquisa. Entre esses, 7 haviam solicitado o certificado de conclusão de curso no 1º semestre de 2021, 4 no 2º semestre de 2021 e 9 solicitaram no 1º semestre de 2022, o que identifica que todos depositaram seus trabalhos de conclusão no RI/Ifes como recomendação para o processo de emissão de diploma. Para preservar sua identidade, convencionamos nomeá-los como Egressos 1 a 20.

Tendo em mãos os dados coletados, tanto da roda de conversa como da aplicação do questionário, estes foram analisados, a fim de buscar as respostas pretendidas sobre o objeto deste estudo, mediante a técnica de análise de conteúdo, a qual, segundo Bardin (2009), é entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, o que permitirá a leitura e a decomposição dos depoimentos obtidos nos questionários e na roda de conversa. Através desta

análise foi possível a compreensão, a medição e a comparação dos dados em relação ao objeto de estudo na perspectiva dos alunos e dos bibliotecários.

A técnica de análise de conteúdos teorizada por Bardin (2009) prevê a criação das categorias compreendidas previamente no problema e no objetivo da pesquisa ou que se revelaram à medida que os dados coletados foram sendo analisados em torno de um processo de organização. Nesse sentido, Bardin (2009, p. 145) define a categorização como sendo

Uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão das características comuns destes elementos.

Ou seja, as categorias compõem elementos que se diferenciam entre si e esses elementos, por sua vez, se reúnem sob aspectos com características comuns, formando agrupamentos. Com base nesses critérios, no caso desta pesquisa, atribuem-se as seguintes categorias: Percepção, Utilização, Treinamento e Divulgação. Dessa forma, os dados coletados foram relacionados e organizados nessas categorias, como parte dos procedimentos de análise e discussão dos resultados da pesquisa, conforme apresentado no capítulo 7.

A terceira etapa desta pesquisa foi destinada ao seguinte objetivo:

- Elaborar uma proposta de divulgação e instrução do RI que ficará a cargo da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória, podendo ser utilizado como material de divulgação, instrucional e didático, visando a uma mudança de comportamento dos usuários quanto ao seu uso.

A partir do diagnóstico resultante da análise dos dados coletados amparados pela pesquisa qualitativa, foi construído o produto final de cunho interventivo que está detalhado no capítulo 8 deste trabalho. O resultado da análise desses dados possibilitou levantar aspectos e lacunas de uso, bem como a relevância do RI como ferramenta de busca para a realização de pesquisas e revelou a necessidade de sua disseminação e difusão de forma mais ampliada, indo ao encontro do intuito da elaboração desse material e execução desta pesquisa.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Mediante os dados coletados a partir da realização da roda de conversa que contou com a participação de 10 pessoas, entre servidores e alunos, e da aplicação dos questionários, com o total de 20 alunos egressos respondentes, procedemos à análise e discussão dos resultados, que agora são apresentados.

Esses procedimentos foram realizados com base nas 4 categorias estabelecidas nesta pesquisa, quais sejam, percepção, utilização, treinamento e divulgação, que permitiram constatar se a execução das ações e instrumentos adotados conseguiu atingir os objetivos descritos, os quais serão apresentados e discutidos, separadamente, a seguir.

7.1 CATEGORIA PERCEPÇÃO

A primeira categoria é **percepção**, a qual diz respeito ao conhecimento prévio dos participantes da pesquisa acerca dos repositórios institucionais, sejam do Ifes ou não.

Acerca disso, entre os presentes da roda de conversa, 3 informaram que conheciam mais a fundo e faziam largo uso dessa ferramenta, seja para pesquisa como no seu trato profissional. 1 participante revelou que não conhecia e não fazia uso, outros 2 afirmaram que já sabiam da existência do RI e tinham acessado pouquíssimas vezes, já que não faziam uso e outros 4 afirmaram que conheciam e fizeram uso para trabalho e pesquisa.

Quanto aos resultados do questionário, as questões de número 5 a 11 tinham no RI o foco das questões. De acordo com as respostas da questão 5, somente 1 aluno respondeu que foi informado sobre a existência do Repositório Institucional do Ifes apenas no momento de solicitar a certificação de conclusão de curso, enquanto os outros 19 responderam que sabiam que o RI existia antes dessa ocasião. Embora seja um quantitativo favorável, não podemos precisar que espelha a realidade, uma vez que, pelas observações da pesquisadora, os usuários têm demonstrado, na sua maioria, que desconhecem a existência do RI do Ifes. Talvez esse grupo de participantes da pesquisa seja uma exceção, o que pode justificar esse panorama.

Por outro lado, a questão 5.1 do questionário apontou que esses 19 alunos indicaram que conheceram o RI ao cursarem a disciplina de metodologia, justificando, assim, a resposta da questão anterior, portanto, é provável que a disciplina seja a maior responsável por difundir o RI do Ifes. Ao serem indagados sobre o que entendiam o que é RI na sexta questão, a qual permitia selecionar mais de um item, todos responderam se tratar de uma biblioteca digital e ainda 4 responderam se tratar de um portal web, dados que não nos causam estranheza, já que por serem mestres, já possuem certa familiaridade em identificar as plataformas de pesquisa.

No que tange à percepção, pode-se afirmar que, se de um lado, a grande maioria dos integrantes da roda de conversa e dos egressos que responderam ao questionário mencionarem saber de sua existência ou já o conhecerem, houve ainda a incidência de participantes que afirmaram não saber e/ou conhecer o RI/Ifes. Tal fato é relevante, uma vez que a sua implementação não é recente e, como é uma ferramenta que visa salvaguardar as publicações científicas e acadêmicas da instituição, assim como proposto por Lynch (2003), esse desconhecimento demonstra que há necessidade de ações mais efetivas para difundir o seu uso.

7.2 CATEGORIA UTILIZAÇÃO

A segunda categoria é **utilização** e se refere ao modo, frequência e motivo que levava os participantes da pesquisa a acessarem e recorrerem ao RI/Ifes, bem como seu ponto de vista sobre sua interface, recursos e funcionalidades disponíveis.

Nesse aspecto, um dos pontos altos das falas dos integrantes da roda de conversa enveredou por pontuar algumas fragilidades da ferramenta, entre as quais está o fato de ser muito limitado o sistema de gestão e a geração de relatórios de fluxo das buscas, o que poderia ser muito útil para se levantar estatísticas de certos trabalhos, assuntos e áreas. Por outro lado, entre as maiores funcionalidades, foi relatado o fato de a interface ser amigável e do *upload* de variados formatos e tamanhos de arquivo, que é mais abrangente que o sistema de armazenamento e controle do acervo utilizado na biblioteca. Uma das falas ditas pelo Integrante 1 pode ser conferida no Quadro 1.

Quadro 1: Trecho da fala do Integrante 1 na Roda de Conversa

Eu também tive essa dificuldade que foi de outros colegas que chegaram a comentar e aí fica como sugestão que ele precisa ter um design mais agradável no sentido da gente abrir e ser mais intuitivo.

Fonte: Acervo da autora, 2022.

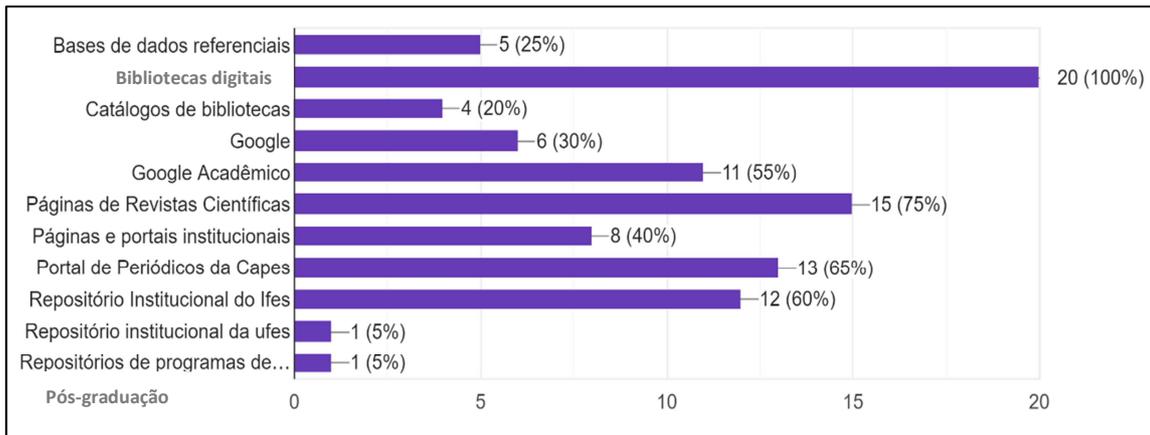
A causa dessa fragilidade foi apontada como falta de pessoal da área de TI para atuar junto aos profissionais da biblioteca para aprimorar a plataforma de modo que pudesse vir a atender mais satisfatoriamente essas demandas. Isso, como geralmente ocorre, esbarra também na questão de recurso financeiro, uma vez que com menos financiamento, as possibilidades de se otimizar o sistema são praticamente nulas.

Também foi debatido o fato da obrigatoriedade da submissão e existência dos repositórios. Para tanto, ficou esclarecido que surgiu como exigência de agências e instituições de pesquisa para que as produções acadêmicas ficassem disponíveis com acesso aberto para a comunidade interna e externa, projetando-se contribuições para as pesquisas.

A busca por informações *on-line* foi realizada por todos os 20 alunos, conforme apontado na questão 4 do questionário, comprovando que a internet mudou o perfil da pesquisa e do pesquisador, e assim, as bases de dados virtuais têm se consolidado cada vez mais nas pesquisas, e os serviços e acervos das bibliotecas devem atender esse perfil de usuário e as demandas de Tecnologias da informação e comunicação (TIC) da sociedade.

A questão seguinte (4.1) representou as fontes de informação mais acessadas pelos respondentes, como indicado no Gráfico 1, sugerindo que há uma diversidade de fontes de informação que tem sido cada vez mais consultada e, dessa forma, os RI's têm tomado cada vez mais espaço e importância para a pesquisa.

Gráfico 1: Fontes de informação mais acessadas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A resposta da questão 7, assim descrita: “Na busca por informações para aprofundar seu conhecimento sobre o tema de sua pesquisa você recorreu ao Repositório Institucional do Ifes?” foi que 6 respondentes indicaram que não recorreram ao RI e 14 responderam que recorreram, ou seja, 70%, quadro que comprova a relevância do RI do Ifes como ferramenta que tem contribuído para as pesquisas dos cursos de pós-graduação, demonstrando que seu conteúdo tem legitimidade como base de dados para as produções acadêmicas, ratificando, assim, que os repositórios institucionais proporcionam a organização e recuperação da informação (LEITE, 2009).

Os 6 participantes que responderam não terem recorrido ao Repositório Institucional do Ifes na busca por informações para aprofundar seu conhecimento sobre o tema de sua pesquisa deram justificativas variadas.

Observa-se que 2 justificaram que ele não existia e estava em criação na época em que estavam cursando o mestrado, 2 revelaram que não precisaram, sendo que 1 destes, inclusive, esclareceu que se utilizou do acervo digital de uma biblioteca universitária federal de outro estado e de um instituto cultural, pois, conforme julgou, nestes havia disponíveis materiais de literatura estrangeira condizentes ao seu referencial teórico. Nesse caso, essa é uma carência do RI, afinal, os trabalhos submetidos em quase sua totalidade estão em língua portuguesa, que é a oficial do país. Outro respondente revelou que não havia um motivo específico pra não ter recorrido e um último respondeu que, por sua implementação ser recente, julgou que no RI não encontraria muitos trabalhos sobre a temática que estava pesquisando. Tais respostas demonstram a necessidade de

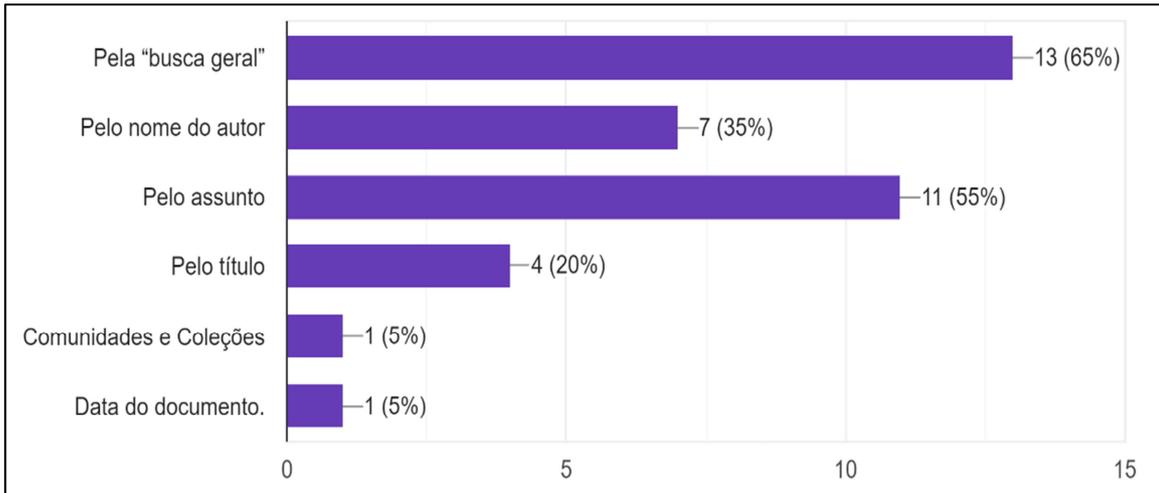
uma maior divulgação da ferramenta, haja vista que, a cada semana, o número de submissões das mais variadas áreas só tem aumentado e, dessa forma, tem se apresentado um suporte significativo de fonte de informação.

A questão 8 indagou se o egresso havia encontrado as informações que estava procurando no Repositório Institucional do Ifes e 4 responderam que não e 16 responderam que sim. Considera-se tal quantitativo de forma muito favorável, uma vez que estabelece um certo padrão de qualidade e diversidade de assuntos e materiais disponibilizados nesta base, fortalecendo nossa defesa de que se apresenta como uma ferramenta que contribui para a formação crítica e autônoma dos estudantes (FREIRE, 1986) e para o campo da pesquisa.

A seguir, na nona questão, 4 egressos responderam não encontrar dificuldades na interface do Repositório Institucional do Ifes ao realizar sua pesquisa, enquanto 16, o que corresponde a 80% do total de respondentes, afirmaram ter encontrado dificuldade. Tal dado nos leva à constatação de que a realização de treinamentos e da produção de um guia instrucional mais adequado e abrangente se tornam imprescindíveis para esclarecer as ações e recursos disponíveis na interface do RI, simplificando seu uso.

Ao serem perguntados na questão 10 sobre como faziam a busca no Repositório Institucional do Ifes, sendo que era permitido optarem por mais de um item, o Gráfico 2 demonstra que o meio mais utilizado foi a Busca geral, talvez por ser de fácil e rápido acesso e bem prático para o usuário. Depois, foi pontuado por 11 participantes o assunto e por 7 o nome do autor. Regra geral, essas opções são as mais utilizadas também no acervo da biblioteca, o que não nos traz nenhuma estranheza. Todavia, percebe-se que a busca pelo Título foi utilizada por 4 egressos e a busca por Comunidades e Coleções e Data do documento só foi pontuado 1 vez cada um, o que sugere que são informações que exigem um conhecimento mais específico do material a ser pesquisado, cuja resposta de busca resultará em obras que se enquadrem de forma mais peculiar e próxima da necessidade do pesquisador.

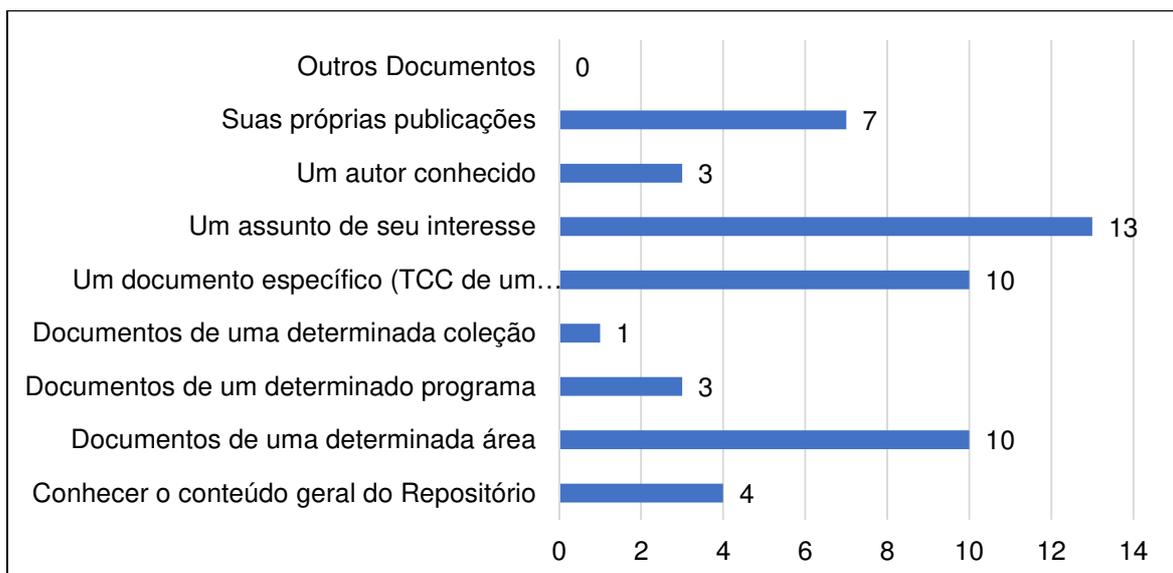
Gráfico 2: Meios de buscas mais utilizadas no RI/Ifes



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Na próxima questão, de número 11, que permitia fazer a opção por mais de um item, questionava “o que o participante busca no Repositório normalmente”, verificou-se, conforme demonstrado no Gráfico 3, que as buscas são bem variadas, porém, as mais realizadas foram por documentos de uma determinada área, por um documento específico, por um assunto de interesse do egresso e pelas publicações de sua própria autoria. Esse cenário demonstra que o repositório oferece um mecanismo bastante flexível em atender as necessidades informacionais dos usuários, numa interface adaptável e aberta para diferenciadas buscas.

Gráfico 3: Tipos de materiais mais buscados no RI/Ifes



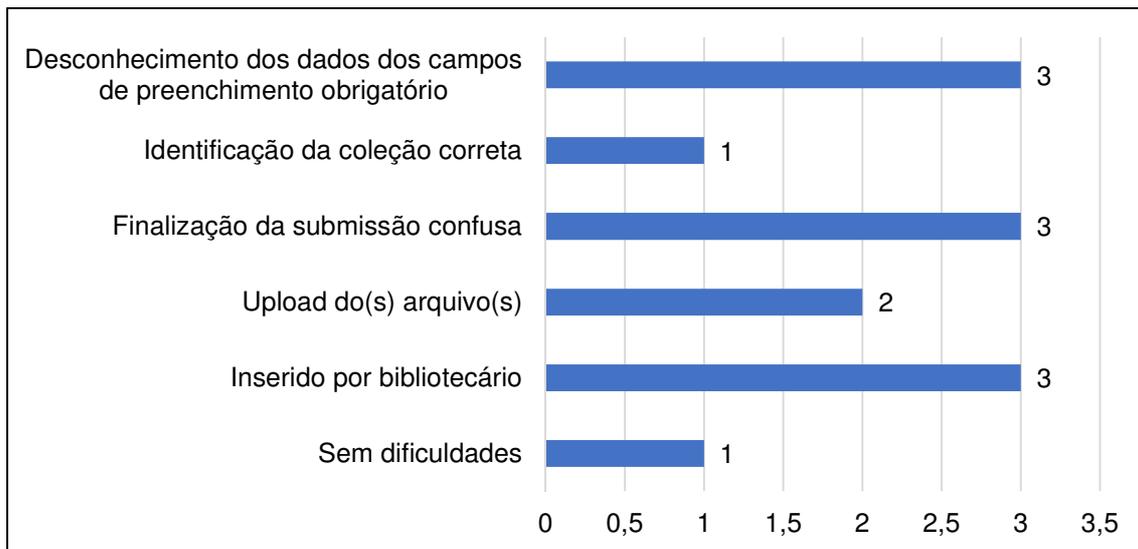
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

As questões a seguir, de 12 a 17.1, diziam respeito ao processo de submissão/autoarquivamento no RI. A primeira questão dessa seção, de número 12, demonstrou que 50% dos respondentes encontraram dificuldades nesse processo, o que indica que a realização de treinamento e a existência de um guia didático e instrucional como um passo a passo se faz importante, simplificando para o usuário esse processo, otimizando o serviço de edição, posterior e realizado pelo bibliotecário e reduzindo os erros e tempo de disponibilidade do trabalho na plataforma para consulta.

Nesse ínterim, quando perguntados na questão 12.1 sobre quais as dificuldades que sentiram no processo de autoarquivamento, podendo apontar mais de uma opção, os motivos foram os mais diversos. É interessante notar que somente 1 egresso informou que não teve qualquer tipo de dificuldade, ficando em desacordo com a resposta da Questão 9 quanto à facilidade na interface, já que 4 apontaram que consideraram a interface difícil de usar. Destacam-se os mais pontuados: desconhecimento dos dados dos campos de preenchimento obrigatório, finalização da submissão confusa, inserido por bibliotecário e upload dos arquivos, cuja representação pode ser observada no Gráfico 4.

Isso coaduna com as queixas dos bibliotecários no momento de edição da submissão, sendo os motivos mais comuns que têm retardado esse processo e algumas vezes até rejeitado, ações que a proposta deste projeto de intervenção de realizar um treinamento e disponibilização de um guia pretende reduzir e até combater. Nesse sentido, a aplicação do questionário teve o propósito de levantar tais aspectos com os usuários que já haviam submetido seu trabalho no RI no sentido de poder propor uma solução para que tais dificuldades e erros sejam evitados e diminuídos ao máximo.

Gráfico 4: Dificuldades durante o processo de autoarquivamento do RI/Ifes



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Quanto à questão 13, que perguntava sobre o uso do tutorial do RI/Ifes para realizar a submissão de seu Trabalho, 65%, ou seja, 13 alunos responderam que positivamente e 35%, o equivalente a 7 egressos, responderam negativamente. Isso significa que um material de apoio com explicações e esclarecimentos sobre o processo de submissão é imprescindível, muito embora o existente seja deficitário em alguns aspectos, mas pelo visto, necessário e útil, mesmo porque é o único disponível. Julga-se deficitário porque não abrange alguns aspectos fundamentais, resultando em dúvidas e o não preenchimento e/ou o preenchimento de campos de forma errada, o que dificulta, retarda ou impossibilita o processo de edição por parte do bibliotecário, sendo preciso rejeitarem o autoarquivamento nesse primeiro momento e exigir que o aluno refaça da forma correta para que a edição seja possível de ser finalizada.

Os motivos pelos quais os egressos apontaram na questão 13.1 não terem acessado o tutorial existente foi que 2 informaram que não precisaram de nenhum auxílio, 4 não sabiam que existia tal documento e 1 não conseguiu encontrar e acessar na rede, mesmo com o link estando disponível no site. Esses são indícios que fortalecem o objetivo da pesquisa em tela, de que a divulgação do RI deva incluir uma forma de tornar o guia mais acessível para os usuários, justificando o seu propósito.

Embora 100 % dos respondentes confirmassem na resposta da questão 14 que a submissão foi aceita, 20% afirmaram na resposta à questão 15 que precisaram

submeter o seu trabalho mais de uma vez no RI para ser aceito. Não se pode negar que este quantitativo é pequeno, porém, cabe esclarecer que no processo de edição, os bibliotecários evitam a todo custo rejeitar um trabalho, justamente para evitar que o processo se prolongue, o que pode prejudicar o aluno. O que ocorre é que, nessa etapa, o profissional, mesmo constatando que há erros ou o não preenchimento de campos não obrigatórios, mas relevantes, acaba por retificá-los ou incluí-los, quando de posse da informação, e isso exige, em alguns casos, um esforço maior, haja vista que demanda mais tempo e a busca por informações que ele pode desconhecer, como o caso da linha de pesquisa, por exemplo, que na maioria das vezes, não é informada no trabalho de conclusão.

O motivo de submeter mais de uma vez foi respondido por 2 egressos somente e as respostas foram que o login foi bloqueado, o que acontece devido à perda do acesso ao sistema acadêmico após um período posterior à defesa da dissertação e ausência do produto educacional no mesmo arquivo. Essas respostas estão de acordo com os motivos que os bibliotecários têm observado e, referente à resposta do não acesso, é uma situação que envolve outros setores nos quais a biblioteca não pode inferir e será uma constante quando os alunos deixam para submeter seu trabalho após o prazo estipulado que leva em conta a defesa. Quanto ao motivo da ausência do produto educacional no mesmo arquivo, pretende-se superar tal dificuldade por meio da realização da oficina e da disponibilização do vídeo instrucional na página da biblioteca, os quais contemplam esse aspecto.

Embora 50% dos respondentes tenham afirmado que encontraram dificuldades nesse processo, conforme apresentado na Questão 12 anteriormente, as respostas da questão 17 nos intrigaram, pois agora todos confirmaram que procuraram ajuda para solucionar as dúvidas surgidas durante a submissão de seu trabalho, sendo que 15 recorreram à biblioteca, 7 ao tutorial, 5 aos colegas e 1 recorreu à coordenação do curso. Se todos indicaram que procuraram ajuda é porque sentiram alguma dificuldade e acreditamos que a pergunta anterior possa ter sido mal interpretada pelos respondentes.

Sendo assim, concernente à categoria utilização, confirma-se que os dados coletados a partir do questionário foram mais persuasivos e abrangentes. Houve pontos contraditórios nas respostas, porém, pode-se concluir que sentiram algum tipo de dificuldade, recorreram ao tutorial e alguns tiveram seus trabalhos rejeitados na primeira submissão. Embora se apontasse que a interface seja de fácil uso,

poderia ser melhorada, revelando-se que depende de uma demanda de outros setores, como a TI e de recursos para poder aprimorar o seu desempenho. Ficou claro também que o tutorial é um material desprovido de algumas informações importantes e, por isso, a elaboração de um material mais abrangente se faz necessário para evitar dúvidas.

7.3 CATEGORIA TREINAMENTO

A terceira categoria é **treinamento**, a qual se relaciona com identificar aspectos que comprovem a necessidade de se haver essa ação, como poderia ser feito e se haveria interesse por parte dos alunos em participar.

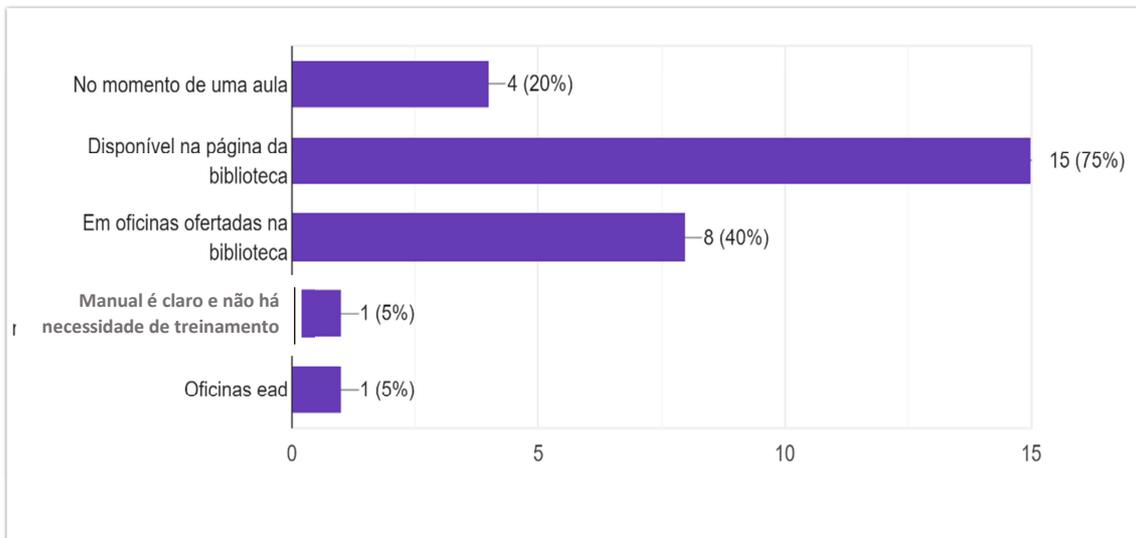
Na roda de conversa, os integrantes foram unânimes em afirmar a importância de que haja treinamentos regulares do repositório institucional, seja na biblioteca ou nas aulas de metodologia de pesquisa dos cursos, em conjunto com os professores. Nesse sentido, um canal essencial seria uma atuação junto às coordenadorias dos cursos para proporem e solicitarem aos professores reserva de aulas para esse propósito.

Quanto às respostas do questionário acerca dessa categoria, a questão 18 indagou se o egresso concordaria em participar de um treinamento sobre Repositório Institucional do Ifes, que abordasse sua definição, importância, uso e que incluísse um manual de orientações voltadas para a submissão do seu trabalho e 50% concordaram com sim. Talvez esse desinteresse possa ter ocorrido por entenderem que, por já terem submetido seu trabalho, não veem mais a necessidade de participarem de algum treinamento, embora o mesmo envolva não só a submissão, mas também aborda a realização da busca, o que pode ser útil para eles. Além do mais, a próxima questão, de número 19, nos pareceu confusa também, pois 17 informaram que se houvesse um treinamento, ele deveria ser no formato online. Para ter mais exatidão entre as respostas, o quantitativo deveria ser de 10 para ser equivalente com a pergunta anterior.

Ao responderem à questão 20 que abordava quanto à oferta deste treinamento, sendo possível marcar mais de um item, o Gráfico 5 apresenta mais detalhes. Interessante notar que a biblioteca tem seu papel quanto às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e de difundir o uso do RI, pois 15 apontaram que a página virtual do setor deveria ofertar esse treinamento específico diretamente. As

oficinas que a biblioteca oferece também seriam uma oportunidade para tal e as aulas também foram citadas, colocando uma corresponsabilidade para os professores em se difundir o RI, muito embora os bibliotecários possam ser acionados para tal fim.

Gráfico 5: Meios de realização do treinamento sobre o RI/Ifes



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Portanto, acerca da categoria treinamento, na roda de conversa ficou evidente que todos concordaram com a realização de um treinamento, afinal ele contemplaria aspectos gerais, conceituais e utilitários do RI/Ifes que são de grande ajuda como ferramenta de divulgação e difusão, ressignificando o seu papel na área da pesquisa e de depósito das produções acadêmicas e científicas do Ifes. Outrossim, observa-se que não há uma unanimidade da realização de um treinamento por parte dos egressos, embora os dados na sua completude demonstrem que alguns destes indicaram que sentiram dificuldades durante o processo de autoarquivamento de seus trabalhos e com o treinamento poderiam ter sido evitados.

7.4 CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Finalmente, a quarta categoria é **divulgação**, que envolveu identificar as possibilidades e ações, maneiras e instrumentos e necessidade de tornar o RI mais conhecido e difundir o seu uso.

Dentre as sugestões da roda de conversa, foi indicado que houvesse um momento de discussão com os professores de metodologia de forma periódica, citando as fontes de informação e o RI. Um aspecto importante foi levantado pelo

Integrante 3, que sinalizou a relevância da proposta de intervenção de divulgação resultante da pesquisa por estar relacionada com uma mudança de comportamento da instituição no que diz respeito a uma cultura organizacional do uso da ferramenta, e potencializaria a sua difusão. Além dessa sugestão, destacaram-se também as sugestões de outros 2 Integrantes, transcritas no Quadro 2.

Quadro 2: Trecho da fala do Integrante 2 na Roda de Conversa

Integrante 2: *Eu acho que colocar o vídeo com o tutorial na página virtual da biblioteca é bem interessante, mas é mais interessante que os programas de pós-graduação, já que todos tem uma página virtual, que incluíssem orientações e disponibilize um link de acesso para a página da biblioteca, pois quando o aluno clicar vai aparecer o vídeo tutorial, mais ou menos como a gente faz com as notícias do campus que levam para a página do setor de comunicação.*

Integrante 3: *Poderia solucionar uma questão de cultura do uso do RI que envolve não deixar obsoleto o material porque não se criou o hábito, a cultura do repositório como instrumento de divulgação de ciência. (...) Alteraria uma ordem institucional de como perceber a sua produção científica.*

Integrante 4: *Propor outros encontros com os bibliotecários da rede e comunidade científica.*

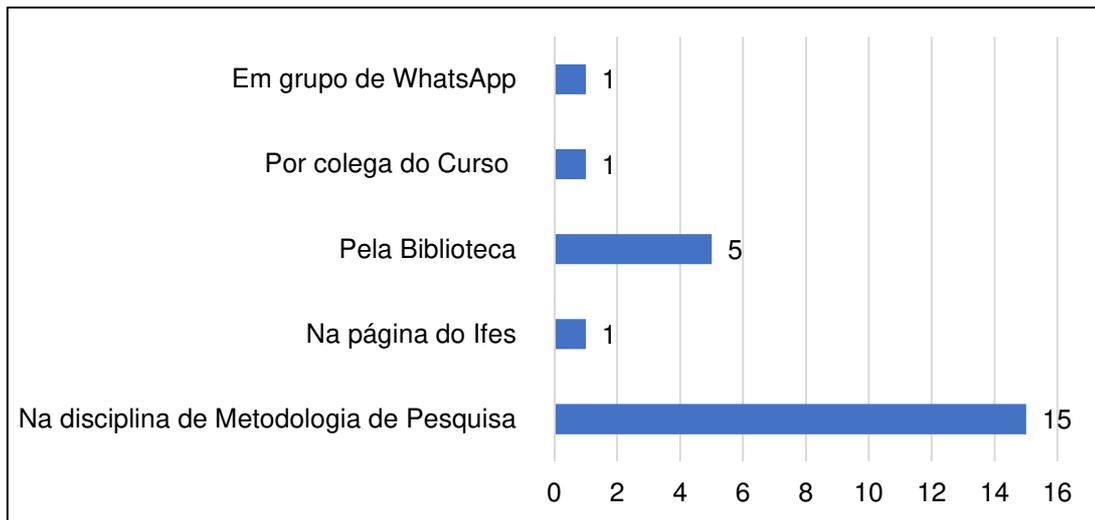
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

As três primeiras questões do questionário estavam de algum modo relacionadas à disciplina de metodologia de pesquisa, alicerçando que a inclusão de temas como fontes de informações e bases de dados é um procedimento inerente à prática de fazer pesquisa. Nesse sentido, os RI's devem ser parte intrínseca dessa exposição, pois pode ser o primeiro contato que os estudantes têm com essa ferramenta e, assim, é uma forma de difundir o seu uso. Nesse bojo, destacam-se a primeira questão, que apontou que 17, o equivalente a 85%, responderam que obtiveram alguma orientação sobre o que são fontes de informação na disciplina de metodologia, e a segunda questão, na qual 100% dos respondentes confirmaram que tinham conhecimento da importância de se utilizar uma fonte de informação confiável.

As respostas da questão 3.1, que foi respondida por 19 egressos, demonstraram que 15 deles ficaram sabendo do treinamento de base de dados na disciplina de Metodologia de Pesquisa, 5 por meio da biblioteca e outros 3 ficaram sabendo, respectivamente, em grupo de *whatsapp*, por meio de algum colega do curso e na página do Ifes, conforme pode ser observado no Gráfico 6. Tais dados

evidenciam o papel que a aula de metodologia de pesquisa tem acerca da difusão e divulgação do RI/lfes. Ainda se observa que a biblioteca também assume um compromisso fundamental de também divulgar e disseminar essa base de dados, contribuindo assim para fortalecer a cultura organizacional sobre o seu uso.

Gráfico 6: Meios de conhecimento do treinamento de base de dados



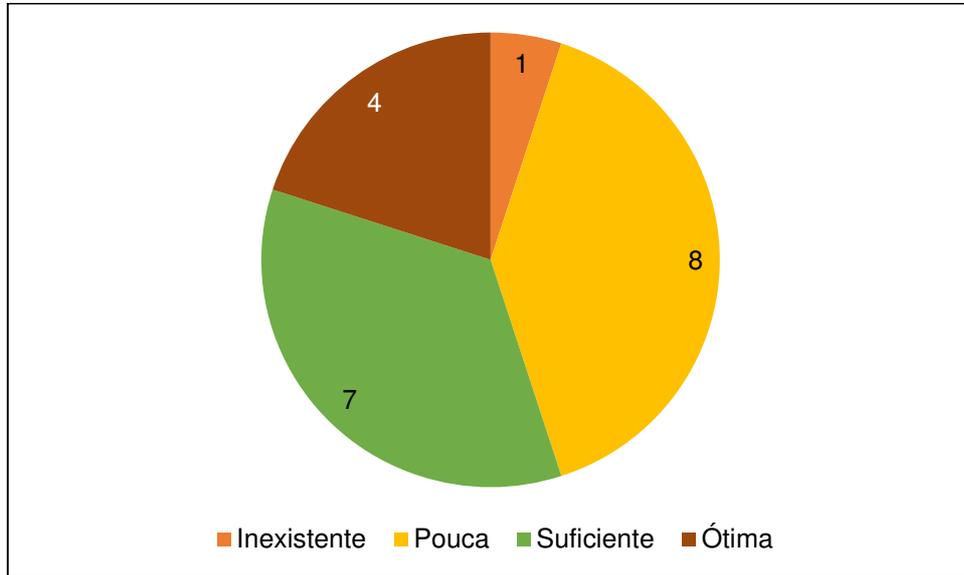
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

As questões 3.2 e 17.1 demonstram que o papel do bibliotecário é fundamental para essa disseminação, pois de acordo com as respostas da questão 3.2, 14 alunos informaram que fizeram treinamento de base de dados com esse profissional, e na questão 17.1, quando tiveram dúvidas, 15 confirmaram que recorreram à biblioteca e ao bibliotecário e foram ajudados, consolidando a sua atuação como educador, como defendido por Petticelli (2007).

A questão 21 traz um dado importante para a pesquisa, pois diz respeito à avaliação que os respondentes fazem da divulgação do uso e existência do RI/lfes e o resultado, demonstrado no Gráfico 7, foi que 8 afirmaram que essa divulgação é pouca e 1 julgou ser inexistente. Apesar de mais da metade, 55%, ou seja, 11 julgarem que essa divulgação seja suficiente e até ótima, ao recorrermos à Questão 5.1, observamos um conflito, pois eles haviam informado que só ouviram falar do RI durante a aula de metodologia, o que não corresponde de certo modo a uma ação de divulgação direta, já que nesse momento ele é apresentado como um recurso de busca. Sendo assim, conhecer tal dado foi fundamental, haja vista que se trata de um dos principais objetivos a serem alcançados para que o RI atinja uma maior

projeção de uso como base de dados não só na comunidade interna como também na externa ao Ifes.

Gráfico 7: Avaliação da divulgação do uso e existência do RI/Ifes



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Por fim, a última questão, 22, perguntou se o aluno poderia sugerir uma forma de divulgação do RI/Ifes para sua maior difusão. Das 20 respostas, que foram bem diversificadas, os canais de comunicação do Ifes, como *Instagram*, *link* no próprio site do Ifes foram citados por 6 respondentes, que indicaram mais publicações acerca do RI e um *link* com mais destaque no próprio site na página inicial que facilitasse o acesso de forma direta. Ainda 1 respondente sugeriu a realização de um curso Mooc (Curso Online Aberto e Massivo, do inglês Massive Open Online Course), o que conduz, de certa forma, à realização de treinamentos sobre o RI e 1 sugeriu que a própria biblioteca deveria fazer essa divulgação, mas sem indicar de que forma poderia ser feita. Ainda outros 5 não deram uma resposta apropriada, uma vez que não sugeriram nenhum mecanismo válido ou ação a ser feita, concordando somente que fazer uma divulgação é válido. 1 ainda indicou Divulgação impressa nos murais do campus, indo ao encontro da produção do folder como proposto nessa pesquisa, a qual também tem grande projeção. Por fim, 3 egressos sugeriram que a divulgação deveria partir dos ou incluir os cursos de pós-graduação e professores, seja em aulas como informes e orientações sobre o RI e até alguma atividade de pesquisa. O Quadro 3 traz na íntegra os comentários de 2 egressos acerca disso.

Quadro 3: Sugestões dos Egressos 17 e 19 quanto à divulgação do RI.

Egresso 17: *Para o público em geral, eu penso que uma página inicial que indique os caminhos claramente, que não trave, que não exija senhas mirabolantes, não invalide senha de acesso com constância e tenha o mecanismo "esqueci a senha" para renovar uma senha com rapidez já constitui um cartão de boas-vindas e facilita passear pelo acervo disponível. Depois, é preciso um vasto conteúdo voltado aos interesses dos demandantes que precisam usar o repositório como canal de informação científica e cultural que os atenda. Para o público distante, sem dúvida, saber que o RI/Ifes disponibiliza material de seu interesse é um dado que pode levar à ampliação de seu uso.*

Egresso 19: *É importante a divulgação de forma ampla do Repositório Institucional do IFES, pois além de ser obrigatório a inserção dos textos dos trabalhos finais de curso de alguns cursos, é uma espécie de biblioteca virtual, que apresenta as produções dos cursistas dos institutos que, em muitos casos, possuem poucas possibilidades de dar visibilidade as suas produções. Em síntese: é uma boa oportunidade de dar vazão à produção científica brasileira.*

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Dessa forma, sobre a categoria divulgação, constatou-se que são necessárias ações mais efetivas de divulgação do RI/Ifes como forma de haver uma difusão mais consistente das produções científicas da instituição, uma vez que o meio mais citado de conhecimento e/ou primeiro contato com ele foi na disciplina de metodologia de pesquisa. Portanto, justifica-se a realização da presente pesquisa, cujo objeto é disponibilizar um material que atinja essa demanda, visando disseminar o uso do RI/Ifes.

Ao propor essa discussão com os profissionais e mestrandos da instituição, ficou latente que o RI deve ser considerado como ferramenta rica e potente e merece a atenção e valorização por parte dos gestores, docentes e alunos. Ele precisa ser incluído frequentemente em sala de aula, podendo contribuir para uma educação problematizada e democrática no processo de formação integral. No caso dos alunos, sendo eles futuros pesquisadores, muni-los de materiais que possam facilitar o processo de busca é um fator de peso, conforme procurou evidenciar a pesquisa em tela.

Mediante as respostas dos alunos e sugestões dos integrantes da roda de conversa, percebemos que os resultados obtidos contribuíram grandemente para a elaboração da proposta interventiva como um todo, haja vista que a partir do seu olhar crítico e percepção de quem precisou utilizar o RI, foi possível averiguar fragilidades e potências de uso, bem como maneiras de se estender seu uso como fonte de informação para as pesquisas científicas por meio de uma divulgação mais

efetiva. Seu ponto de vista e indicações para melhorias foram fundamentais, pois são considerados como participantes e não meros sujeitos, e assim,

O que vale dizer, conhecer com o povo a maneira como o povo conhece e os níveis de seu conhecimento. Isto significa desafiá-lo, através da reflexão crítica sobre sua própria atividade prática, portanto sobre as finalidades que a motivam, a organizar os seus achados, superando, assim, a mera opinião sobre os fatos por uma cada vez mais rigorosa apreensão e explicação dos mesmos (FREIRE, 1978, p. 29).

Diante do exposto, após as análises dos resultados com base nas categorias adotadas, julga-se apropriado concluir que o problema orientador da pesquisa na forma da pergunta “De que maneira a Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória pode aperfeiçoar a divulgação e a utilização do Repositório Institucional, buscando uma ressignificação desta base como instrumento consistente de fonte de informação científica produzida no âmbito institucional para os alunos dos mestrados do Ifes-Campus Vitória?” teve um desfecho favorável. A pesquisa não remete a uma solução, mas, mediante as ações tomadas no percurso metodológico, pode-se afirmar que contribuiu para promover a reflexão e adoção de certas medidas de ajuste, demarcando-se assim o início de uma mudança de atitude, ou seja, uma ressignificação da utilidade do repositório institucional no que tange a uma educação pública, democrática e produtiva cientificamente.

Além do mais, tais resultados foram cruciais para que os objetivos da pesquisa fossem atingidos, em especial, quanto à elaboração da proposta interventiva, uma vez que possibilitou encontrar os meios viáveis para a adoção de medidas que se ajustassem à realidade dos usuários e da instituição, que foi o universo da pesquisa.

8 PROPOSTA INTERVENTIVA

A cada semestre, novos alunos de mestrado dão início e outros findam suas atividades letivas nos seus respectivos programas, o que os leva a buscarem na biblioteca os serviços de normalização, elaboração de ficha catalográfica e a inserção do seu trabalho na base do Pergamum, todas essas ações obrigatórias para prosseguimento da emissão do seu Diploma.

A publicação da Resolução 23/2017 que dispõe sobre o Repositório Institucional, com a redação alterada pela resolução 68/2021 em seu artigo art. 10 e parágrafos 1º ao 5º (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2021b) descreve o seguinte:

Art. 10 A inserção de metadados e o depósito da produção intelectual serão realizados pela comunidade do Ifes, por arquivamento feito diretamente pelo autor do documento (autoarquivamento).

§ 1º Os autores deverão submeter ao RI/Ifes a produção integral de sua autoria ou coautoria, tão logo forem publicados ou editados, respeitadas as condições de embargo ou restrição.

§ 2º As submissões deverão estar acompanhadas do Termo de Autorização para Disponibilização, onde o autor deverá indicar a definição de acesso ao documento (aberto, embargado e restrito):

I - acesso aberto: permite a disponibilização imediata do trabalho para acesso mundial;

II - acesso embargado: o conteúdo integral do documento permanecerá indisponível enquanto vigorar o período de embargo;

III - acesso restrito: disponibiliza, apenas, metadados, impossibilitando o acesso ao texto integral do documento.

§ 3º O período máximo de embargo e/ou restrição da obra não deve exceder dois anos, a contar da data de depósito no RI/Ifes. Para a renovação deste prazo, o autor deve manifestar-se junto ao Comitê Gestor do Repositório. Se não houver manifestação, o texto completo do documento será disponibilizado integralmente.

§ 4º Aplica-se o disposto no caput deste artigo às produções intelectuais produzidas antes da entrada em vigor desta Resolução.

§ 5º Para facilitar o povoamento do RI/Ifes, as Unidades de Informação (bibliotecas) poderão promover o registro da produção intelectual, efetuando a entrada de cada documento no RI/Ifes ou importando os dados já registrados em outros repositórios.

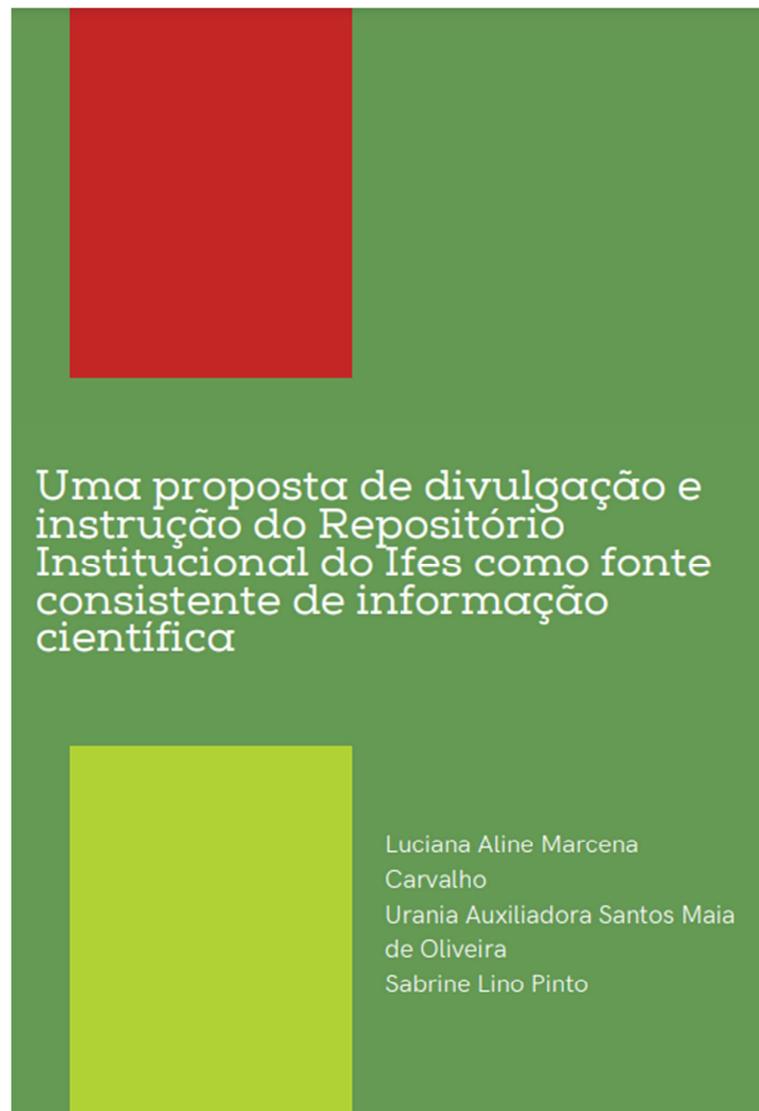
A partir da implantação dessas resoluções, que tratam da exigência do depósito dos trabalhos de conclusão de curso no RI do Ifes, os alunos passaram, também, a procurar a biblioteca por orientações sobre o depósito no RI e a liberação do seu trabalho de conclusão pela unidade de informação (bibliotecas) do campus ao qual o aluno possui vínculo. Com a implantação do repositório, a biblioteca e

seus bibliotecários se depararam com uma nova exigência: a de conhecer, povoar e ter habilidade de utilização da base do RI como ferramenta de busca da produção acadêmica do Ifes.

Ao realizar atendimento aos alunos concludentes dos mestrados do Ifes-Campus Vitória, tenho observado que o RI vem se tornando apenas mais uma etapa para a conclusão de curso e despertando pouco interesse e procura de informações acerca da consulta e busca na plataforma, algo que tem me trazido uma certa inquietação, pois o repositório não foi criado para ser apenas mais uma etapa no processo de conclusão de curso e obtenção do diploma.

Assim, após análise dos dados coletados, evidenciou-se essa realidade. Dessa forma, pensando em algo que possa ser aplicado na biblioteca onde atuo e que *a posteriori* possa vir a ser utilizado por outras bibliotecas da rede, foi elaborada uma Proposta de divulgação e instrução de uso e submissão do Repositório Institucional do Ifes, contendo uma Oficina, um Folder e um Vídeo Instrucional (passo a passo), para os cursos de mestrado, de Autoarquivamento dos Trabalhos Finais Pós-Graduação do Ifes-Campus Vitória. O conteúdo na íntegra dessa proposta intitulada “Uma proposta de divulgação e instrução do Repositório Institucional do Ifes como fonte consistente de divulgação científica” pode ser consultado no Apêndice G e a capa pode ser conferida na Figura 8.

Figura 8: Capa da Proposta de divulgação



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Intitulou-se a Oficina como “Repositório Institucional do Ifes: uma consistente fonte de informação científica”, e tem como objetivos divulgar o Repositório Institucional do Ifes e instruir os alunos sobre como o utilizarem. Nessa oficina serão considerados aspectos como a definição, criação, importância e utilização do Repositório Institucional. A recomendação é que seja ministrada por servidores da Biblioteca Nilo Peçanha e ou professores do campus que tenham interesse nessa temática e o público-alvo são alunos da graduação, pós-graduação, servidores e professores do Ifes-Campus Vitória. Sugere-se que seja ofertada no início do semestre letivo no Projeto Boas Vindas, na Semana do Livro e da Biblioteca ou de acordo com a necessidade do professor de metodologia. O Quadro 4 traz em mais detalhes uma proposta de cronograma dessa oficina que visa à interação entre

teoria e prática, ou seja, a oficina proporciona aos participantes "situações concretas e significativas, baseadas no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos" (VALLE; ARRIADA, 2012, p. 4).

Quadro 4: Proposta do cronograma da oficina

Etapas	Atividade	Horário
1 - Acolhimento	Dinâmica de boas vindas	8h00 às 8h30
2- Relatos de experiências: levantamento do conhecimento prévio dos participantes a respeito de Repositório Institucional	Narrativas espontâneas dos participantes	8h00 às 8h40
3- Palestra "Repositório Institucional do Ifes, além de uma etapa na Certificação de Conclusão de Curso".	Aqui será abordado sobre definição, criação, sua importância como uma fonte de informação consistente e ainda da obrigatoriedade da submissão através do autoarquivamento dos trabalhos finais dos cursos de graduação e pós-graduação do Ifes-Campus Vitória	8h40 às 9h30
Intervalo	Intervalo	9h30 às 9h45
4- Atividade Prática	Todos os participantes irão acessar ao Repositório, para que possam conhecer a interface e aprenderem a realizar pesquisas na prática	9h45 às 11h30
5- Avaliação da oficina		11h30 às 12h00

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O Folder, como segundo componente da proposta interventiva, pode ser conferido na Figura 9 e tem a seguinte chamada de capa: "Repositório Institucional do Ifes: é do Ifes, é seu e é nosso! Vamos conhecer?". Trata-se de um material com informações referentes a conceitos, utilidades, portarias de implantação e indicações de como acessar o tutorial e o vídeo instrucional por meio de QRCode e realização das oficinas. A sugestão é distribuí-lo nas aulas inaugurais dos cursos de mestrado, em eventos dos cursos de graduação e pós-graduação e outros promovidos na e pela biblioteca Nilo Peçanha e aos seus usuários.

Figura 9: Frente e verso do Folder de apresentação do RI/Ifes

Quer aprender a utilizar esta ferramenta de pesquisa?

Sob a demanda dos professores e/ou da comunidade acadêmica, no início dos semestres letivos, a Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória, poderá ofertar a oficina "REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFES: UMA CONSISTENTE FONTE DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA".

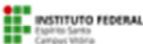
Para maiores informações entre em contato com a biblioteca Nilo Peçanha do Ifes - Campus Vitória.



Coordenação da Biblioteca
27 3331-2146

Sector de Referência
27 3331-2219

Sector de Circulação
27 3331-2236

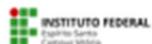


instituto.fed.br
vitoria.ifes.edu.br
@ifevitoria

Avenida Vitória, 1749 – Jucutuquara
29040-780 – Vitória – ES

Repositório Institucional do Ifes: é do Ifes, é seu e é nosso!

Vamos conhecer?



Repositório Institucional do Ifes

A Resolução CONSUP/IFES nº 68 de 12 de novembro de 2021 dispõe sobre o Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Resolução na íntegra:



O Repositório Institucional do Ifes - RI/Ifes é o portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Ifes, armazenadas em formato digital.

É composto pelo depósito da produção científica, técnica, didático-pedagógica, artística, cultural e tecnológica, de autoria ou coautoria de docentes, técnicos administrativos, discentes e colaboradores pesquisadores participantes de atividades acadêmicas no âmbito do Ifes.

Missão:
O repositório tem a missão de armazenar, preservar, disseminar e dar visibilidade mundial a toda produção científica e intelectual do Ifes.

Você sabia que pode recorrer ao Repositório para pesquisar sobre assuntos pertinentes a sua pesquisa?

O Repositório através de sua interface permite a busca e a recuperação das produções intelectuais, para seu posterior uso, tanto nacional quanto internacional pela rede mundial de computadores.

Neste sentido você pode recorrer ao Repositório Institucional para pesquisar sobre assuntos de seu interesse que foram publicados no âmbito institucional.

Ele é constituído por Comunidades e Subcomunidades que organizam seus conteúdos em Coleções.

Comunidades: Edifex; Eventos do Ifes; Produção científica; Teses e Dissertações; Trabalhos acadêmicos e Técnicos.

Sua navegação pode ser realizada por:
Comunidades; Data do documento;
Autores; Títulos e Assuntos.

E ainda você pode Explorar por: Autor; Assunto e Data da publicação.

De acordo com o art. 10 da Resolução nº68/2021 as submissões dos Trabalhos de Conclusão Final devem ser realizadas através do autoarquivamento, ou seja:

§ 1º Os autores deverão submeter ao RI/Ifes a produção integral de sua autoria ou coautoria, tão logo forem publicados ou editados, respeitadas as condições de embargo ou restrição.

Na página do Repositório você encontra o "Tutorial para submissões no repositório Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo". Acesso:



A Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória disponibiliza um vídeo instrucional contendo um passo a passo para a realização das submissões, através do autoarquivamento. Conheça através do QR Code:

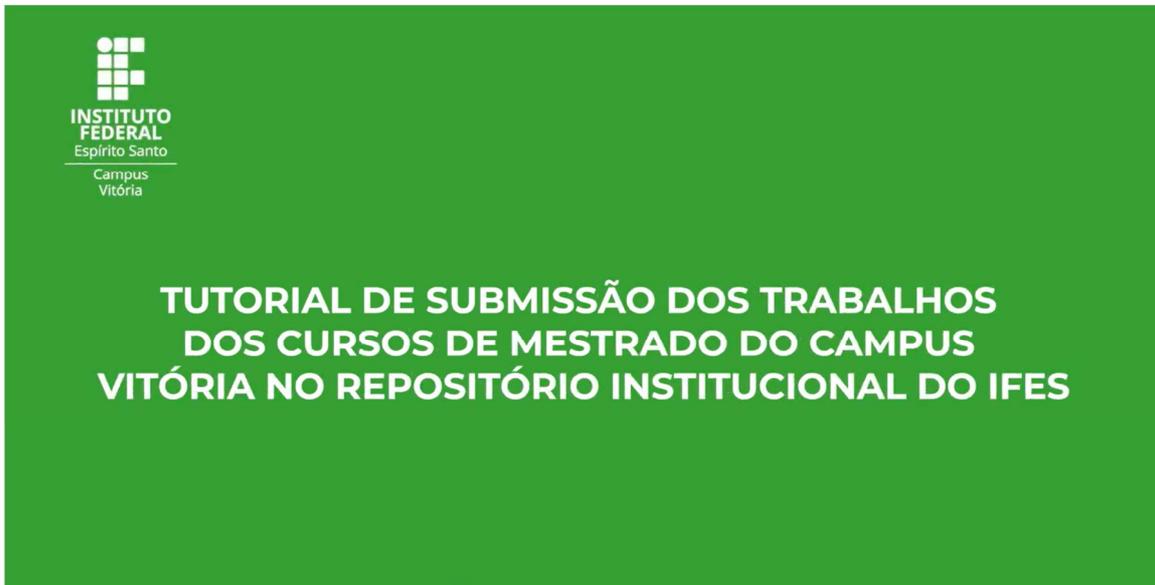


Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O último componente da proposta interventiva é a produção de um vídeo instrucional no estilo de um guia de atuação individual que demonstre um passo a passo do processo de autoarquivamento das produções intelectuais do Ifes, atuando como uma importante estratégia metodológica por proporcionar o desenvolvimento de uma ação didática que contribua para a autonomia dos alunos quanto à submissão de seus trabalhos no RI/Ifes. Esse vídeo instrucional recebeu o título de "Tutorial de Submissão dos Trabalhos dos Cursos de Mestrado do Campus Vitória

no Repositório Institucional” e a Figura 10 demonstra a tela de apresentação, cujo link de acesso que estará disponível no site da biblioteca que redirecionará para o Youtube.

Figura 10: Tela de apresentação do vídeo instrucional



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Nessa perspectiva, o presente projeto de intervenção tem o intuito de divulgar o Repositório Institucional como portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Instituto Federal do Espírito Santo e, também, ajudar aos alunos concludentes do mestrado nos trâmites de submissão no RI/Ifes, visando otimizar o processo de solicitação de diploma de mestre.

A disponibilização desse material na rede servirá como um recurso pedagógico de fácil acesso aos professores de metodologia e aos bibliotecários quando forem ministrar oficinas sobre esta temática e também servir como manual de orientações nas dúvidas surgidas durante o processo de autoarquivamento pelos alunos concludentes do Ifes.

Nesse sentido, acredita-se que a elaboração dessa proposta contemplando os elementos apresentados como ações concretas e exequíveis seja um recurso satisfatório para atender a demanda de difusão e divulgação do RI/Ifes, contribuindo para sua ressignificação e ampliação do seu uso como ferramenta determinante como fonte de informação e disseminação das pesquisas da instituição.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa-intervenção fez considerações importantes acerca da importância dos Repositórios Institucionais (RI's) para o campo da pesquisa científica, pois é uma ferramenta que visa à facilidade de acesso às produções científicas das Instituições de Ensino, sendo caracterizada como uma tecnologia de comunicação e informação, e, por isso, passou a ter lugar de destaque para a difusão do conhecimento de forma mais rápida e autônoma.

Em vista disso, como a presente pesquisa, que resultou na elaboração de uma proposta de intervenção, visou atender aos alunos da pós-graduação, em especial, dos cursos de mestrado, ficou determinado que a Biblioteca Nilo Peçanha do Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo fosse o *locus* da pesquisa, haja vista que são ofertados nesse campus 05 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado.

Com relação ao referencial teórico, a pesquisa se ancorou no pensamento de Paulo Freire (1987), que defende a formação do aluno autônomo, crítico e com condições de transformar a sua realidade, tendo em vista o seu contexto social. Nesse sentido, proporcionar meios e mecanismos que contribuam para os processos de ensino e de aprendizagem ganha destaque, pois se tornam componentes facilitadores, dos quais a pesquisa se apresenta como constituinte.

Considerando a metodologia utilizada, adotou-se a linha da pesquisa participante. Por meio dos instrumentos de coleta de dados, que foram a observação, a roda de conversa e o questionário, foi possível analisá-los de acordo com Bardin (2009), com base em 4 categorias: percepção, utilização, treinamento e divulgação. Dessa forma, os resultados puderam ser direcionados como meio para atingir os objetivos propostos e, assim, viabilizar a elaboração da proposta interventiva.

Nesse sentido, a realização da roda de conversa proporcionou um momento de interação entre um grupo heterogêneo, que envolveu profissionais, gestores, professores e alunos, grupo este que em algum momento fez, faz ou fará uso do RI/lfes e, por isso, sua participação foi significativa para ao desfecho da pesquisa.

Já a aplicação do questionário, apesar de ter se voltado para os alunos egressos de mestrado, foi de fundamental importância conhecer a sua percepção

quanto ao uso do RI/lfes, em especial no tocante à investigação das dificuldades sentidas no processo de submissão, o qual se apresentou como uma das responsáveis pela complexidade do uso da ferramenta pelos alunos, conforme observado na prática profissional cotidiana da pesquisadora e que motivou a realização deste estudo.

Como foi apontado pelas respostas do questionário, de que a maioria dos alunos ficaram sabendo da existência do RI/lfes durante a aula da disciplina metodologia de pesquisa, o planejamento de uma ação de divulgação e difusão se mostrou urgente e necessário, já que a pesquisa demonstrou que não existe um trabalho consolidado nesse sentido. Isso não significa que tal apresentação deve ser descontinuada, todavia, uma maior publicização fora do contexto das aulas de metodologia pode tornar o RI uma ferramenta de depósito de produções científicas e fonte de informação mais consolidada.

No decorrer da execução da pesquisa foram sentidas algumas dificuldades, como por exemplo, a época em que foi executada a coleta de dados, por se tratar de um período de festas de fim de ano e férias. Devido a isso, acreditamos que a participação de um número maior de alunos ficou prejudicada. De qualquer forma, consideramos que a colaboração dos que participaram representou adequadamente o universo da pesquisa.

Como apurado nos resultados, constatou-se que, embora haja uma certa divulgação e uso do Ri/lfes, eles demonstraram ser modestos, o que indica que há campos para melhora, visando torná-lo uma ferramenta mais potente para o campo de pesquisa não só junto à comunidade interna da instituição, mas também no cenário nacional e internacional. Além de produzir e fortalecer a cultura organizacional do uso da ferramenta na instituição, potencializando a sua difusão.

Assim sendo, a presente pesquisa-intervenção é importante para a instituição, pois apresenta uma proposta aperfeiçoada de visibilidade e consulta para as produções acadêmicas e científicas do lfes por meio do RI. Essa proposta interventiva de divulgação e instrução foi elaborada com base nas sugestões obtidas por meio da coleta de dados, visando tornar os materiais que a compõem, como a oficina, o folder e a vídeo instrucional, mais eficientes como difusores e guias da ferramenta, contribuindo para uma ressignificação do uso do Repositório Institucional do lfes.

A elaboração do vídeo instrucional se torna um diferencial, pois supre deficiências do tutorial existente e poderá ser utilizada de forma gratuita e *on-line* como material de apoio para auxílio no processo de autoarquivamento dos trabalhos finais dos alunos, cumprindo o propósito de ser um facilitador e, assim, evitar erros e rejeição da submissão, agilizando e otimizando esse processo, tanto para o usuário como para o bibliotecário.

Portanto, acreditamos que a realização desta pesquisa não esgota o assunto e nem as possibilidades de intervenção com respeito às ações elaboradas na proposta interventiva. Todavia, acreditamos que representa um material valioso para pesquisadores da área, professores, alunos e bibliotecários, inclusive que seja um suporte para futuras pesquisas envolvendo o tema, seja com outros níveis de ensino ou em outras instituições.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jobson Louis Santos; PERUCCHI, Valmira; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Biblioteca multinível nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma nova identidade. *In*: RUBIM, Rossanna dos Santos Santana; RODRIGUES, Maristela Almeida Mercandeli (Org.). **Práticas bibliotecárias na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2021. p. 95-111.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Educação de usuários de bibliotecas universitárias**: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. 1989. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000730061>. Acesso em: 12 mai. 2022.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. 8. ed. 3. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006. 211 p.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11892&ano=2008&ato=421MzYU5UNRpWTc62>. Acesso em: 07 set. 2021.
- BROOKES, Bertram C. The foundations of Information Science. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 209-221, 1980. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/rQZcj9bqkmQW5xrpLK8Z8NL/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- CAMPELLO, Bernadete. **Fontes de informação I**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-verpdf.php?num=22&arquivo=Fontes-de-Informacao-I-LIVRO.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- CATIVO, Jorge. Fontes de informação: conceitos e tipos. **Biblioteconomia Digital: informação, tecnologia e conhecimento**, 2012. Disponível em: <https://biblioteconomiadigital.com.br/2012/02/fontes-de-informacao-conceitos-e-tipos.html>. Acesso em: 15 mai. 2022.
- CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Fenomenologia versus Positivismo Científico: metodologias aplicadas às pesquisas em comunidades humanas. **Intersaberes**, Curitiba, v. 10, n. 21, p. 660-675, 2015. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/617>. Acesso em: 01 jun. 2022.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃ, Luís Fernando *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p.163-202. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 8 abr. 2022.

CROW, Raym. **The case for institutional repositories**: a SPARC position paper. Washington: SPARC, 2002. Disponível em: https://ils.unc.edu/courses/2014_fall/inls690_109/Readings/Crow2002-CaseforInstitutionalRepositoriesSPARCPaper.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1992. 153 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (Coleção O mundo, hoje).

FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. (Coleção O mundo, hoje).

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livros, 2005.

GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração estratégica de serviços**: operações para a satisfação do cliente. São Paulo : Atlas, 1994. 233 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Institucional**. 2022. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/o-ifes>. Acesso em: 10 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Repositório Institucional**. 2021a. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br>. Acesso em: 06 abr. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução do Conselho Superior nº 68/2021**. Vitória: Ifes, 2021b. Disponível em: [Resolução_CS_68_2021_-_Altera_Resolucao_CS_23_2017_-_Repositorio_Institucional_1.pdf](#) (ifes.edu.br). Acesso em: 06 abr. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Tutorial para submissões no repositório institucional do Instituto Federal do Espírito Santo**. Vitória: Ifes, 2019. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/static/documentos/Tutorial_Submissao_Repositorio_Institucional_ifes.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: uma proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, mai./ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

LEITE, Fernando César. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%20c3%a7%20c3%a3o%20cient%20adfica%20brasileira.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 270 p.

LYNCH, Clifford A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL Bimonthly Report**, v. 226, 2003. p. 327-336. Disponível em: <https://www.cni.org/wp-content/uploads/2003/02/arl-br-226-Lynch-IRs-2003.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa**. São Paulo: Ática, 2005. 264 p.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. Software livre para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. *In*: SAYÃO, Luís Fernando *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 79 p.

OLIVEIRA, Clecy Saiter Araujo. **Trajetória histórica, evolução e mudanças da biblioteca 'Nilo Peçanha' do Instituto Federal do Espírito Santo**. 2010. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências da Educação, Universidad Americana, Assunção, 2010.

OLIVEIRA, Marlene de *et al.* **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. Reflexões sobre as profissões. **Encontros Bibli Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 44-58, 2007. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/314348547_Reflexoes_sobre_as_profissoes_1050071518-29242007v12n24p44. Acesso em: 21 mai. 2022.

PEREIRA, Marilete da Silva; SILVA, Márcio Bezerra da. Software DSpace: um extrato de características que viabilizam a implementação de repositórios institucionais. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 3, p. 106-127, set./dez. 2020. Disponível em:
<https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/14974>. Acesso em: 18 fev. 2023.

PEREIRA, Rodrigo. A Lei nº 12.244/2010 e seus desdobramentos no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**. Portugal, s. 3, n. 9, p. 80-97, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag9a5>. Acesso em: 18 ago. 2019.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETTICELLI, Melissa Aurich. **O bibliotecário como educador**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/119247/000970395.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 mai. 2022.

POZO, Juan Ignacio (Org.). **A solução de problemas**: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998. 177 p.

SILVA, Maria Creuza Ferreira da. **O impacto do Portal de Periódicos CAPES na produção científica entre os pesquisadores da área de Saúde Coletiva da UFBA**. 2010. 148 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia Salvador, 2010.

SUETH, José Cândido Rifan *et al.* **A trajetória de 100 anos dos eternos titãs**: da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal. Vitória: Ifes, 2009. 176 p.

THEÓPHILO, Carlos Renato. Algumas reflexões sobre pesquisas empíricas em contabilidade. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 9-15, set./dez. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cest/a/jckGy6kyJx3T6rJZDrqWcTb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

VALLE, Hardalla Santos do; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistemica**. v. 14, n. 1, set. 2012, p. 3-14. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsist/article/view/2514>. Acesso em: 22 abr. 2022.

WARE, Mark. Institutional repositories and scholarly publishing. **Learned publishing**. v. 17, n. 2, apr. 2004. p. 115-124. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1087/095315104322958490>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

APÊNDICE A – Questionário

Perfil - Respondente

Curso:

Período da Defesa (semestre/ano):

Período da solicitação do Certificado de Conclusão de Curso:

() 1º Semestre de 2021 () 2º Semestre de 2021 () 1º Semestre de 2022.

1 - Na disciplina de Metodologia, você teve orientação sobre o que são fontes de informação?

() Sim

() Não

2 - Tem conhecimento da importância de se utilizar uma fonte de informação confiável?

() Sim

() Não

3 - Participou de algum treinamento de Base de Dados?

() Sim

() Não

3.1 - Se SIM, como ficou sabendo do treinamento de Base de Dados?

() Na disciplina de Metodologia de Pesquisa

() Na página do Curso

() Pela Biblioteca

() Pela internet

() Por E-mail

() Por colega do Curso

() Em grupo de WhatsApp

() Outros. _____

3.2 - Se fez o treinamento de Base de Dados, ele foi ministrado por:

() Professor de Metodologia

() Bibliotecário

() Representante da base

() Outro.

4- Na busca por informações para aprofundar seu conhecimento sobre a temática de sua pesquisa, você recorreu a fontes de informação on-line?

() Sim

() Não

4.1 - Se SIM, quais utilizou com maior recorrência?

() Bases de Dados referenciais

() Bibliotecas digitais (SciELO, Portal Domínio Público, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD etc.)

() Catálogos de bibliotecas

() Google

() Google Acadêmico

- () Páginas de Revistas científicas
- () Páginas e portais institucionais
- () Portal de Periódicos da Capes
- () Repositório Institucional do Ifes.

5 - No decorrer do seu curso, você foi informado sobre a existência do Repositório Institucional do Ifes?

- () Sim
- () Não, apenas na hora de solicitar certificação de conclusão de Curso

5.1 - Se sim, ficou sabendo por meio do(a)

- () página institucional do Ifes
- () aula de Metodologia de Pesquisa
- () Biblioteca
- () E-mail
- () Grupo de WhatsApp
- () Outro: _____

6 - Para você, Repositório Institucional pode ser entendido como:

- () uma biblioteca digital
- () um portal web
- () um website
- () Outro

7 - Na busca por informações para aprofundar seu conhecimento sobre o tema de sua pesquisa, você recorreu ao Repositório Institucional do Ifes?

- () Sim
- () Não. Por quê?

8 - Encontrou as informações que você estava procurando no Repositório Institucional do Ifes?

- () Sim
- () Não

9 - Ao realizar sua pesquisa, o que achou da interface do Repositório Institucional do Ifes?

- () Não encontrei dificuldades.
- () Achei a interface difícil de utilizar.

10 - Como você faz a busca no Repositório Institucional do Ifes? (Assinale todas que forem necessárias)

- () Pela "Busca geral"
- () Pelo nome do autor
- () Pelo assunto
- () Pelo título
- () Por Comunidades e Coleções
- () Pela data do documento

11 - O que você busca no Repositório normalmente? (Assinale todas que forem necessárias)

- Conhecer o conteúdo geral do Repositório
- Documentos de uma determinada área
- Documentos de um determinado programa
- Documentos de uma determinada coleção
- Um documento específico (TCC de um colega)
- Um assunto de seu interesse
- Um autor conhecido
- Suas próprias publicações
- Documentos Outros: ____

AUTOARQUIVAMENTO: É uma etapa de inserção do seu Trabalho de Conclusão de Final no Repositório Institucional.

12 - Ao submeter seu trabalho através do autoarquivamento, encontrou dificuldades no preenchimento dos metadados?

- Sim
- Não

12.1 - Se sim, aponte quais dificuldades foram encontradas no autoarquivamento.

- Acesso com senha e login
- Desconhecimento dos dados dos campos de preenchimento obrigatório
- Identificação da coleção correta
- Interface instável
- Finalização da submissão confusa
- Upload do(s)arquivo(s)
- Outra

13 – Você acessou o tutorial do RI/lfes para realizar a submissão de seu Trabalho?

- Sim
- Não

13.1 - Se não, por quê?

- Não precisou
- Não sabia que existia
- Não consegui encontrar e/ou acessar

14 - Sua submissão foi aceita?

- Sim
- Não

15 - Você precisou submeter seu trabalho mais de uma vez para ser aceito?

- Sim
- Não

16 – Se não aceito, qual motivo do não aceite de sua submissão? (Assinale todas que forem necessárias)

- Formato de arquivo incorreto
- Ausência do envio de arquivo
- Ausência da Folha de aprovação

- Ausência da ficha catalográfica
- Outros _____

17 - Procurou ajuda para solucionar as dúvidas surgidas durante a submissão de seu trabalho?

- Sim
- Não

17.1 - Se sim, sinalize abaixo a quem recorreu e o(a) ajudou.

- Colegas
- Biblioteca
- Tutorial para submissões do Ifes
- Outros _____

18 - Concordaria em participar de um treinamento sobre Repositório Institucional do Ifes que abordasse sobre sua definição, importância, uso e que incluísse um manual de orientações voltadas para a submissão do seu trabalho?

- Sim
- Não

19 - Para você, qual o formato ideal para esse treinamento?

- Presencial
- Online*

20 - Quanto à oferta, esse treinamento poderia:

- acontecer no momento de uma aula
- estar disponível na página da biblioteca
- ser por oficinas ofertadas na biblioteca
- Outra forma. Qual?

21 – Quanto à divulgação de uso e existência do Repositório Institucional do Ifes, como avalia?

- Inexistente
- Pouca
- Suficiente
- Ótima

22 – Poderia sugerir uma forma de divulgação do Repositório Institucional do Ifes para sua maior difusão?

APÊNDICE B – Roda de Conversa

1	Pesquisadora/moderadora:	Luciana Aline Marcena Carvalho
2	Natureza do agrupamento:	Campus Vitória
3	Título geral	Partilha de Pesquisa
4	Título Específico-Provisório	“Repositório Institucional: um portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Instituto Federal do Espírito Santo”
5	Público envolvido	Bibliotecários e alunos do mestrado do Ifes-Campus Vitória.
6	Forma de convite e divulgação	Elaborar um convite digital que será enviado por e-mail institucional.
7	Objetivo	Escutar os bibliotecários e alunos dos cursos de mestrado sobre suas experiências/vivências quanto ao uso do Repositório Institucional.
8	Dinâmica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Roda de conversa, o encontro será em 01 turno, por um período de no máximo 1:30h. 2. Iniciar o acolhimento com coffee break, para que os meus colegas e os alunos se sintam acolhidos; 3. Realizar uma dinâmica de grupo, sobre a importância da pesquisa ter fundamentação teórica em bases de confiança, pois devido a tudo que está disponível na internet, não garante a veracidade da pesquisa, tornando-a frágil. Os itens 3 e 4 serão utilizados para fazer com que os participantes, reflitam, participem e ou percebam o quanto o Repositório pode ajudar na pesquisa; 4. Reproduzir Vídeo sobre Repositório; 5. Após apresentação e dinâmica: fazer os seguintes questionamentos: “Se eles antes deste encontro tiveram algum contato com o repositório institucional, se já utilizaram para pesquisar sobre o assunto que pensam em trabalhar em seus trabalhos e para os profissionais bibliotecários quais as dificuldades que estão encontrando quanto ao repositório 6. Apresentar o meu Pré-projeto de pesquisa e a proposta do produto final. 7. Após a apresentação questionar, Se os mesmos têm alguma sugestão/proposta/observação que possa vir a ser incluído no guia pensando nesta aproximação entre biblioteca e alunos do mestrado; 8. Finalizar com agradecimentos a todos os participantes.

9	Forma de registro	Gravação em celulares, disponibilizados na sala
10	Materiais necessários	Datashow, computador (notebook ou PC), Celular, papel, canetas, lápis, café, leite, sucos, pães, bolos, biscoitos, queijo, presunto, patê, manteiga.
11	Cuidados éticos	Solicitar autorização de minha chefia imediata, realizar a apresentação em uma sala somente com os servidores da biblioteca e alguns alunos do mestrado, manter sigilo dos nomes dos envolvidos, não divulgar imagens dos participantes sem a devida autorização, eu serei a moderadora e neste sentido tenho que respeitar o princípio da não interferência, e levar o grupo de forma que não se perca o foco do bate-papo.
12	Local	Biblioteca – Sala do Portal Capes
13	Data e horário	16 de dezembro de 2022 das 11h00 às 12h:30

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Participantes do questionário / Alunos Concludentes dos cursos de mestrado do Ifes-Campus Vitória que solicitaram certificado)

Você foi convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **Repositório Institucional: um portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Instituto Federal do Espírito Santo**, sob a responsabilidade da pesquisadora Luciana Aline Marcena Carvalho, orientada pela Professora Urania Auxiliadora Santos Maia de Oliveira, da Universidade Federal da Bahia.

A pesquisa proposta se justifica por oferecer uma contribuição relevante para a comunidade científica, visto que será possível investigar sobre o uso do Repositório Institucional do Ifes como ferramenta de pesquisa pelos alunos dos mestrados do Ifes - Campus Vitória.

Tendo como objetivos específicos:

- Examinar o Repositório Institucional do Ifes;
- Investigar o uso do Repositório Institucional do Ifes como ferramenta de pesquisa pelos alunos dos mestrados do Ifes - Campus Vitória;
- Delinear o espaço, os serviços prestados, as habilidades e competências dos servidores da biblioteca no atendimento aos alunos concludentes do mestrado quanto à submissão de suas pesquisas acadêmicas ao Repositório Institucional do Ifes;
- Propor um guia de atuação individual no formato áudio visual que ficará disponível na página da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória podendo ser utilizado como material de divulgação, instrucional e didático.

Se você concordar em participar deste estudo será solicitado que responda a um questionário on-line, contendo 22 perguntas.

Você não é obrigado(a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento, sem que haja penalidades ou prejuízos.

Você poderá responder o questionário no local em que se sentir mais confortável, visto que será disponibilizado por meio virtual e tomará cerca de 20 minutos do seu tempo.

Entende-se que os riscos da pesquisa para você são mínimos e caso ocorram, eventualmente, podem estar relacionados ao desconforto pessoal por expor suas opiniões, e entediado com o tempo que terá que se dedicar para leitura e responder às questões e ainda quanto ao sigilo e proteção de seus dados. Para amenizar o risco do desconforto pessoal à pesquisadora coloca-se a disposição para esclarecimentos sobre os itens da melhor forma possível, os participantes serão informados sobre seu pleno direito de não responder, ou deixar de responder a pesquisa a qualquer momento, e ainda, a pesquisadora reforça o compromisso de manter o sigilo dos dados obtidos com a pesquisa e a não identificação dos respondentes.

A pesquisa será realizada em ambiente virtual. Para tal, se fará o uso dos recursos gratuitos disponibilizados pelo Google, sendo o “Google Formulário”, para dar

acesso do respondente ao TCLE e ao questionário. O armazenamento dos dados será no Google Drive (armazenamento em nuvem do Google) durante o período da pesquisa.

Assim, devido às limitações das tecnologias utilizadas, além da limitação da pesquisadora de assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Logo após o período da coleta de dados, a pesquisadora, se compromete a tomar todos os cuidados, conforme o que estabelece o ofício circular nº 02/2021/CONEP/SECNS/MS: “fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou ‘nuvem’.” Assim, no intuito de preservar os dados e a garantia do sigilo, fará o download para um dispositivo pessoal de armazenamento.

Recomenda-se manter uma via do TCLE em seus arquivos pessoais, para eventuais consultas futuras.

Orienta-se a salvar uma cópia dos documentos com as suas respostas.

Ressalta-se que esta pesquisa tem um caráter interventivo, o que acarretará ao término desta pesquisa uma proposta interventiva em formato digital que poderá ser utilizada no locus da pesquisa, o Ifes campus Vitória.

Eventualmente, caso ocorra algum gasto específico em virtude da sua participação na pesquisa, poderá solicitar o reembolso mediante justificativa e apresentação de comprovante(s) a pesquisadora. E, em caso de algum dano eventual, você tem garantido o direito de buscar indenização, obedecendo os dispositivos legais vigentes.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa o(a) Sr(a) poderá contatar a pesquisadora Luciana Aline Marcena Carvalho pelo endereço: Avenida Carlos Orlando Carvalho, nº781, Bairro: Jardim da Penha, Vitória-ES, Cep: 29060-260, no telefone (27) 98157-2524 ou pelo e-mail: luciana.alinee@gmail.com

DENÚNCIA OU PROBLEMA NA PESQUISA

O CEP/Ifes é um colegiado interdisciplinar e independente, vinculado operacionalmente à Reitoria do Ifes. Possui papel deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ifes (CEP/ifes) é registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/CNS/MS) desde setembro de 2009.

Para fazer denúncia ou relatar algum problema na pesquisa o(a) Sr(a) poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (CEP/IFES), pelo telefone (27) 3357-7518, e-mail:

etica.pesquisa@ifes.edu.br ou no endereço situado na Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia, Vitória - ES, CEP 29100-550.

Na qualidade de pesquisadora responsável, declaro ter cumprido as exigências dos itens da Resolução CNS 510/2016, que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Local e data:

Nome e assinatura da pesquisadora:

Luciana Aline Marcena Carvalho
Mestranda em Educação da Universidade Federal da Bahia

*** CONCORDÂNCIA DO PARTICIPANTE:**

Eu, como participante da pesquisa, declaro que li e não tenho dúvidas sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

(Participantes da Roda de Conversa / Bibliotecários lotados na Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória, alunos dos cursos de mestrado ofertados pelo Ifes-Campus Vitória e professores dos programas de pós-graduação do Ifes-Campus Vitória)

Você foi convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **Repositório Institucional: um portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Instituto Federal do Espírito Santo**, que será realizada na Sala do Portal Capes da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória, sob a responsabilidade da pesquisadora Luciana Aline Marcena Carvalho, orientada pela Professora Urania Auxiliadora Santos Maia de Oliveira, da Universidade Federal da Bahia.

A pesquisa proposta se justifica por oferecer uma contribuição relevante para a comunidade científica, visto que será possível investigar sobre o uso do Repositório Institucional do Ifes como ferramenta de pesquisa pelos alunos dos mestrados do Ifes - Campus Vitória.

Tendo como objetivos específicos:

- Examinar o Repositório Institucional do Ifes;
- Investigar o uso do Repositório Institucional do Ifes como ferramenta de pesquisa pelos alunos dos mestrados do Ifes - Campus Vitória;
- Delinear o espaço, os serviços prestados, as habilidades e competências dos servidores da biblioteca no atendimento aos alunos concludentes do mestrado quanto à submissão de suas pesquisas acadêmicas ao Repositório Institucional do Ifes;
- Propor um guia de atuação individual no formato áudio visual que ficará disponível na página da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória podendo ser utilizado como material de divulgação, instrucional e didático.

Caso você aceite participar desta pesquisa, a sua participação no referido estudo será no sentido de dialogar com os seus pares, que também se sentirem à vontade em participar desta pesquisa, de um momento previamente agendado, a partir de uma pergunta inicial dialogar através de suas vivências e experiências, sobre o Repositório Institucional. Ressalta-se que esta pesquisa tem um caráter interventivo, o que acarretará ao término desta pesquisa uma proposta interventiva no *locus* da pesquisa, o Ifes-Campus Vitória.

Ressalto que, não haverá benefícios financeiros ou premiações. Porém, acredita-se que a sua participação nos momentos de diálogos será uma oportunidade de reflexão sobre o Repositório Institucional e sua relevância para a produção acadêmica. E, a partir dos diálogos, será possível ter apontamentos potentes quanto a caminhos possíveis para favorecer na divulgação do RI/Ifes como uma ferramenta de busca as produções científicas no âmbito institucional, contribuindo para a difusão do conhecimento dos pesquisadores e, também, oportunizando autonomia aos alunos quanto à submissão de seus trabalhos ao RI/Ifes, reduzindo os retornos referentes ao não aceite da submissão dos trabalhos enviados para arquivamento no RI/Ifes, otimizando o trabalho dos bibliotecários.

Entende-se que os riscos da pesquisa para você são mínimos e caso ocorram, podem estar relacionados ao desconforto pessoal por expor suas opiniões e/ou entediado com o tempo que terá que se dedicar no encontro. No entanto, para minimizar possíveis desconfortos e constrangimentos ao início do diálogo acontecerá uma explanação dos objetivos de cada momento alinhado com o da pesquisa, bem como a determinação de duração acordado entre os participantes. Ainda, será enfatizado o compromisso ético da pesquisadora com os valores, crenças, culturas e opiniões; além do que, mesmo durante o diálogo, você poderá expressar a vontade de não participar ou de não responder quaisquer questionamentos, caso não se sinta interessado(a) a continuar participando ou a responder.

Importante dizer que ao divulgar os resultados desta pesquisa, serão utilizados apenas os dados oferecidos espontaneamente durante a entrevista e o seu nome não será divulgado em nenhuma etapa da pesquisa, para garantir o sigilo e preservar a identidade. Com isso os dados observados e obtidos durante os encontros serão confidenciais, com cunho exclusivo para a pesquisa e visando, posteriormente, a construção de uma proposta interventiva para o Ifes campus-Vitória. Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos, podendo ser prorrogado caso você concorde em ceder seus dados a outras pesquisas, sendo necessário, para isso, novo contato para que você forneça seu consentimento específico para a(s) nova(s) pesquisa(s).

Será assegurado local reservado para a realização do encontro, a fim de proporcionar um ambiente sem constrangimentos ou interferência, para que você e os outros participantes possam emitir ou não, com total liberdade, suas opiniões. Fica também garantido o direito de requerer judicialmente indenização ou ressarcimento em caso de danos comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa. Ressalta-se que, neste momento faz-se necessário o uso de gravações de áudio e vídeo para que informações não sejam perdidas, sendo utilizada, única e exclusivamente, para este fim, e somente serão utilizadas imagens e sons, deste encontro, mediante autorização prévia dos participantes. Ressalta-se que, a pesquisadora responsável trará sua identidade com ética, cumprindo as exigências dos itens da Resolução CNS 510/2016, que estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como lhe é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação, inclusive é garantido a você o acesso ao resultado da pesquisa.

Por ser tratar de um documento escrito, o mesmo será impresso em duas vias, e será necessário sua assinatura em ambas, sendo 01 via assinada para o participante da pesquisa e 01 via assinada para a pesquisadora e recomenda-se manter uma via do TCLE em arquivos pessoais, para eventuais consultas futuras.

Eventualmente, caso ocorra algum gasto específico em virtude da sua participação na pesquisa, poderá solicitar o reembolso mediante justificativa e apresentação de comprovante(s) a pesquisadora. E, em caso de algum dano eventual, você tem garantido o direito de buscar indenização, obedecendo os dispositivos legais vigentes.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa o(a) Sr(a) poderá contatar a pesquisadora Luciana Aline Marcena Carvalho pelo endereço: Avenida Carlos Orlando Carvalho, nº781, Bairro: Jardim da Penha, Vitória-ES, Cep: 29060-260, no telefone (27) 98157-2524 ou pelo e-mail: luciana.alinee@gmail.com

DENÚNCIA OU PROBLEMA NA PESQUISA

O CEP/Ifes é um colegiado interdisciplinar e independente, vinculado operacionalmente à Reitoria do Ifes. Possui papel deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ifes (CEP/ifes) é registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/CNS/MS) desde setembro de 2009.

Para fazer denúncia ou relatar algum problema na pesquisa o(a) Sr(a) poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (CEP/IFES), pelo telefone (27) 3357-7518, e-mail: etica.pesquisa@ifes.edu.br ou no endereço situado na Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia, Vitória - ES, CEP 29100-550.

Na qualidade de pesquisadora responsável, declaro ter cumprido as exigências dos itens da Resolução CNS 510/2016, que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Local e data:

Nome e assinatura da pesquisadora:

Luciana Aline Marcena Carvalho
Mestranda em Educação da Universidade Federal da Bahia

*** CONCORDÂNCIA DO PARTICIPANTE:**

Eu, como participante da pesquisa, declaro que li e não tenho dúvidas sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa

APÊNDICE E – Autorização de uso de imagem e voz

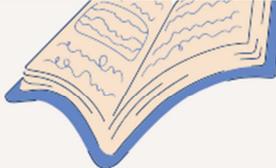
Pelo presente documento, eu _____
RG: _____, CPF: _____ domiciliado em
(Av./Rua/nº/Bairro/Cidade/Estado): _____

_____, declaro ceder à pesquisadora Luciana Aline Marcena Carvalho, CPF: 031.888.357-01 RG: 1.005.991 SPTC/ES, domiciliada na Avenida Carlos Orlando Carvalho, nº781, Ed. Léo Palombini, apt. 203, Jardim da Penha – ES, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais de imagem e som de voz, referente a minha participação nos momentos da pesquisa a ser realizados no segundo semestre de 2022, com o objetivo de dialogar e dar subsídios à pesquisa intitulada “Repositório Institucional: um portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Instituto Federal do Espírito Santo” e destina-se à construção de sua dissertação de Mestrado em Educação Profissional, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. A pesquisadora citada fica autorizada a utilizar minhas imagens e depoimentos, para fins acadêmicos e culturais, no todo ou em parte, editados ou não, com a ressalva de garantir a integridade do seu conteúdo.

O documento será assinado em duas vias, sendo uma do cedente e a outra ficará de posse da pesquisadora.

Assinatura do Cedente

Local: _____, data ____/____/____

APÊNDICE F – Convite da Roda de Conversa

Convite

BIBLIOTECA NILO PEÇANHA DO IFES CAMPUS VITÓRIA

**Repositório Institucional: um portal
de acesso às produções intelectuais
da comunidade científica do Instituto
Federal do Espírito Santo**



Roda de conversa

16 DE DEZEMBRO DE 2022

DAS 11H ÀS 12:30H

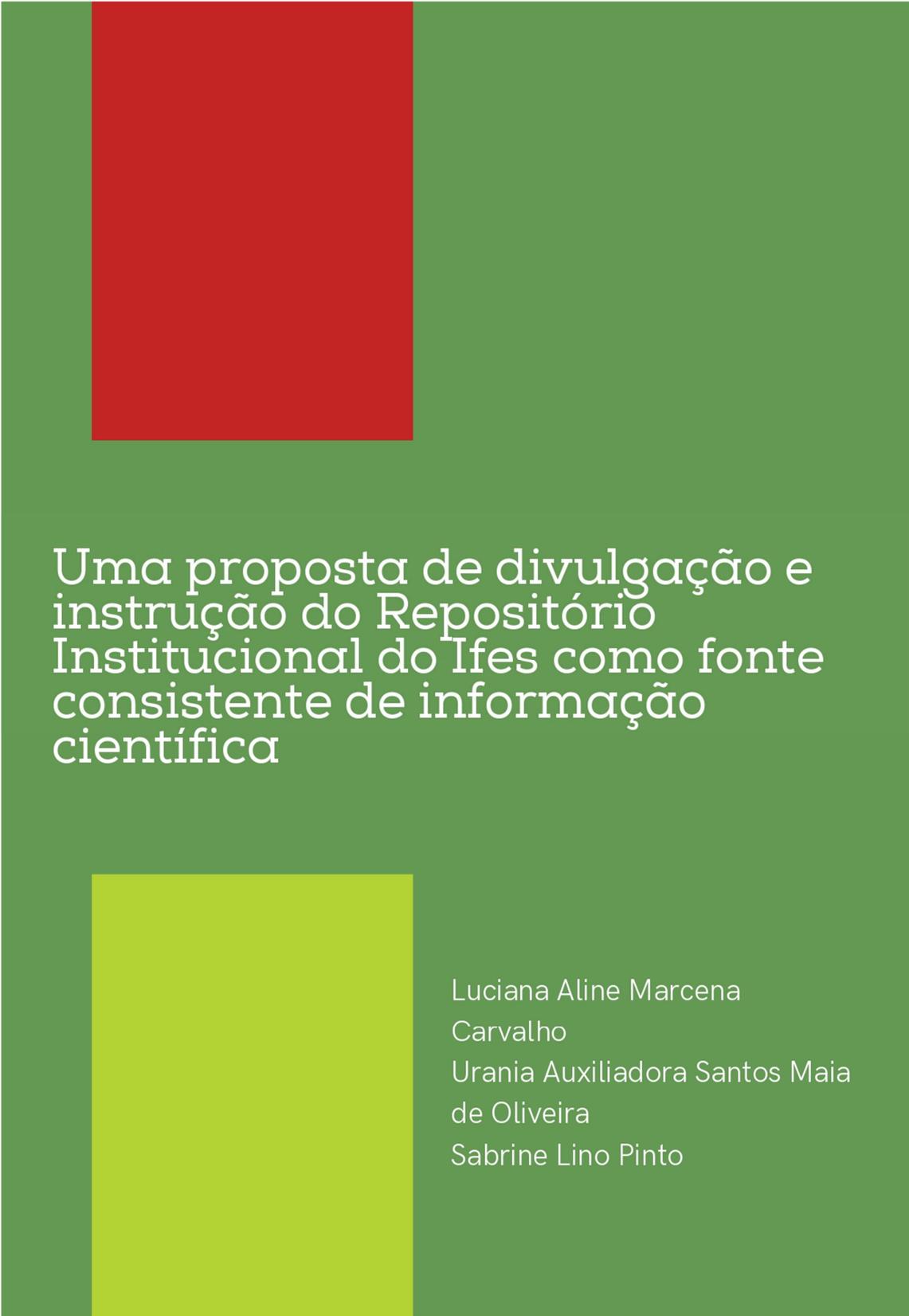
SALA PORTAL CAPES NA BIBLIOTECA DO IFES



Mediadora: Luciana Aline
Aluna do Mestrado Profissional em Educação:
Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas

Venha participar, sua opinião é muito bem-vinda

APÊNDICE G – Proposta Interventiva



Uma proposta de divulgação e
instrução do Repositório
Institucional do Ifes como fonte
consistente de informação
científica

Luciana Aline Marcena
Carvalho
Urania Auxiliadora Santos Maia
de Oliveira
Sabrine Lino Pinto

Luciana Aline Marcena Carvalho
Urania Auxiliadora Santos Maia de Oliveira
Sabrine Lino Pinto

Uma proposta de divulgação e
instrução do Repositório
Institucional do Ifes como fonte
consistente de informação
científica

Salvador
Universidade Federal da Bahia
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

C331 Carvalho, Luciana Aline Marcena.

Uma proposta de divulgação e instrução do Repositório Institucional do Ifes como fonte consistente de informação [recurso eletrônico] / Luciana Aline Marcena Carvalho, Urania Auxiliadora Santos Maia de Oliveira, Sabine Lino Pinto. - 2023.

24 f. : il. ; 30 cm.

Produto educacional (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Salvador, 2023.

1. Repositório Institucional. 2. Biblioteca. 3. Pesquisadores. 4. Fontes de informação. 5. Educação. I. Oliveira, Urania Auxiliadora Santos Maia de. II. Pinto, Sabine Lino Pinto. III. Universidade Federal da Bahia. IV. Título.

CDD 21 - 020

Elaborada por Luciana Aline M. Carvalho - CRB-6/ES - 665

As autoras



Luciana Aline Marcena Carvalho

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Especializada em Biblioteconomia pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2008). Mestre em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Atuo como Bibliotecária/documentalista da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. No decorrer dos anos, desde meu ingresso no Instituto Federal do Espírito Santo, tenho participado de Comissões (Comissões eleitorais, Comissão de Fiscalização de Contratos, Comissão de Revisão de Cadernos Institucionais) e em cursos e treinamentos ofertados pela instituição, nas áreas de educação, inclusão e administrativa. Participação em cursos de formação continuada e afins.



Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira

Professora associada 4 da Universidade Federal da Bahia, coordenadora do PPGDC - Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento. Docente do Mestrado Profissional em Educação - UFBA.



Sabrina Lino Pinto

Bibliotecária-Documentalista no Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professora permanente no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Ifes. Doutora em Educação em Ciências e Saúde do Programa de Pós-graduação do INUTES da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestra em Educação em Ciências e Matemática do Programa EDUCIMAT do Ifes. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e pós-graduada com especialização em Biblioteca Escolar pelo CESAT. Vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisas em História e Filosofia da Ciência (Histofic) e vice-líder do Grupo de Estudos em Educação Ambiental e Agroecologia (Aracê).

Apresentação

Caro professor/aluno,

Este material se caracteriza como um produto educacional de cunho interventivo, vinculado à pesquisa intitulada "Repositório Institucional: um portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Instituto Federal do Espírito Santo", junto ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas - Mestrado Profissional em Educação – da Universidade Federal da Bahia. A pesquisa foi pensada a partir da problemática: "De que maneira a Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes – Campus Vitória – pode aperfeiçoar a divulgação e a utilização do Repositório Institucional do Ifes, buscando uma ressignificação dessa base como instrumento consistente de fonte de informação científica produzida no âmbito institucional para os alunos dos mestrados do Ifes – Campus Vitória?"

Assim, apresentamos uma proposta de divulgação e instrução, contendo uma oficina, um folder e um vídeo instrutivo de autoarquivamento dos Trabalhos Finais dos cursos de Graduação e Pós-Graduação do Ifes - Campus Vitória.

Os itens descritos nesta proposta versam a possibilidade de contribuição da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes – Campus Vitória – na divulgação e na utilização do Repositório Institucional do Ifes como uma ferramenta de fonte de informação.

Esta proposta, por ter a finalidade educativa, poderá ser utilizado em todo seu conjunto pela equipe da biblioteca e por professores da rede, com interesse no assunto discutido. O vídeo instrutivo, que ficará disponível na página da biblioteca Ifes – Campus Vitória – poderá ser utilizado pelos alunos para a submissão de seus trabalhos, como um material de apoio.

Apresentação

Caro professor/aluno,

Este material se caracteriza como um produto educacional de cunho interventivo, vinculado à pesquisa intitulada "Repositório Institucional: um portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Instituto Federal do Espírito Santo", junto ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas - Mestrado Profissional em Educação – da Universidade Federal da Bahia. A pesquisa foi pensada a partir da problemática: "De que maneira a Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes – Campus Vitória – pode aperfeiçoar a divulgação e a utilização do Repositório Institucional do Ifes, buscando uma ressignificação dessa base como instrumento consistente de fonte de informação científica produzida no âmbito institucional para os alunos dos mestrados do Ifes – Campus Vitória?"

Assim, apresentamos uma proposta de divulgação e instrução, contendo uma oficina, um folder e um vídeo instrutivo de autoarquivamento dos Trabalhos Finais dos cursos de Graduação e Pós-Graduação do Ifes - Campus Vitória.

Os itens descritos nesta proposta versam a possibilidade de contribuição da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes – Campus Vitória – na divulgação e na utilização do Repositório Institucional do Ifes como uma ferramenta de fonte de informação.

Esta proposta, por ter a finalidade educativa, poderá ser utilizado em todo seu conjunto pela equipe da biblioteca e por professores da rede, com interesse no assunto discutido. O vídeo instrutivo, que ficará disponível na página da biblioteca Ifes – Campus Vitória – poderá ser utilizado pelos alunos para a submissão de seus trabalhos, como um material de apoio.

Sumário

Nossa Proposta	06
Item 01 - Oficina	06
Planejamento da Oficina	07
Cronograma da Oficina	08
Momentos da Oficina	09
Item 02 - <i>Folder</i>	21
Item 03 - Vídeo Instrucional de Autoarquivamento	23
Referências	24

Nossa proposta

Item 01 - OFICINA

O conhecimento se expressa de várias formas e evolui ao longo do tempo; é categorizado como “conhecimento popular, filosófico, religioso (teológico) e científico. O conhecimento científico diferencia-se dos demais não pelo seu objeto ao estudo, mas pela forma como é obtido.” (THEÓPHILO, 1998, p. 9)

Além disso, o conhecimento científico é produzido e construído a partir de pressupostos estabelecidos historicamente pela comunidade científica, tomando como base a análise dos fenômenos de forma sistemática, imparcial e seguindo a metodologia estabelecida (CÓRDULA, 2015).

Nesse sentido, os aprendizes que pretendem ser agentes transformadores e almejam conquistar seu espaço nesta sociedade, necessitam adquirir habilidades específicas para o trato com a informação no que se refere à localização, ao acesso e ao uso.

Assim, a criação desta oficina pedagógica, é considerada uma importante estratégia metodológica, por proporcionar o desenvolvimento de uma ação didática ordenada pela interação entre teoria e prática; ou seja, a oficina proporciona aos participantes “situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos” (VALLE; ARRIADA, 2012, p. 4). Foi criada com o propósito de auxiliar na divulgação do Repositório Institucional do Ifes e construir, de forma coletiva com os alunos, conhecimentos quanto aos conceitos e à utilização dessa consistente fonte de informação.

Planejamento da oficina

Título: Repositório Institucional do Ifes: uma consistente fonte de informação científica

Tema: Repositório Institucional

Objetivos: Divulgar o Repositório Institucional do Ifes e construir de forma coletiva, com os alunos, conhecimentos quanto aos conceitos e à utilização dessa fonte de informação.

Responsáveis: Servidores da Biblioteca Nilo Peçanha e/ou professores que tenham interesse na temática.

Público-alvo: Alunos da graduação, pós-graduação, servidores do Ifes – Campus Vitória.

Pré-requisito: Conhecimento básico em *internet*.

Carga horária: 4 horas

Modalidade: Presencial

Número de Participantes sugeridos: de 15 a 30 (a depender do local onde será ministrado; é necessário, preferencialmente, um computador por participante).

Recursos necessários: Projetor de Imagem e computador conectado à *internet*, dispositivo de áudio e computadores conectados disponíveis a todos os participantes da oficina.

Local: Sala Portal Capes na Biblioteca Nilo Peçanha ou laboratórios de informática do Ifes – Campus Vitória.

Divulgação: Por *folder* entregue pela biblioteca no Projeto Boas vindas, nas aulas de Metodologia e por convite na página da biblioteca.

Data: Sugere-se que ocorra no início do semestre letivo no Projeto Boas Vindas, na Semana do Livro e da Biblioteca, ou em necessidade do professor de Metodologia.

Cronograma da oficina



08:00 AS 08:30

Acolhimento:
Dinâmica de boas vindas

08:30 AS 08:40

Relatos de experiências -
levantamento do
conhecimento prévio dos
participantes a respeito de
Repositório Institucional:
Dinâmica narrativas
espontâneas.



08:40 AS 09:30

Palestra "Repositório
Institucional do Ifes, além de
uma etapa na Certificação de
Conclusão de Curso".
Aqui será abordado sobre: a
definição, a criação, a
importância como uma fonte de
informação consistente e,
ainda, da obrigatoriedade
da submissão através do
autoarquivamento dos trabalhos
finais dos cursos de graduação e
pós-graduação do Ifes - Campus
Vitória.

09:30 AS 09:45

Intervalo



09:45 AS 11:30

Atividade Prática
Todos os participantes irão
acessar ao Repositório,
para que possam conhecer
a interface e aprenderem a
realizar pesquisas na
prática.

11:30 AS 12:00

Avaliação da oficina



Momentos da oficina

Etapa 01: Acolhimento - Dinâmica de boas vindas

Objetivo do momento: Fazer com que os participantes se sintam à vontade no treinamento.

Com as dinâmicas adaptadas à realidade das pesquisas acadêmicas, pretende-se mostrar aos participantes desta oficina a importância de basear sua pesquisa em fontes de informação confiáveis. Quando não selecionadas de forma adequada, as fontes de informação podem trazer o risco de fragilizar a argumentação de uma pesquisa, podendo ser contestada, e o pesquisador cair em descrédito no meio acadêmico.



Sugestões de dinâmicas de acolhimento: boas vindas

Dinâmica do papel higiênico

Tarefa:

Sugere-se a aplicação de uma dinâmica que mostre a importância de fundamentar uma pesquisa, um estudo ou um projeto em fontes de informações confiáveis ou adequadas, pois seu uso que fortalecerá os argumentos e dará crédito às conclusões a que chegarem.

Material: 01 rolo de papel higiênico

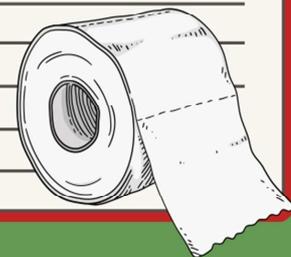
Enderereço eletrônico do vídeo original que foi utilizado como base para adaptação dessa dinâmica:

<https://youtu.be/ei7ivRFVuB8>

Passo a passo da dinâmica 01:

Fazer duas fileiras de cadeiras, uma de frente para a outra. Entregar o rolo de papel higiênico a um dos participantes e solicitar que este passe para outro participante do seu lado oposto. Informar que o rolo de papel é sua pesquisa, e a fita do papel é o caminho percorrido até chegar à finalização do trabalho. Quando chegar ao último da fila, o mediador da oficina passa no meio do caminho, rompendo com o papel. O mediador mostra que o papel higiênico é grande, porém frágil. Assim, são feitas as perguntas: "Quem quer fazer uma pesquisa de qualidade? Quem quer ser um grande pesquisador? Quem deseja obter sucesso na sua área profissional?"

Justificativa da dinâmica: Compreender que não adianta querer ser um grande pesquisador, sem saber utilizar fontes de informação confiáveis.



Sugestões de dinâmicas de acolhimento: boas vindas

Dinâmica do telefone sem fio corporal

Tarefa:

Sugere-se a aplicação de uma dinâmica que mostre a importância de fundamentar uma pesquisa, um estudo ou um projeto em fontes de informações confiáveis ou adequadas, pois seu uso que fortalecerá os argumentos e dará crédito às conclusões a que chegarem.

Material: câmera, datashow e acesso à internet

Endereço eletrônico do vídeo original que foi utilizado como base para adaptação dessa dinâmica:

https://www.youtube.com/watch?v=e3YtWL5p1_4

Passo a passo da dinâmica 02:

Fazer uma fila. O mediador começará com o último da fila e fará algumas sinalizações corporais (fazer os sinais de "não vejo", "não ouço" e "não falo", mexer no nariz com as mãos, nas orelhas, fazer expressão com o corpo) e tocar no ombro da pessoa à sua frente para que esta passe à frente os sinais, seguindo assim até a última pessoa da fila. Gravar os momentos iniciais e a última pessoa da dinâmica. No final, mostrar o vídeo gravado.

Justificativa desta dinâmica: Trazendo para a realidade acadêmica, esta dinâmica prova que a informação pode sofrer mudanças, trazendo dados falsos sem comprovação, o que poderá fazer com que a pesquisa caia em descrédito.



Momentos da oficina

Etapa 02: Relatos de experiências

Objetivo do momento: Fazer levantamento do conhecimento prévio dos participantes a respeito de Repositório Institucional

Modo de realização:

O mediador deverá usar de estratégias para que os participantes narrem ou descrevam sobre o seu conhecimento prévio a respeito do tema do treinamento. Como estratégia, sugere-se que o mediador realize os seguintes questionamentos:

a) Antes desse encontro, você teve algum contato com o Repositório Institucional do Ifes?

b) Conhece algum outro Repositório Institucional?

c) Já recorreu ao Repositório Institucional do Ifes para pesquisar sobre o tema de sua pesquisa?

d) O resultado da busca o ajudou para o desenvolvimento de sua pesquisa?



Momentos da oficina

Etapa 03: Palestra "Repositório Institucional do Ifes: uma consistente fonte de informação científica"

Objetivo do Momento: Apresentar o Repositório Institucional do Ifes, sua importância e finalidade.

Recomenda-se ao mediador o uso de *slides* como recursos ilustrativos para guiar a exposição do conteúdo desta fase da oficina.

O mediador da oficina deve realizar vasta pesquisa e estudos sobre o tema que será abordado. Deve listar textos, documentários, livros, vídeo-aulas ou filmes que melhor sustentem teoricamente o tema.

Contextualização teórica da oficina

Para iniciar o diálogo sobre o tema "Repositório Institucional", sugere-se realizar uma apresentação expositiva, em diálogo com os estudantes, sobre definição, criação e importância, como fonte de informação consistente, e da obrigatoriedade da submissão através do autoarquivamento dos trabalhos finais dos cursos de graduação e pós-graduação do Ifes - Campus Vitória.

Dessa maneira, para a contextualização teórica desta oficina, foi preparada uma apresentação em slides. Este material de apoio, tem como objetivo servir como uma referência para nortear o diálogo, não devendo ser aplicado de forma rígida ou linear, mas sim respeitando os interesses e disposição dos estudantes. Para acesso ao arquivo de slides editável completo, [clique aqui](#).

Momentos da oficina

Etapa 03: Palestra "Repositório Institucional do Ifes: uma consistente fonte de informação científica"

Como estratégia para discorrer sobre os *slides* de nº 06, 07 e 08, em que é abordado o assunto "Fontes de informação", o mediador poderá trazer o conceito teórico de fonte de informação, para uma perspectiva mais ampla, em que qualquer objeto pode ser considerado uma fonte de informação. Contudo, isso vai depender das necessidades e dos significados que as informações têm para quem vai utilizá-las. E, assim, utilizar como exemplificação os pontos relacionados abaixo:



Sugestão para melhor compressão do conceito:

Quando uma pessoa está preparando uma viagem, precisa de muitas informações: itinerários e horários de voos, preços de passagens, locais para visitar, disponibilidade de hotéis, dados de clima e tempo etc. Então, para isso, consulta guias de viagem, agências de turismo, sites de empresas aéreas, amigos e conhecidos. Todos esses recursos são fontes de informação.

Trazendo para a realidade acadêmica, o aluno também precisa de muitas informações sobre o tema de sua pesquisa; assim, vai procurar o que foi publicado sobre o tema em livros, dicionários, artigos de revistas, dissertações, teses, bases de dados, dentre outros.

Para exemplificação do slide 08, em que as imagens abordam os diferentes tipos de fonte de informação e estão dispostas no sentido horário, o mediador pode discorrer desta forma: um mural, um quadro e uma foto podem ser fontes de informação para um artista ou pintor; já uma chapa de RX pode ser uma fonte de informação para um dentista ou médico legista. Um periódico ou um repositório institucional, para pesquisadores e cientistas; um sapo é uma fonte de informação para um biólogo. As pessoas também são fontes de informação, pois, através delas, podem-se obter informações históricas e outras que não estejam registradas em suportes formais.

Momentos da oficina

Etapa 04: Atividade prática

Objetivo: Apresentar aos participantes a *interface* e as funcionalidades do Repositório Institucional na prática.

Solicitar aos participantes que acessem o computador da sala.

Neste momento, para estimular os participantes desta oficina e visando à interação, sugerimos a utilização da ferramenta Nuvem de Palavras Colaborativa. Os alunos irão alimentar a nuvem de forma simultânea, com palavras de interesse de pesquisa.



A ferramenta está disponível de forma gratuita no endereço: <https://www.mentimeter.com/>

Após a construção da nuvem de palavras de forma colaborativa, disponibilizada no quadro ou parede através do *datashow*, solicitar aos alunos que acessem o site do RI/Ifes.

Para acessar: <https://repositorio.ifes.edu.br/>

Momentos da oficina

Etapa 04: Atividade prática

Neste momento, o mediador irá navegar nas informações constantes na página, pontuando sobre sua organização, sobre os arquivos disponíveis para consulta, como pode ser realizada a navegação, a pesquisa e a forma de criar e acessar a conta de usuário.

The screenshot displays the Institutional Repository (Repositório Institucional) website. The header includes navigation links for 'BRASIL', 'CORONAVÍRUS (COVID-19)', 'Simplifique!', 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. Below the header, there are accessibility options like 'ACESSIBILIDADE', 'ALTO CONTRASTE', and 'MAPA DO SITE'. The main content area features a search bar and a 'NAVEGAR' sidebar with options such as 'Todo o repositório', 'Comunidades e Coleções', 'Por data do documento', 'Autores', 'Títulos', and 'Assuntos'. The main text area contains an 'Apresentação' section with a welcome message and information about the repository's purpose and benefits. The footer includes a 'Página inicial' link and social media icons.

Momentos da oficina

Etapa 04: Atividade prática

O Repositório está organizado em comunidades que representam os diferentes tipos de documentos de autoria da comunidade científica do Ifes. Essas comunidades estão divididas em subcomunidades que também representam os diferentes tipos de documentos. Em cada subcomunidade, há coleções que são representadas pelas Áreas do Conhecimento segundo a Capes e o CNPq.

The screenshot displays the Institutional Repository website interface. At the top, there is a navigation bar with the URL 'repositorio.ifes.edu.br' and various utility links like 'Ir para o conteúdo', 'Ir para o menu', 'Ir para a busca', and 'Ir para o rodapé'. The main header features the logo of 'Instituto Federal do Espírito Santo' and 'Repositório Institucional' under the 'MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO'. Below the header, there are links for 'Sobre o RI/Ifes', 'Perguntas Frequentes', 'Direitos Autorais', and 'Contato'. The main content area is titled 'Comunidades no Repositório' and includes a search bar and a list of communities with expandable sub-communities. A sidebar on the right offers navigation options like 'Todo o repositório', 'Comunidades e Coleções', and 'MINHA CONTA'.

Comunidades no Repositório

Selecione uma comunidade para navegar nas coleções.

- Edifes (136)
- Eventos Ifes (4)
- Produção Científica (62)
- Teses e Dissertações (923)
 - Teses e Dissertações defendidas no Ifes (770)
 - Ciências Agrárias (19)
 - Ciências Biológicas (12)
 - Ciências da Saúde (1)
 - Ciências Exatas e da Terra (256)
 - Ciências Humanas (148)
 - Ciências Sociais Aplicadas (6)
 - Engenharias (157)
 - Linguística, Letras e Artes (69)
 - Multidisciplinar (102)
 - Teses e Dissertações não defendidas no Ifes (153)
- Trabalhos Acadêmicos e Técnicos (1745)

NAVIGAR

- Todo o repositório**
- Comunidades e Coleções
- Por data do documento
- Autores
- Títulos
- Assuntos

MINHA CONTA

- Entrar

Momentos da oficina

Etapa 04: Atividade prática

Neste momento, o mediador pode incentivar e orientar os participantes a fazerem o seu cadastro no Repositório do Ifes.

The screenshot displays the website interface for the Institutional Repository of the Instituto Federal do Espírito Santo. The page features a green header with the site's name and logo, and a navigation menu. The main content area contains a login form with the following elements:

- A search bar with the placeholder text "Pesquisar".
- A "NAVEGAR" (Navigate) section with a "Todo o repositório" button and a list of categories: "Comunidades e Coleções", "Por data do documento", "Autores", "Títulos", and "Assuntos".
- A "MINHA CONTA" (My Account) section with an "Entrar" (Login) button.
- A login form titled "Entrar no Repositório (Utilizar SIAPE ou Matrícula)" with fields for "Nome de usuário:" and "Senha: *" and an "Entrar" button.

The footer of the page includes the text: "DSpace 6.2 | Ubuntu 16.04 | Copyright © Instituto Federal do Espírito Santo".

Momentos da oficina

Etapa 04: Atividade prática

Nesta tela, o objetivo é demonstrar as possibilidades de pesquisa no Repositório Institucional do Ifes, cuja navegação pode ser por comunidade, autor, data, título e assunto.

The screenshot displays the website repositorio.ifes.edu.br. The header includes navigation links for 'BRASIL', 'CORONAVÍRUS (COVID-19)', 'Simplifique!', 'Participe', 'Acesso à Informação', 'Legislação', and 'Canais'. The main navigation bar features 'Página Inicial', 'Sobre o RI/Ifes', 'Perguntas Frequentes', 'Direitos Autorais', and 'Contato'. The main content area is divided into sections: 'Apresentação' (welcome message and description of the repository), 'Comunidades no Repositório' (listing communities like Edifes, Eventos Ifes, etc.), and 'Submissões recentes'. A search bar is located at the top right, and a sidebar menu titled 'NAVEGAR' offers search filters: 'Todo o repositório', 'Comunidades e Coleções', 'Por data do documento', 'Autores', 'Títulos', and 'Assuntos'. A red arrow points to the 'Assuntos' option in this sidebar menu. Below the sidebar, there are sections for 'MINHA CONTA' and 'CONTEXTO'.

Momentos da oficina

Etapa 05: Avaliação da Oficina

Esta etapa tem como objetivo avaliar a qualidade da Oficina "Repositório Institucional do Ifes: uma consistente fonte de informação científica" por meio de questionário on-line, visando compreender se houve alinhamento dos objetivos propostos.

PROPOSTA DE FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Realizada em: ___/___/20___. Sua opinião é muito importante para nossa pesquisa! Obrigada pela sua participação!

1. De uma forma geral, como você avalia a Oficina "Repositório Institucional do Ifes: uma consistente fonte de informação científica"?
 Excelente Muito Boa Boa Regular Ruim
2. Na sua opinião, a metodologia da oficina facilitou sua aprendizagem?
 Sim Não Parcialmente
3. Como você avalia a metodologia utilizada?
 Excelente Muito Boa Boa Regular Ruim
4. Como avalia o conteúdo da oficina?
 Excelente Muito Bom Bom Regular Ruim
5. Como avalia a organização da oficina?
 Excelente Muito Boa Boa Regular Ruim
6. O tempo disponibilizado foi suficiente para as instruções?
 Sim Não
7. Após esta capacitação, você acha que será possível utilizar o Repositório Institucional como fonte de informação para suas próximas pesquisas?
 Sim Não
8. Apresente sugestões para o treinamento.

Nossa proposta

Item 02 - FOLDER

O objetivo desse *folder* é contribuir na divulgação do Repositório Institucional do Ifes. Esse material pode ser divulgado em qualquer tempo. Oportunamente, a biblioteca pode divulgá-lo no Projeto Boas-Vindas no início do ano letivo e na Semana da Biblioteca. Pode, ainda, ser divulgado ao longo do ano nos murais do *campus*, na página institucional ou nas mídias sociais do *campus*. O arquivo editável deste material encontra-se disponível na rede do Ifes - Campus Vitória, na pasta da Biblioteca.

Figura 01 - frente do *folder*

Quer aprender a utilizar esta ferramenta de pesquisa?

Sob a demanda dos professores e/ou da comunidade acadêmica, no início dos semestres letivos, a Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória, poderá ofertar a oficina "REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFES: UMA CONSISTENTE FONTE DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA".

Para maiores informações, entre em contato com a biblioteca Nilo Peçanha do Ifes - Campus Vitória.



Repositório Institucional do Ifes: é do Ifes, é seu e é nosso!

Vamos conhecer?

Coordenação da Biblioteca

27 3331-2146

Setor de Referência

27 3331-2219

Setor de Circulação

27 3331-2236



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Campus Vitória

vitoria.ifes.edu.br
ifesvitoria

Avenida Vitória, 1749 – Jucutuquara
29040-780 – Vitória – ES



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Campus Vitória

Nossa proposta

Item 02 - FOLDER

Figura 02 - Verso do folder

Repositório Institucional do Ifes

A Resolução CONSUP/IFES nº 68 de 12 de novembro de 2021 dispõe sobre o Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).
Resolução na íntegra:



O Repositório Institucional do Ifes - RI/Ifes é o portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Ifes, armazenadas em formato digital.

É composto pelo depósito da produção científica, técnica, didático-pedagógica, artística, cultural e tecnológica, de autoria ou coautoria de docentes, técnicos administrativos, discentes e colaboradores pesquisadores participantes de atividades acadêmicas no âmbito do Ifes.

Missão:

O repositório tem a missão de armazenar, preservar, disseminar e dar visibilidade mundial a toda produção científica e intelectual do Ifes.

Você sabia que pode recorrer ao Repositório para pesquisar sobre assuntos pertinentes a sua pesquisa?

O Repositório, por meio de sua interface, permite a busca e a recuperação das produções intelectuais, para seu posterior uso, tanto nacional quanto internacional, pela rede mundial de computadores.

Nesse sentido, você pode recorrer ao Repositório Institucional para pesquisar sobre assuntos de seu interesse que foram publicados no âmbito institucional.

O RI é constituído por Comunidades e Subcomunidades que organizam seus conteúdos em Coleções.

Comunidades: Edifes; Eventos do Ifes; Produção científica; Teses e Dissertações; Trabalhos acadêmicos e Técnicos.

Sua navegação pode ser realizada por: Comunidades; Data do documento; Autores; Títulos e Assuntos.

E ainda você pode Explorar por: Autor; Assunto e Data da publicação.

De acordo com o art. 10 da Resolução nº68/2021, as submissões dos Trabalhos de Conclusão Final devem ser realizadas através do autoarquivamento, ou seja:

§1º Os autores deverão submeter ao RI/Ifes a produção integral de sua autoria ou coautoria, tão logo forem publicados ou editados, respeitadas as condições de embargo ou restrição.

Na página do Repositório, você encontra o "Tutorial para submissões no repositório institucional do Instituto Federal do Espírito Santo". Acesse:



A Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes-Campus Vitória disponibiliza um vídeo instrucional contendo um passo a passo para a realização das submissões, através do autoarquivamento. Conheça através do QR Code:



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Nossa proposta

Item 03 - VÍDEO INSTRUCIONAL DE AUTOARQUIVAMENTO

Este vídeo instrutivo pode ser utilizado de forma gratuita e *on-line*. Foi produzido como material de apoio para auxílio no processo de autoarquivamento dos trabalhos finais dos alunos, tendo como propósito ser um facilitador e, assim, evitar erros e rejeição da submissão, agilizando e otimizando esse processo, tanto para o usuário quanto para o bibliotecário do Ifes - Campus Vitória.

Este material instrucional ficará disponível na página da Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes - Campus Vitória.

CLIQUE AQUI:



Referências

BBROOKES, Bertram C. The foundations of Information Science. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 209-221, 1980. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/rQZcj9bqkmQW5xrpLK8Z8NL/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CAMPELLO, Bermadete. **Fontes de informação I**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-verpdf.php?num=22&arquivo=Fontes-de-Informacao-I-LIVRO.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2022.

CATIVO, Jorge. **Fontes de Informação: conceitos e tipos**. Biblioteconomia Digital: informação, tecnologia e conhecimento. Disponível em: <https://www.biblioteconomiadigital.com.br/2012/02/fontes-de-informacao-conceitos-etipos.htm>. Acesso em: 08 abr. 2022.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. **Fenomenologia versus Positivismo Científico: metodologias aplicadas às pesquisas em comunidades humanas**. Intersaberes, Curitiba, v. 10, n. 21, p. 660-675, 2015. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/617>. Acesso em: 01 jun. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GROGAN, Denis. **Science and technology: an introduction to the literature**. London: Clive Bingley, 1970.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Repositório Institucional**. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br>. Acesso em: 06 abr. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 270 p.

LYNCH, Clifford A. **Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age**. ARL Bimonthly Report, v. 226, 2003. Disponível em: <https://www.cni.org/wp-content/uploads/2003/02/arl-br-226-Lynch-IRs-2003.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

THEÓPHILO, Carlos Renato. Algumas reflexões sobre pesquisas empíricas em contabilidade. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 9-15, set./dez. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cest/a/jckGy6kyjx3T6rjZDrqWcTb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

VALLE, H. S. do; ARRIADA, E. "Educar para transformar": a prática das oficinas. **Revista Didática Sistemica**. v 14, n.1, set. 2012. P. 3-14. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514>. Acesso em: 22 abr. 2022.

ANEXO A – Resolução 22/2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO SUPERIOR
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500 – ramal 2013/2044

RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 22/2017, DE 7 DE AGOSTO DE 2017

Dispõe sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica do Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES, no uso de suas atribuições regimentais, considerando os autos do processo nº 23184.00247/2017-77, as decisões do Conselho Superior do Ifes na sua 51ª. Reunião Ordinária de 7/08/2017, bem como, a necessidade de ;

- I – implementar ações que garantam o registro e a disseminação da produção técnico-científica do Instituto Federal do Espírito Santo;
- II – preservar a produção intelectual do Instituto;
- III – garantir, facilitar e ampliar o acesso à produção intelectual, observada a legislação que rege e disciplina a matéria;
- IV – potencializar o intercâmbio de conhecimento entre o Ifes e outras instituições de ensino, pesquisa e extensão;
- V – subsidiar a gestão de investimentos em pesquisa no Instituto.

RESOLVE:

Art. 1º Instituir a Política Institucional de Informação Técnico-Científica do Repositório Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo (RI/Ifes).

Art. 2º A Política Institucional de Informação Técnico-Científica do Repositório Institucional do Ifes visa à criação do Repositório Institucional do Instituto e por meio dele garantir o acesso livre à produção intelectual da Instituição, respeitada a legislação aplicável.

§ 1º O RI/Ifes é o Portal de acesso às produções intelectuais da comunidade científica do Ifes, armazenadas em formato digital, e permitirá a busca e a recuperação para seu posterior uso tanto nacional quanto internacional pela rede mundial de computadores.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2013/2044

§ 2º Para fins do disposto nesta Resolução, serão consideradas produções intelectuais toda e qualquer produção técnico-científica que, referendada por um processo de avaliação por pares, com critérios estabelecidos, seja publicada em meio impresso ou digital.

§ 3º Para efeito deste documento, considera-se “comunidade científica do Ifes” aquela constituída por seus docentes, técnico-administrativos em educação, discentes e colaboradores pesquisadores.

Art. 3º São princípios fundamentais da Política Institucional de Informação Técnico-Científica do RI/Ifes:

- I – transparência, para tornar a produção intelectual amplamente disponível e acessível;
- II – privacidade e respeito à garantia do sigilo comercial;
- III – proteção da propriedade intelectual, em obediência às normas legais pertinentes à matéria;
- IV – segurança para garantir a autenticidade, a originalidade, a integridade e a segurança da produção intelectual depositada.

Art. 4º Observada a legislação pertinente, toda a produção intelectual gerada pelo Ifes poderá ser depositada integralmente no RI/Ifes, devendo ser realizada imediatamente após sua aprovação para publicação, exceto nos seguintes casos:

- I – quando caso fortuito impossibilitar o depósito imediato, o autor ou coautor terá um prazo máximo de até 6 (seis) meses da data de publicação da produção para depositá-la no Repositório Institucional;
- II – quando se tratar de livros ou capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas com fins comerciais ou que tenham restrições contratuais relativos a direitos autorais, ou documentos cujos conteúdos integrem resultados de pesquisas passíveis de serem patenteadas, ficam desobrigados de depósito integral e imediato no RI/Ifes.

Parágrafo único. Quando a disponibilidade integral do conteúdo em ambiente de acesso aberto constituir infração à licença concedida pelo autor ou por seus detentores, estes deverão, do mesmo modo, ser imediata e obrigatoriamente depositados no RI/Ifes assim que forem aceitos para publicação. No entanto, o acesso ao referido documento será restringido pelo gerenciador do RI/Ifes durante o prazo estabelecido pela política de restrições dos editores detentores de direitos autorais. Nesse caso, estarão acessíveis apenas os metadados que os descrevem.

Art. 5º A aplicação do disposto nesta Resolução deverá observar os ditames impostos pelas Leis nº 9.279/96, 9.456/97, 9.610/98, 9.609/98 e 10.973/04, bem como as demais normas legais concernentes.

Parágrafo único. O autor é titular dos direitos autorais dos documentos disponíveis no repositório. É vedado, nos termos da lei, a comercialização de qualquer espécie sem sua autorização prévia.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2013/2044

Art. 6º O RI/lfes deverá ser objeto de norma específica aprovada pelo Conselho Superior, observadas as disposições constantes nesta Resolução.

Art. 7º Para o cumprimento desta política, o Ifes estabelecerá mecanismos de estímulo, assim como ações de integração que possibilitem evitar duplicações de esforços.

Art. 8º A implementação desta política poderá suscitar a elaboração, discussão, regulamentação e estabelecimento de políticas e mecanismos específicos de forma a garantir a plena alimentação do Repositório Institucional e, por conseguinte, a preservação da produção técnico-científica institucional.

Art. 9º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Denio Rebello Arantes

Presidente do Conselho Superior

lfes

ANEXO B – Resolução 23/2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO SUPERIOR
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500 – ramal 2013/2044

RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 23/2017, DE 7 DE AGOSTO DE 2017

*Dispõe sobre o Repositório Institucional do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).*

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES, no uso de suas atribuições regimentais, considerando as considerando os autos do processo nº 23184.00247/2017-77, bem como:

- I- as decisões do Conselho Superior do Ifes na sua 51ª. Reunião Ordinária de 7/08/2017;
- II- o disposto no art. 6º da Resolução CS nº 22/2017;
- III- a proposta da Comissão do Repositório Institucional, designada pela Portaria nº 2886, de 10 de outubro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º Implementar o Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (RI/Ifes) de que trata a Resolução CS nº 22/2017.

Art. 2º Determinar que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação fique encarregada pela gestão do Repositório Institucional.

Art. 3º Determinar que a Diretoria de Tecnologia da Informação fique encarregada pelo suporte tecnológico ao sistema RI/Ifes através da elaboração de um Acordo de Nível de Serviço (ANS) estabelecido entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e a Diretoria de Tecnologia da Informação que instituirá:

- I – o nível de serviço prestado aos itens de configuração de Tecnologia da Informação utilizados para suportar e desenvolver a solução do RI/Ifes;
- II – papéis e responsabilidades das partes envolvidas.

Art. 4º O desenvolvimento e a implantação do RI/Ifes serão geridos por uma Comissão formada por representantes:

- I – da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- II – do Fórum de Bibliotecários do Ifes;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500 – ramal 2013/2044

III – da Pró-Reitoria de Ensino;

IV – da Pró-Reitoria de Extensão;

V – da Assessoria de Comunicação Social;

VI – da Diretoria de Tecnologia da Informação.

Art. 5º O RI/Ifes será de livre acesso, tanto no contexto nacional quanto no internacional.

Art. 6º O RI/Ifes deverá ter capacidade de integração com sistemas nacionais e internacionais, observando o uso de padrões e protocolos de integração e, em especial, aqueles definidos no modelo *Open Archives*.

Art. 7º O Repositório Institucional do Ifes será composto pelo depósito das produções técnico-científicas da comunidade científica do Ifes, de autoria ou coautoria de docentes, técnico-administrativos em educação, discentes e colaboradores pesquisadores.

Art. 8º Considera-se produções técnico-científicas da comunidade científica do Ifes, passíveis de depósito perante o RI/Ifes, as elencadas abaixo:

I – artigos publicados em revista científica, na qual haja processo de seleção por meio de revisão por pares;

II – artigos/trabalhos publicados em eventos científicos, nos quais haja processo de seleção por meio de revisão por pares;

III – resumos de trabalhos, aprovados para apresentação em eventos acadêmico-científicos;

IV – trabalhos de conclusão de curso (artigos, monografias e outros), após avaliação por banca específica;

V – dissertações e teses, após avaliação por banca específica;

VI – livros ou capítulos de livros, após avaliação por banca específica da editora;

VII – relatórios técnicos finais de projetos aprovados por órgãos de fomento;

VIII – patentes, desde que não haja cláusula de confidencialidade.

Art. 9º A inserção de metadados e o depósito do item digital serão realizados pela comunidade científica do Ifes, por arquivamento feito diretamente pelo autor do documento (autoarquivamento).

§ 1º Para facilitar o povoamento do RI/Ifes, as Unidades de Informação (bibliotecas) poderão promover o registro da produção técnico-científica, efetuando a entrada de cada documento no RI/Ifes ou importando os dados já registrados em outros repositórios.

§ 2º O depósito do item deverá estar acompanhado pelo Termo de Consentimento do RI/Ifes no qual o(s) autor(es) concede(m) ao Ifes o direito não exclusivo de dar acesso ao público pela Internet e de preservar seu trabalho integral no RI/Ifes.

Art. 10º Será designado pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação um Coordenador para o RI/Ifes, preferencialmente um(a) bibliotecário(a), a quem compete dar suporte ao gerenciamento do Repositório Institucional, como também:

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2013/2044

I – criar normas que orientem os Campi e setores do Ifes sobre o registro e o depósito da produção intelectual e demais informações geradas pela Instituição, oriundas de atividades nelas desenvolvidas;

II – orientar a organização do conjunto de informações institucionais referentes à produção intelectual gerada pelo Ifes;

III – orientar sobre o sistema de coleta e divulgação de dados, garantindo a qualidade destes e a compatibilidade das séries históricas;

IV – orientar o desenvolvimento de bases de dados que atuam como Repositórios Institucionais agregando informações;

V – aprimorar e apoiar o desenvolvimento de subsistemas de registros de informações, uma vez que sejam do âmbito da produção intelectual gerada pelo Ifes;

Art. 11 Esta Resolução poderá ser revisada quando se fizer necessário, com a finalidade de garantir sua adequação aos objetivos e ao planejamento estratégico da instituição.

Art. 12 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Denio Rebello Arantes

Presidente do Conselho Superior

Ifes

ANEXO C – Resolução 67/2021



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 67 DE 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Altera a Resolução CS nº 22/2017, de 7 de agosto de 2017 que dispõe sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica do Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – Ifes, no uso de suas atribuições regimentais e considerando os autos do [processo nº 23147.002880/2021-40](#), bem como as decisões proferidas pelo Conselho Superior em sua Reunião Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2021;

RESOLVE:

Art. 1º. Alterar a Resolução CS nº 22/2017 de 7 agosto de 2017 que dispõe sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica do Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), e que passa a vigorar com o seguinte teor:

“Dispõe sobre a Política de Informação do Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).” (NR)

“Art. 1º. Instituir a Política de Informação do Repositório Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo (RI/Ifes).

Art. 2º. A Política de Informação do Repositório Institucional do Ifes visa à criação do Repositório Institucional do Instituto e por meio dele garantir o acesso livre à produção intelectual da instituição, respeitada a legislação aplicável.

§ 1º O RI/Ifes é o portal de acesso às produções intelectuais da comunidade do Ifes, armazenadas em formato digital, e permitirá a busca e a recuperação para seu posterior uso tanto nacional quanto internacional pela rede mundial de computadores.

§ 2º Para fins do disposto nesta Resolução, serão consideradas produções intelectuais toda e qualquer produção científica, técnica, didático-pedagógica, artística, cultural e tecnológica, que seja publicada em meio impresso ou digital.

§ 3º Para efeito deste documento, considera-se comunidade do Ifes aquela constituída por seus docentes, técnico-administrativos em educação, discentes e colaboradores pesquisadores.

Art. 3º. São princípios fundamentais da Política de Informação do RI/Ifes:

I - transparência, para tornar a produção intelectual amplamente disponível e acessível;



Ministério da Educação
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
 Conselho Superior

II - privacidade e respeito à garantia do sigilo comercial;

III - proteção da propriedade intelectual, em obediência às normas legais pertinentes à matéria;

IV - segurança para garantir a autenticidade, a originalidade, a integridade e a segurança da produção intelectual depositada.

Art. 4º. Observada a legislação pertinente, toda a produção intelectual gerada pelo Ifes será depositada integralmente no RI/Ifes, devendo ser realizada imediatamente após sua aprovação para publicação, exceto nos seguintes casos:

I - quando caso fortuito impossibilitar o depósito imediato, o autor ou coautor terá um prazo máximo de até 6 (seis) meses da data de publicação da produção para depositá-la no Repositório Institucional;

II - quando se tratar de livros ou capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas com fins comerciais ou que tenham restrições contratuais relativos a direitos autorais, ou documentos cujos conteúdos integrem resultados de pesquisas passíveis de serem patenteadas, ficam desobrigados de depósito integral e imediato no RI/Ifes.

Parágrafo único. Quando a disponibilidade integral do conteúdo em ambiente de acesso aberto constituir infração à licença concedida pelo autor ou por seus detentores, estes deverão, do mesmo modo, ser imediata e obrigatoriamente depositados no RI/Ifes assim que forem aceitos para publicação. No entanto, o acesso ao referido documento será restringido pelo gerenciador do RI/Ifes durante o prazo estabelecido pela política de restrições dos editores detentores de direitos autorais. Nesse caso, estarão acessíveis apenas os metadados que os descrevem.” (NR)

“

Art. 8º. A implementação desta política poderá suscitar a elaboração, discussão, regulamentação e estabelecimento de políticas e mecanismos específicos de forma a garantir a plena alimentação do Repositório Institucional e, por conseguinte, a preservação da produção intelectual institucional.” (NR)

Art. 2º. Essa Resolução entra em vigor e inicia a produção de seus efeitos no dia 3 de dezembro de 2021.

Jadir José Pela
 Presidente do Conselho Superior
 IFES

ANEXO D – Resolução 68/2021



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 68

DE 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Altera a Resolução CS nº 23/2017, de 7 de agosto de 2017 que dispõe sobre o Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – Ifes, no uso de suas atribuições regimentais e considerando os autos do [processo nº 23147.002880/2021-40](#), bem como as decisões proferidas pelo Conselho Superior em sua Reunião Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2021;

RESOLVE:

Art. 1º. Alterar a Resolução CS nº 23/2017 de 7 agosto de 2017 de 7 agosto de 2017, que dispõe sobre o Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), e que passa a vigorar com o seguinte teor:

“Art. 2º. O RI/Ifes será gerido pelo Comitê Gestor, instituído por resolução específica, de caráter consultivo e deliberativo, responsável pela condução das atividades do Repositório.

Art. 3º. Caberá à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), realizar o acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito do RI/Ifes, estabelecendo políticas de submissão dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da pesquisa e pós-graduação do Ifes.

Art. 4º. Caberá à Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) o suporte tecnológico ao RI/Ifes, através da elaboração de um Acordo de Nível de Serviço (ANS) estabelecido entre a PRPPG e a DTI que instituirá:

I - o nível de serviço prestado aos itens de configuração de Tecnologia da Informação utilizado para suportar e desenvolver a solução do RI/Ifes; e

II - papéis e responsabilidades das partes envolvidas.

“

Art. 7º. O Repositório Institucional do Ifes será composto pelo depósito da produção científica, técnica, didático-pedagógica, artística, cultural e tecnológica, de autoria ou coautoria de docentes, técnico-administrativos, discentes e colaboradores pesquisadores participantes de atividades acadêmicas no âmbito do Ifes.

Art. 8º. Considera-se produções científicas, técnicas, didático-pedagógicas, artísticas, culturais e tecnológicas, passíveis de depósito perante o RI/Ifes, as elencadas abaixo:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Conselho Superior

- I - artigos publicados em revista científica, em sua versão publicada ou aceita para a publicação;
- II - artigos/trabalhos publicados em anais de congresso, conferência, encontro, simpósio ou qualquer outra reunião de natureza técnico-científica;
- III - resumos de trabalhos, aprovados para apresentação em eventos acadêmico-científicos;
- IV - trabalhos finais de curso (artigos, monografias e outros);
- V - dissertações e teses;
- VI - livros ou capítulos de livros;
- VII - relatórios técnicos finais de projetos aprovados por órgãos de fomento;
- VIII - patentes, desde que não haja cláusula de confidencialidade;
- IX - objeto educacional;
- X - partitura;
- XI - imagem;
- XII - material cartográfico;
- XIII - gravação de som ou gravação de vídeo;
- XIV - software.

Parágrafo único. Documentos dos tipos não listados nos incisos anteriores poderão ser depositados no RI/Ifes, após serem analisados e aprovados pelo Comitê Gestor

Art. 9º. O RI/Ifes será constituído por Comunidades e Subcomunidades que organizam seus conteúdos em Coleções.

Parágrafo único. A inclusão de novas Comunidades, Subcomunidades e/ou Coleções deverá ser solicitada junto ao Comitê Gestor do RI/Ifes, a quem caberá analisar e deliberar a aprovação ou não da solicitação.

Art. 10 A inserção de metadados e o depósito da produção intelectual serão realizados pela comunidade do Ifes, por arquivamento feito diretamente pelo autor do documento (autoarquivamento).

§ 1º Os autores deverão submeter ao RI/Ifes a produção integral de sua autoria ou coautoria, tão logo forem publicados ou editados, respeitadas as condições de embargo ou restrição.

§ 2º As submissões deverão estar acompanhadas do Termo de Autorização para Disponibilização, onde o autor deverá indicar a definição de acesso ao documento (aberto, embargado e restrito):

- I - acesso aberto: permite a disponibilização imediata do trabalho para acesso mundial;
- II - acesso embargado: o conteúdo integral do documento permanecerá indisponível enquanto vigorar o período de embargo;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Conselho Superior

III - acesso restrito: disponibiliza, apenas, metadados, impossibilitando o acesso ao texto integral do documento.

§ 3º O período máximo de embargo e/ou restrição da obra não deve exceder dois anos, a contar da data de depósito no RI/Ifes. Para a renovação deste prazo, o autor deve manifestar-se junto ao Comitê Gestor do Repositório. Se não houver manifestação, o texto completo do documento será disponibilizado integralmente.

§ 4º Aplica-se o disposto no caput deste artigo às produções intelectuais produzidas antes da entrada em vigor desta Resolução.

§ 5º Para facilitar o povoamento do RI/Ifes, as Unidades de Informação (bibliotecas) poderão promover o registro da produção intelectual, efetuando a entrada de cada documento no RI/Ifes ou importando os dados já registrados em outros repositórios.

Art. 11 Os metadados deverão ser definidos pelo Comitê Gestor do RI/Ifes, conforme os padrões internacionais aceitos e as particularidades de cada tipologia documental.

Art. 12 Os autores e coautores devem conceder ao Ifes o direito não exclusivo de dar acesso público e de preservar seu trabalho integral por meio do RI/Ifes.

§ 1º Os autores e coautores são responsáveis por obter o direito de reprodução de conteúdos criados por outrem, que integrem o seu trabalho.

§ 2º O RI/Ifes deverá respeitar as definições de acesso (aberto, embargado e restrito) indicado pelos autores em consonância com as publicações originais.

§ 3º Todos os direitos autorais são dos autores, a menos que estes os tenham transmitidos/cedidos a terceiros de modo formal e explícito.

Art. 2º. Essa Resolução entra em vigor e inicia a produção de seus efeitos no dia 3 de dezembro de 2021.

Jadir José Pela
Presidente do Conselho Superior
IFES

ANEXO E – Portaria 875/2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
REITORIA

PORTARIA Nº 875, DE 19 DE ABRIL DE 2022.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, nomeado pelo Decreto MEC de 19.10.2021, publicado no DOU de 20.10.2021, seção 2, página 1, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução CONSUP/IFES nº 64 de 12.11.2021,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para comporem o Comitê Gestor do Repositório Institucional do Ifes (RI/Ifes).

Representantes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação:
Titular: MARCELO ROCHA SANTOS, matrícula SIAPE 1966019
Suplente: WANDERSON ROMAO, matrícula SIAPE 1947330

Representantes da Pró-Reitoria de Ensino:
Titular: CARLA RIBEIRO MACEDO, matrícula SIAPE 1669835
Suplente: CYBELE BARBOSA BRAHIM, matrícula SIAPE 1798825

Representantes da Pró-Reitoria de Extensão:
Titular: ALISSON EVANGELISTA DE SOUZA, matrícula SIAPE 1790556
Suplente: LODOVICO ORTLIEB FARIA, matrícula SIAPE 270381

Representantes dos profissionais de Arquivologia do Ifes:
Titular: LIVIA SERPA DE ANDRADE DUARTE, matrícula SIAPE 3122745
Suplente: JANDA TAMARA DE SOUSA, matrícula SIAPE 1822267

Representantes do Fórum de Bibliotecários do Ifes:
Titular: VIVIANE BESSA LOPES ALVARENGA, matrícula SIAPE 2140434
Suplente: RENATA LORENCINI RIZZI, matrícula SIAPE 1652584

Representantes da Diretoria de Tecnologia da Informação:
Titular: RENAN COSMO, matrícula SIAPE 1848120
Suplente: STÉFANO TERCI GASPERAZZO, matrícula SIAPE 1682849

Art 2º O mandato dos membros deste Comitê Gestor será de 2 (dois) anos a partir da data de publicação desta portaria.

JADIR JOSE PELA
Reitor

